

IDENTIFICADO
PAGA
FLORIANÓPOLIS

SINTESE

JOINVILLE

Para melhor andamento dos XI^{os}. JASC à C.C.O. contará com a presença de 33 alunos da Escola Superior de Educação Física e Desportos de Joinville, desenvolvidas de 17 a 24 de outubro em Concórdia.

MAFRA

O Sr. Edemar Renê Evers, Prefeito Municipal de Mafra, determinou à Divisão de Viação e Obras Públicas, a elaboração do novo Código de Obras e Posturas daquele Município, e que já está em fase de conclusão, e logo em seguida será enviado à Câmara Municipal, para aprovação. Também, junto àquele Departamento, o Prefeito determinou que se ultime o Relatório do Fundo Rodoviário. Afim de que o Município receba nas épocas devidas o Fundo devido ao Município.

BRUSQUE

Foi concluído no Município de Brusque, o encontro de 60 pastores evangélicos da Região Eclesiástica II, Paraná e Santa Catarina. O encontro que teve a duração de dois dias, foi realizado sob a presidência do Pastor Regional Rev. Hermann Stoer. Os principais assuntos discutidos foram: 5ª Assembléia da Federação Mundial Luterana e Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

SÃO FRANCISCO DO SUL

Foi concluída pela firma "Sill" a montagem dos 4 Guindastes Elétricos, que acham-se instalados no porto de S. Francisco do Sul, e que prestarão serviços de carga e descarga. Segundo um funcionário encarregado dos serviços esta semana será feito um teste geral nas instalações para verificação de seu funcionamento.

LAGES

O Prefeito Aureo Vidal Ramos firmou convênio com o PLAMEG, no valor de 500 mil cruzeiros, que será empregado no custeio dos serviços de ampliação do sistema de abastecimento de água de Lages, que já está sendo realizado. Outro convênio firmado pelo chefe do executivo lageano durante sua estada na capital do Estado, foi da ordem de 100 mil cruzeiros, que se constitui em ajuda do Governo catarinense para as obras de conclusão da Biblioteca Pública de Lages.

RIO NEGRINHO

O Governador Ivo Silveira, estará em novembro na cidade de Rio Negrinho. Vai inaugurar obras de sua administração. A principal inauguração, será do novo Ginásio, para os cursos ginásial e científico.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalém Camelli / SUPERINTENDENTE: Marçílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredi / GERENTE: Osmar Antonio Schindwein / SUB-GERENTE: Divino Maríol / REDATORES: Sérgio da Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado / REPORTERES: Wilson Libório de Medeiros e José Carlos Soares / SUCURSAL DE BLUMENAU: Rua XV de Novembro, 504 / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — São Paulo — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456 — 2º andar — Porto Alegre e Representação Paranaense de Ventos Publicitários Ltda. REPAVE — Rua Voluntários da Pátria, 475 — 12º andar — Curitiba.

Colombo: agora só falta a festa da posse

Assembléias elegeram ontem novos governadores e vices dos Estados

Cumprindo determinações do calendário estabelecido pelo Tribunal Superior Eleitoral, as Assembléias Legislativas dos 22 Estados da Federação reuniram-se ontem para eleger os novos governadores e vice-governadores. A Arena elegeu 21 governadores e seus respectivos vices, enquanto que o MDB elegeu na Guanabara os Srs. Chagas Freitas e Erasmo Martins Pedro.

Em Santa Catarina foram eleitos e diplomados os Srs. Colombo Machado Salles e Atílio Fontana, para a Governança e Vice-Governança do Estado, e nas outras unidades federativas foram escolhidos os seguintes candidatos: São Paulo — Lauro Nates e Antônio Rodrigues Filho; Rio Grande do Sul — Euclides Tri-

ches e Edmar Fetter; Bahia — Antônio Carlos Magalhães; Minas Gerais — Rondon Pacheco e Celso Machado; Rio de Janeiro — Raimundo Padilha e Teotônio Ferreira de Araújo; Ceará — César Cals de Oliveira Filho e Humberto Bezerra; Goiás — Leonino Caiado e Ursuíto Leão; Maranhão — Pedro Neiva de Santana e Alexandre Sa Colares Moreira; Pará — Haroldo Leon Pereira e Pedro Viriato Parigot de Souza; Espírito Santo — Artur Gehrard Santos. Acre — Francisco Vanderlei Dantas; Písvi — Alberto Silva; Pernambuco — Eraldo Gueiros; Amazonas — João Valker de Andrade; Pará — Fernando Guilhon; Aíagoas — Afrânio Lage; Sergipe — Paulo Barreto; Rio Grande do Nor-

te — Cortez Pereira; Mato Grosso — José Fragelli; Paraíba — Ernani Sátiro e Guanabara — Chagas Freitas.

Na Guanabara, o único Estado onde o MDB fez o Chefe do Executivo, a sessão foi presidida pelo Deputado Silbert Sobrinho. Os eleitos serão empossados no dia 15 de março do próximo ano. As reuniões de ontem nos Estados transcorreram normalmente não tendo sido constatadas anormalidades. Somente no Pará os dois partidos apresentaram candidatos, cabendo a vitória ao candidato arenista que possui a bancada majoritária na Assembléia Legislativa. (Mais política na última página e Editorial na 4ª página).



Os 32 deputados da Arena catarinense elegeram na manhã de ontem os Srs. Colombo Sales e Atílio Fontana Governador e Vice Governador do Estado. A diplomação dos eleitos deu-se também ontem, em ato público que contou com a presença das mais destacadas autoridades estaduais. A bancada do MDB absteve-se de votar, tendo em vista que a orientação política do Partido se contraria as eleições indiretas, "que roubam ao povo o direito de eleger livremente os seus governantes", segundo frisou líder da oposição.

Em pronunciamento feito logo após ser diplomado Governador o engenheiro Colombo Sales declarou que a democracia não foi deprimida pela modalidade da sua indicação e de sua eleição para o Governo, asseverando que "a democracia é vida e, portanto, se adapta às condições da vida". Seu discurso alcançou ampla repercussão, sendo elogiado pelos parlamentares da Arena e pela autoridades presentes à sessão.

O presidente em exercício do Diretório Regional da Arena, Senador Renato Ramos da Silva, distribuiu comunicado à imprensa logo após a eleição, congratulando-se com os Srs. Colombo Sales e Atílio Fontana. (última página e editorial Responsabilidade Global).



Prenúncio do bom verão: sorvete e garota bonita

Os primeiros dias da primavera deste ano já estão dando uma idéia do que poderá ser o verão florianopolitano: manhãs e tardes de sol, dando à vida um sentido mais alegre. As garotas da Ilha já sentem o prazer desse período e o sorvete é o lenitivo para os dias de calor que estamos vivendo.

Tarifas baixas Consumo per capita

Celesc supera média nacional

Em seqüência ao Ciclo de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento realizado nesta Capital pela Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra, e na parte que aprecia a infra estrutura Catarinense, proferiu Conferência, na noite de sexta-feira, sobre o tema energia elétrica, o Presidente da CELESC, Dr. Júlio Horst Zadorosny.

O conhecido homem de indústria que Preside a CELESC desde 1961, após fixar as diretrizes energéticas em adoção no País, fez um retrospecto da posição Catarinense nesse setor prioritário da economia, defendendo-se, objetivamente, na transformação que nele se operou a partir de 1960 mediante indicação de dados reais e irrefutáveis.

Causou particular atenção, por que tocante ao orgulho regional de cada um, a demonstração de quadro comparativo onde se verifica que a evolução do consumo per capita em Santa Catarina, em termos de crescimento, vem superando a própria média nacional.

Abordou também o Conferencista o problema tarifário, dando ênfase ao realismo, diado pelo Governo Federal, e que deve ser encarado seriamente pelas concessionárias de eletricidade, sob pena de repercussão negativa em suas operações, o que resulta no prejuízo do próprio usuário, pois só através da remuneração adequada obtida por aquelas é que a éstes se permitirá um fornecimento energético dentro das reais necessidades de consumo.

A política de tarifas deficitárias, subsidiadas pelo Poder Público — acrescentou — pariente a um passado não muito distante de forma que ninguém esquece o seu maior, com os prejuízos que lhe eram inevitáveis.

O realismo tarifário adotado, porém, não impede que a energia fornecida pela CELESC aos lares Catarinenses seja UMA DAS MAIS BAIXAS DO BRASIL e isto sem jôgo de palavras, ou impressionismos verbais, mas com base em dados efetivos conforme quadros com-

parativos apresentados pelo Conferencista.

Explicou, ainda, no tocante à questão tarifária, e especificamente no que se refere ao consumo industrial, o complexo mecanismo legal adotado para efeito de faturamento, que varia em função de fatores de carga, o que pode possibilitar errôneas interpretações do preço do kWh pago, o qual, para essa categoria de consumo, em termos de média, É TAMBÉM DOS MAIS BAIXOS DO PAÍS.

Dando finalização à conferência, aludiu à programação estabelecida pela CELESC até 1974, com um quadro de obras a serem executadas em todo o território Catarinense, as quais, de par com as que constam do esquema elaborado pelo Comitê Centro Sul — orientando o planejamento em termos regionais e fixando as prioridades dos três Estados Sulinos em projetos globais — deverão atender o crescimento contínuo da demanda, provendo, este esforço conjugado, as necessidades energéticas de Santa Catarina.

AVISO — COTESC

A COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES

COTESC, avisa os Senhores assinantes que, tendo em vista a necessidade da mudança dos cabos telefônicos, serão desligados nos próximos dias 3 e 4, os telefones locados no Estreito, Coqueiros e imediações da Lindaeap.

CONSTRUTORA FERRAZ CAVALCANTI

OBRA DA NOVA PONTE

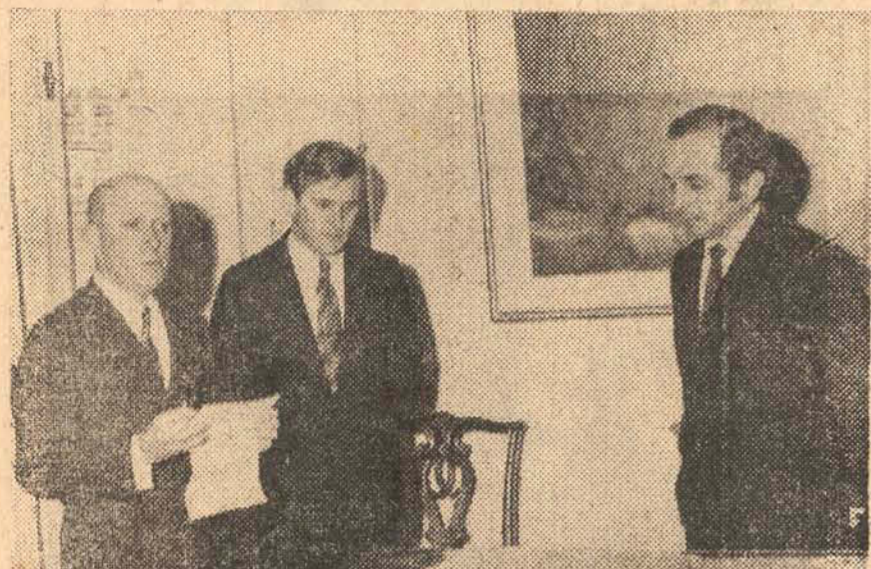
ADMITE

Pessoas para trabalharem no setor de almoxarifado no escritório e no campo. Exige-se saber bem operações matemáticas, boa caligrafia, ditilografia, algum conhecimento de materiais e boa mobilidade.

Apresentar-se na Rua Desembargador Pedro Silva, 134, segunda-feira, a partir das 7h30m para entrevista.



Santa Catarina



O advogado Ademar Guilhon Gonzaga é o novo Consultor Geral do Estado.

Gonzaga assumiu sexta Consultoria do Estado

O advogado Ademar Guilhon Gonzaga assumiu na última sexta-feira o cargo de Consultor Geral do Estado em cerimônia presidida pelo Secretário da Casa Civil, professor Celestino Sachet, no Palácio dos Despachos. O novo Consultor Geral substitui no cargo o advogado Luis Armando Wolff, que foi durante algum tempo o seu titular interino.

Compareceram à solenidade o Pro-

curador Geral do Estado, Sr. Hélio Rosa, o Secretário do Tribunal de Justiça do Estado, Sr. Paulo da Silva Martins, os Consultores Jurídicos do Estado, além de amigos e admiradores do novo titular. Na oportunidade, o advogado Ademar Guilhon Gonzaga agradeceu ao Governador Ivo Silveira a confiança nele depositada, nomeando-o para o elevado cargo de Consultor Geral do Estado.

Pesos e medidas realiza vistorias em S. Catarina

O Sr. Alvaro Rangel, Delegado do Instituto Nacional de Pesos e Medidas nos Estados de Santa Catarina e Paraná, está percorrendo várias cidades catarinenses em companhia de técnicos daquele órgão, aferindo medidas de precisão. A vistoria incluirá balanças de 1 kg à 80.000 kg, bombas de gasolina, caminhões tanques, depósito de gás, depósitos de gasolinas e derivados do petróleo, enlatamento de querosene, metros, trenas, termômetros, densímetros, hidrômetros, medidores de luz, taxímetros, veículos de transporte de mercadorias sólidas, líquidas, engarrafadas, mercadorias acondicionadas em latas, caixas, plásticos, papel, papéis, caixas de fósforos, construção de carrocerias de caminhões e todo o tipo de instrumentos de precisão.

Os técnicos do Instituto Nacional de Pesos e Medidas aferiram o instrumental de 3 companhias de gás liquefeito existentes em Santa Catarina, ficando constatado que todas elas estão dentro das normas legais.

Alertou o Sr. Alvaro Rangel, para

Diretora da Revista Jurídica visita Estado

Esteve em visita à nossa redação a sra. Zéia Pinho Rezende, advogada no Rio de Janeiro, Diretora da Revista Jurídica e membro do Conselho Penitenciário do Estado da Guanabara, sendo a primeira mulher brasileira a ocupar esse cargo.

A finalidade de sua visita a Florianópolis e a este Jornal é a de divulgar a Revista Jurídica em nosso Estado e obter artigos de autores catarinenses sobre os temas que a revista se propõe divulgar e que são: jurídicos, econômicos, sociais, financeiros, agrários e trabalhistas.

A Revista Jurídica é considerada pelo Instituto dos Advogados Brasileiros,

a necessidade dos consumidores denunciarem os postos de venda clandestinos, revendedores de botijões de gás. Estes postos vendem os botijões sem aparelhagem para o envasamento automático. O Instituto garante o consumidor, quando os botijões forem adquiridos nas companhias autorizadas.

TORRE DE AFERIÇÃO

Uma Torre de Aferição para caminhões tanques será inaugurada brevemente em Itajaí pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas. A torre terá 10 metros de altura com capacidade para 58 mil litros d'água, sendo a primeira a ser construída em Santa Catarina, representando um investimento no valor de Cr\$ 600.000,00. Esta torre aferirá os caminhões tanques, enchendo-os d'água. A instalação da torre facilitará muito o trabalho dos proprietários dos caminhões que transportam líquidos, os quais não mais precisarão ir até o Rio Grande do Sul ou Paraná a fim de obter o certificado de aferição para o transporte de cargas liquefeitas.

leiros, a melhor revista no gênero publicada no Brasil e foi a revista escolhida pelo Ministério das Relações Exteriores, para cooperar com o governo, no acordo cultural Luso-Brasileiro.

A Dra. Zéia, também foi agraciada com a medalha de mérito jornalístico, sendo jornalista na Guanabara, pertencente ao quadro da A.B.I.

A Revista Jurídica vem publicando artigos de autores radicados em todo o Brasil, através de 5 mil exemplares trimestralmente. Possui 3.500 assinantes e é, também, vendida em Portugal.

Esag foi oficializada junto ao MEC

O Conselho Federal de Ensino Superior em sua reunião de sexta-feira examinou a documentação encaminhada pela Escola Superior de Administração e Gerência solicitando a regularização do estabelecimento junto ao órgão do Ministério da Educação e Cultura. Após o exame da documentação, os membros do Conselho Federal decidiram pelo reconhecimento da Esag como estabelecimento de ensino oficial. A informação foi prestada pelo Sr. Ari Mosiman, representante da escola junto ao Conselho Federal, acrescentando que os diplomas fornecidos pela Escola Superior de Administração e Gerência passou a ter validade em âmbito nacional.

Menor morre atropelado na Trindade

O menor Evaldo José Broering, atropelado sexta-feira na Trindade, morreu na mesa de operações no Hospital de Caridade, às 16h40m do mesmo dia. O acidente ocorreu uma hora antes, quando Evaldo, que conduzia sua bicicleta numa descida, perdeu o controle indo cruzar a Rua Delminda Silveira, chocando-se contra a caminhonete placa 36-24, de propriedade de Móveis Santos e dirigida por Pedro da Silva Filho, solteiro, 25 anos, residente à Rua Osvaldo Cruz 91, no Estreito.

O motorista imediatamente conduziu Evaldo para o Hospital. O corpo do menor foi conduzido para o Instituto Médico Legal para necropsia, tendo a Delegacia de Segurança Pessoal instaurado o processo sumário.

Evaldo José Broering era filho de Evaldo Demingos Broering e de Altamir Pires Broering, residentes à Rua Santo Tomás de Aquino, na Trindade.

Alcides fala no Ciclo da ESG dizendo do avanço das comunicações em S.C.

O professor Alcides Abreu em conferência pronunciada no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, deu continuação ao ciclo de estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, promovido pela Associação Catarinense dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Falando sobre o Panorama Infra-estrutural de Santa Catarina — As Comunicações, o Presidente da Cotes fez um histórico da empresa afirmando que ao ser constituída encontrou apenas 90 canais urbanos para 200 municípios e as redes urbanas nas piores condições técnicas de funcionamento. Esclareceu que com relação aos serviços interurbanos "não havia canalização suficiente nas rotas, com serviços de operação totalmente manuais; a totalidade dos enlaces interurbanos sendo feito através de linhas físicas com a utilização dos mais variados tipos de condutores; mais da metade dos municípios catarinenses não dispõe de comunicação interurbana tendo sua vida de integrada das demais comunidades; finalmente, não há interligação telefônica entre o Oeste catarinense e os demais centros do Estado, ficando aquela região à margem do esforço coletivo".

Quem deseja

BONS EMPREGOS,

deve primeiramente habilitar-se melhor.

Datilografia, lecionava na ESCOLA REMINGTON DO ESTREITO, à Rua Gal. Gaspar Dutra, 275 — 1º andar — Em frente ao 14º B.C. — sem matrícula, com material e assistência individual a cada aluno, por instrutora competente e amigã.

ALFAIATE

E

COSTUREIRO

SALAH

COM DIPLOMA E ALTA REFERENCIA DE PARIS

7 de Setembro, 16 — 1º and. s/3 — Florianópolis

DR. BIASE FARACO

Reiniciou a clínica

Rua Felipe Schmidt, 46 — andar térreo

Consultas com hora marcada

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ENGENHARIA SANITÁRIA

EDITAL DE CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N. 05/70

AVISO

O Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária comunica às empresas interessadas que esta marcada para as 15 horas do próximo dia 23 a abertura das propostas para o fornecimento de materiais e equipamentos visando a instalação do Laboratório Central do DAES. A abertura dar-se-á na sede da Autarquia sita no 4º andar do Edifício das Diretorias à Rua Tenente Silveira, nesta Capital.

A discriminação, quantidades e características dos materiais e equipamentos a serem adquiridos, bem como as especificações, condições da presente concorrência e o Formulário Proposta, que fazem parte integrante do presente edital, poderão ser adquiridos no escritório central do DAES, no endereço acima e no horário das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

Comunica ainda que os interessados poderão fazer suas inscrições como fornecedores do DAES até o dia 24 do corrente na sede da Autarquia, onde serão prestados maiores esclarecimentos.

O IMPÔSTO DE RENDA PERMITE QUE VOCÊ DEDUZA DA SUA RENDA BRUTA 30% DO TOTAL APLICADO NA COMPRA DE AÇÕES *incocesa*

O Banco Central do Brasil concedeu à INCOCESA o registro de SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO, nº. GEMEC-70/2539 (este registro permite a dedução dos 30% no Imposto de Renda).

Por outro lado, os equipamentos industriais já foram adquiridos em Milão, na Itália, da SACMI IMPIANTI S.p.A., que também é responsável pelo "know how" e "engineering" relativos à implantação e execução do projeto.

Portanto, muito breve a INCOCESA já

estará produzindo para suprir boa parte do déficit do mercado brasileiro de azulejos, e as ações INCOCESA terão um valor real bem mais elevado do que o preço que você pagar agora.

Aproveite a sua chance de ficar rico no negócio de ações: compre ações INCOCESA!



INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CERÂMICA S.A. RUA SÃO MANOEL GALERIA PIO XII - SALA 5 - TUBARÃO - SANTA CATARINA

A SUA CHANCE DE FICAR RICO NO NEGÓCIO DE AÇÕES

Você pode adquirir ações INCOCESA em qualquer uma das Bolsas de Valores do Brasil, dos agentes credenciados pela Moritz S. A. — Corretora de Câmbio e Títulos, membro da Bolsa de Valores de Florianópolis, carta patente do B.C.B. A-67.835, ou nos escritórios da INCOCESA, em Tubarão, SC.



A Cidade

Médici autoriza auxílio para construção da ponte

Ari instala comissão municipal do Mobra

O Prefeito Ari Oliveira presidiu o ato de instalação da Comissão Municipal do Movimento de Alfabetização — Mobra, que contou com a presença do Coordenador Estadual do Ministério da Educação e Cultura, professor Daniel Barreto; do Secretário da Educação da Municipalidade, professor Jaime Carpes de Oliveira e grande número de assistentes sociais já integradas no trabalho a ser desenvolvido. Na oportunidade, o professor Daniel Barreto apoteosou sua integral participação na campanha, declarando que todos os órgãos do Ministério da

Educação e Cultura sediados em Santa Catarina estarão à disposição da Comissão Municipal do Mobra para o desempenho de suas atividades.

Durante a solenidade de instalação do Mobra foram examinados, debatidos e definidos aspectos relacionados com o local de instalação do órgão de alfabetização, bem como o treinamento de monitores, áreas a serem atingidas prioritariamente e as autoridades que poderão contribuir para o sucesso do empreendimento nacional.

Em despacho com o Ministro do Planejamento o Presidente Garrastazu Médici autorizou o auxílio federal de Cr\$ 5 milhões para a construção da nova ponte que ligará a Ilha de Santa Catarina ao Continente. A informação foi prestada pelo Secretário da Fazenda, acrescentando que Cr\$ 3 milhões serão liberados imediatamente, enquanto que o restante deverá sair em novembro.

Enquanto isso o Senado Federal aprovou a contratação de um empréstimo externo de 10 milhões de dólares para cobrir despesas com a nova ponte.

Hoje ou amanhã o Governador Ivo Silveira viajará para o Rio em companhia do Secretário Ivan Matos, a fim de manter contato com o Ministro da Fazenda, que ontem retornou da Europa. Nesse encontro o Sr. Ivo Silveira tratará com o Sr. Delfim Neto da obtenção de novos recursos para a obra.

Uma grande quantidade de material destinado à construção da nova ponte já começou a chegar a Florianópolis. Inúmeras vigas, ferros especiais para montagem de arcos e outros equipamentos, transportados em 25 caminhões, já foram colocados no canteiro de obras, localizado em Coqueiros. O consórcio construtor está publicando anúncios na imprensa local, a procura de operários e pessoal especializado para contratá-los para os serviços da nova ponte.

Polícia alerta es apostadores da Loteria Esportiva em Florianópolis

Muito cuidado ao fazer apostas na Loteria Esportiva — é o que alerta a Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações, tendo em vista que indivíduos inescrupulosos, muitos já identificados e com ordem de prisão, vêm apanhando dinheiro de incautos, a título de fazer apostas na Loteria Esportiva.

Soicita, ainda, a Delegacia, que quaisquer irregularidades nesse sentido lhes sejam comunicadas imediatamente.

MENOR PRESO

Por ter praticado inúmeros furtos, dentre os quais a quantia de Cr\$ 80,00 e um relógio Sísifo, foi preso o menor A.F.F. de 17 anos.

O referido menor foi encaminhado à Delegacia de Costuras e Medidas e os objetos furtados foram recuperados e entregues ao seu legítimo proprietário.

De outra parte, policiais da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações prenderam o indivíduo

Jaime de Jesus, em diligências efetuadas ontem.

Jaime de Jesus é acusado de ter furtado a quantia de Cr\$ 400,00 do senhor Daniel Goulart.

GOLPISTAS

Wilson Antônio Vicario, Arlindo Zanon e Zildo Pedro Pierozzi foram presos nesta manhã em virtude de certos procedimentos suspeitos.

Grande quantidade de cheques assinados, em branco, da Cidade de Campo do Mourão, inúmeras notas promissórias e fetas de câmbio, além de um bloco de cheques do Banco Nacional de Minas Gerais foram encontrados no quarto do hotel onde se hospedavam.

De acordo com o interrogatório, confessaram ter vindo a Florianópolis com o propósito de dar inúmeros golpes no comércio local, usando o bloco de cheques do Banco Nacional de Minas Gerais, para efetuar o maior número possível de compras, pagando-as com

cheques sem fundos.

Confessaram, também, ter praticado idênticos golpes de vários milhares de cruzeiros no comércio de Campo do Mourão e Cascavel, no Paraná, com a venda de autômos.

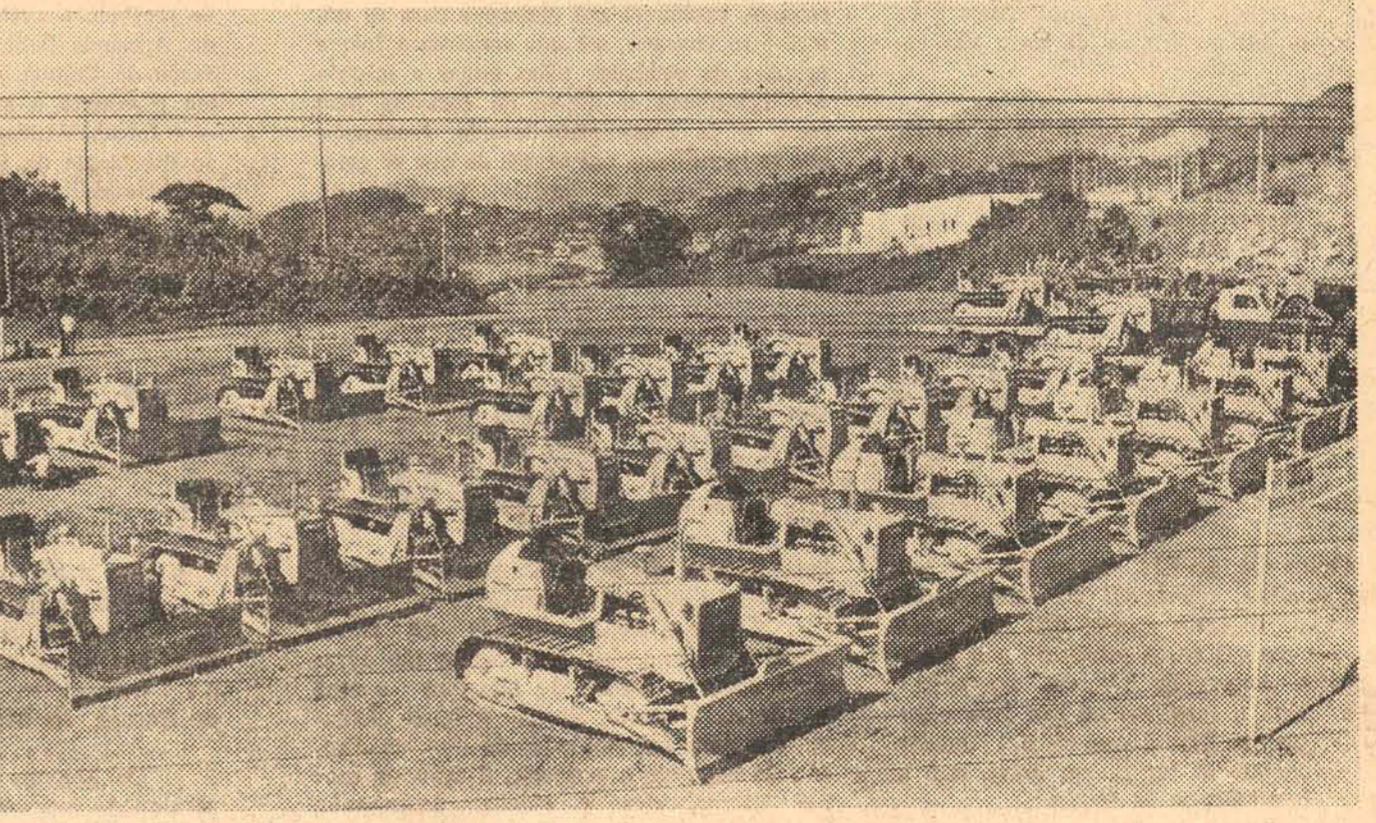
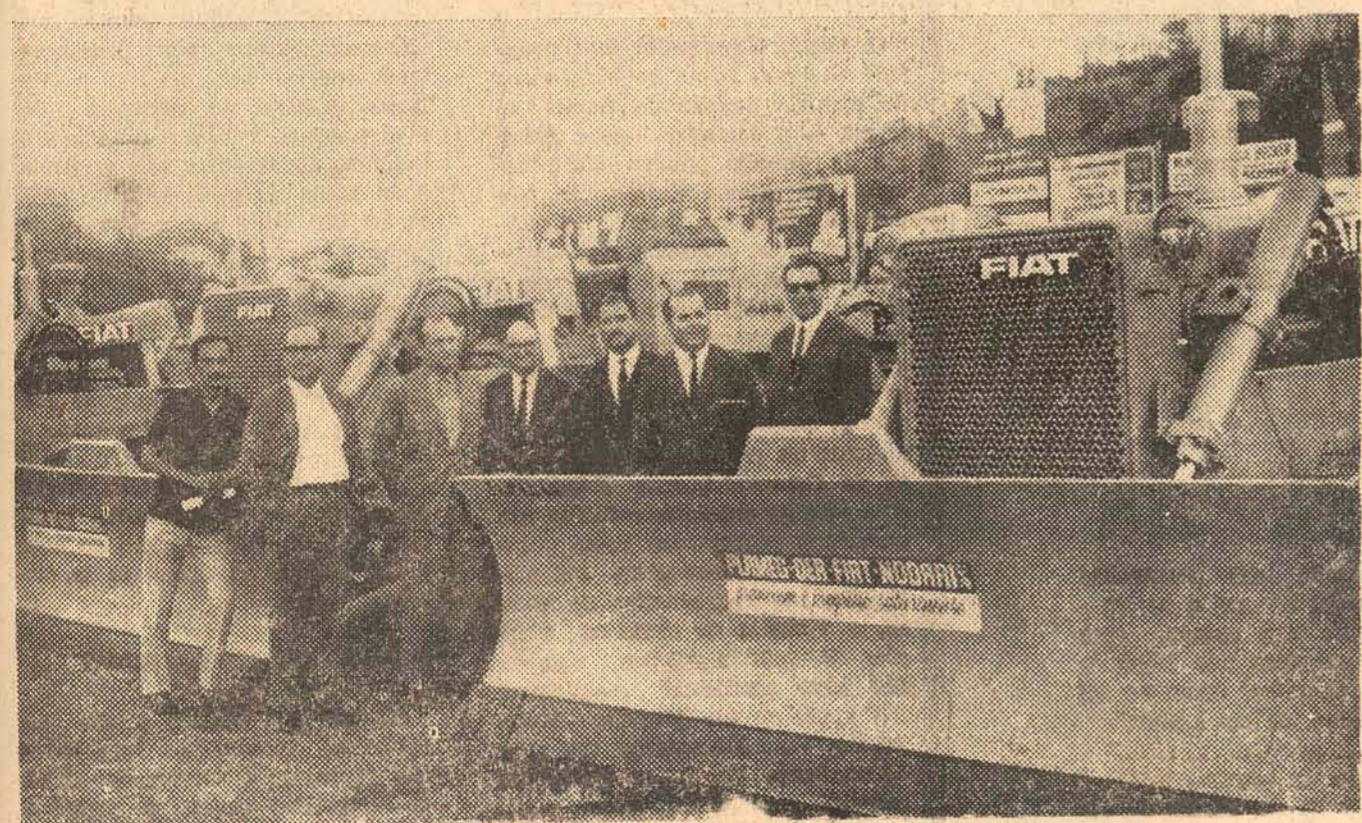
MENOR ATROPELADO

O menor Jocelin Ferreira, de 7 anos, filho de Osvaldo Ferreira e Jordisina Ferreira, residentes na Vila Operária, 80, no Saco dos Linhões, na última sexta-feira, por volta das 13,20m, quando juntamente com a mãe viajava de pingente, deparado na traseira de um caminhão, ao sair foi atingido por um táxi de placas 50-00-99, dirigido pelo motorista Gervásio José de Souza, que faz o trabalho no Aeroporto Hercílio Luz e que trafegava em direção ao centro da cidade. A vítima foi socorrida pelo próprio motorista que a colheira e, com firmeza leve, foi conduzida ao Hospital de Caidade, onde foi medicada.

ATENÇÃO

VOCE QUER TRABALHAR E GANHAR Cr\$ 2.000,00 POR MES? ENTÃO VENHA FALAR CONOSCO A RUA CONSELHEIRO MAFRA, 45. DIVULGADORA O Livro ergue os fracos e domina os fortes.

Govêrno Ivo Silveira adquire tratores FIAT para o desenvolvimento de Santa Catarina



O Secretário do Plameg, Sr. Cleones Bastos; o Diretor do DER, Sr. Newton Tesseroli e os Srs. Pedro Nodari, Ernani Santa Rita, César Amin e Atilio Travaglia presenciaram o ato de entrega do maquinário adquirido pelo Govêrno Ivo Silveira.

A Secretaria Executiva do Plano de Metas do Govêrno (PLAMEG), representada pelo seu Secretário Executivo, Engenheiro Civil Cleones Velho Carneiro Bastos, e o Departamento de Estradas de Rodagem por seu Diretor, Engenheiro Newton Tesseroli, receberam da firma Nodari S. A., através de seu Diretor Presidente, Sr. Pedro J. Nodari, ainda com a presença do Assistente do Departamento de Estradas e Rodagem, Engº Ernani de Abreu Santa Rita, Engenheiro Residente de Florianópolis, Engº Cesar Amim Ghanom Sobrinho e Sr. Atilio Travaglia, gerente de Vendas de Nodari S. A., Filial de Blumenau, 30 tratores FIAT modelo AD-7 e 7 modelo AD-12, adquiridos pelo Govêrno "Ivo Silveira", em uma transação de Cr\$ 3.247.628,20 (três milhões, duzentos e quarenta e sete mil, seiscentos e vinte e oito cruzeiros e vinte centavos), os quais se destinam ao desenvolvimento das metas estabelecidas pelo Govêrno de Santa Catarina.

No Programa Transportes dedicou o governador Ivo Silveira, através do PLAMEG, DER e da Secretaria dos Negócios d'Oeste, o maior percentual de investimentos orçamentários.

Quer o governador, destarte, assegurar através da melhoria das Estradas, o perfeito entrosamento entre as regiões integrantes do Estado Catarinense; dando, também, a estrutura capaz de manter o rápido, eficaz e eficiente escoamento das riquezas e da produção agrícola.

Tôdas as residências do DER/SC ficam com essa aquisição enriquecidas no seu parque rodoviário e levarão a bom têrmo as determinações do Senhor Governador: conservar as rodovias, — melhorando-as constantemente.

A consagração dos tratores de esteiras FIAT em todos os países do mundo é incontestável. No Brasil essa preferência foi demonstrada por um verdadeiro plebiscito: nos últimos quatro anos, 55% dos empreiteiros, agricultores, industrias e entidades públicas adquiriram tratores FIAT de média potência, enquanto os demais 45% dividiram sua escolha entre oito marcas diferentes.

Por isso a FIAT escolheu o Brasil, propondo ao Govêrno Federal a instalação de uma fábrica de tratores de esteiras. O que representará uma notável contribuição para o desenvolvimento de nosso país, e de todo o continente sul-americano.

Responsabilidade Global

O compromisso assumido na tarde de ontem pelo Governador eleito Colombo Salles, no pronunciamento que fez aos catarinenses logo após a sua diplomação, marca uma afirmação de propósitos que animam este Estado a prosseguir na trajetória de desenvolvimento que encetou, principalmente a partir dos anos 60, cumprindo etapas baseadas na filosofia dos Governos dos Srs. Celso Ramos e Ivo Silveira. Uma nova fase do desenvolvimento estadual se iniciará a 15 de março de 1971, quando o Governador Ivo Silveira transmitirá a Chefia do Executivo ao Sr. Colombo Salles. Ao mesmo tempo, as esperanças dos catarinenses nos seus ideais de progresso e fortalecimento econômico, tão justamente correspondidas pelo esforço despendido pelos nossos Governantes na última década, serão vigorosamente renovadas com a perspectiva de que o Governo a instalar-se a 15 de março imprimirá a este Estado uma dinâmica que fatalmente fará jus às aspirações deste povo e a tudo o que aqui foi feito na expectativa de dias melhores.

Santa Catarina pode orgulhar-se no conceito da Federação de haver conseguido os alentados resultados que logrou alcançar no espaço de uma década, graças à ação dos Governantes que elegeu. Celso Ramos e Ivo Silveira, embora cada um com personalidade própria e com métodos até certo ponto diferentes de administrar, deram aos catarinenses uma demonstração inquestionável da maturidade política deste povo e de austeridade no trato com a coi-

sa pública, durante o período em que geriram os negócios administrativos do Estado. Agora, com o novo nome que surge no cenário político estadual, representado na pessoa do Sr. Colombo Salles, não existe apenas uma expectativa, mas sobretudo uma certeza de que Santa Catarina haverá de se projetar nacionalmente com toda a pujança da sua capacidade econômica e com o afeto que os catarinenses dedicam à grandeza deste País.

As responsabilidades do Sr. Colombo Salles à frente do Executivo de Santa Catarina não se restringem apenas à ação que terá de desempenhar na esfera administrativa. Em igual escala deverá o futuro Governante investir-se da liderança política que, através de um processo natural, lhe será transferida pelos seus correligionários da Arena. A atividade política não é um trabalho marginal nem tampouco desprezível como podem pensar os menos avisados. Na atual fase que atravessa o País, durante a qual o Presidente Médici desenvolve um trabalho meditado e cauteloso usando ao aperfeiçoamento das instituições democráticas e a terminar seu Governo com o Brasil vivendo sob a égide da democracia plena, cumpre a todos o encargo de arcar com a responsabilidade de encaminhar as soluções políticas ao rumo desejado pelo Presidente da República, com ele colaborando nessa tarefa. Aos homens que assumem os Governos estaduais em 15 de março de 1971 não é dado o direito de omitir-se na solução dos problemas políticos que que-

se defrontarem, que na escala de importância se equiparem, incluívelmente, aos problemas de ordem administrativa, na marcha do País ao seu verdadeiro encontro com a plenitude democrática.

Embora seja um homem sem vinculação com os grupos políticos tradicionais e com os Partidos extintos em 1965, não fosse a sua condição de filiado à Arena o Sr. Colombo Salles não seria, a esta hora, o Governador eleito de Santa Catarina. Não temos a menor dúvida do êxito administrativo da missão que iniciará a 15 de março, pois desde os primeiros momentos fomos dos que reconhecemos a sua capacidade de administrador e nele depositamos o mais sincero voto de confiança. Por outro lado, porém, esperamos que o Sr. Colombo Salles, como Governador de Santa Catarina, assumida a liderança política do Partido que o elegeu e conduza a Arena catarinense como força propulsora auxiliar do trabalho desenvolvido pelo Presidente Médici para o aperfeiçoamento das instituições democráticas nacionais. A despeito do que de errado exista na política catarinense, há fatores bastante positivos dos quais o Sr. Colombo Salles poderá lançar mão para instrumentalizar a vida pública do nosso Estado de molde que possa enfrentar o futuro revestido daquilo que de melhor apresenta. Principalmente tendo-se em vista que o sucessor do Sr. Colombo Salles será eleito em eleição direta, segundo estabelecido a Constituição.

Prosa de Domingo

Escrevendo sobre Euclides da Cunha, pensava Afrânio Peixoto que a glória do desbravador de "Os Sertões" vinha de seu estilo, — "estilo nosso, como que espelho ou retrato do Brasil". Descrevia-o como "de temperamento nervoso", tipo de cabloco desconfiado: "mas acima de tudo um bom, um justo, um honesto e um corajoso, isto é, um homem de caráter íntegro e indomável". Todavia, em que pese o conceito do erudito romancista de "Fruta do Mato", a glória de Euclides da Cunha não procedia apenas do seu estilo, novo, másculo, típico, — mas principalmente por haver, antes que ninguém, desvelado ao homem do litoral brasileiro a tragédia das populações sertanejas e o que elas representavam na formação nacional. "Os que pensam como eu" — dizia há alguns anos E. Roquette Pinto — "consideram Os Sertões o livro maior da nossa produção, no sentido de que nele se retratam as qualidades e as faltas da terra e da gente". E lamentava que, já decorridos tantos decênios desde o aparecimento desse monumento literário, ainda se esperasse que os artistas o lessem, meditassem e se impregassem das inspirações da terra alia coladas.

É contraditória nas antologias a descrição do estouro da boiada, que Euclides incluiu no seu grande livro: e, não raro, se lhe contraria a mesma cena, estilizada pelo censo estético de Rui Barbosa. Disso é natural que se infira a intenção de confrontar estilos, co-

mo se a beleza da forma, por si só, justificasse a celebridade de "Os Sertões" e do seu autor. A grandeza surpreendente do habitat de esquilidos e macerados patricios, dominados por um resignado fatalismo, aterrorizados pelos perigos das selvas, pela indefinível advertência do instinto de conservação, tudo isso e mais a impressionante influência dum Antônio Conselheiro, "o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até os ombros; barba inculta e longa; face escavada; olhar fulgurante; monstro dentro de um hábito azul de brim americano; abordado ao clássico bastão, em que se apoia o passo tardo dos peregrinos..." — eis o que, obrigando o litorâneo cidadão a abrir bem os olhos, lhe penetrou fundo na consciência, como realidade a que se ajustou o estilo inconfundível.

Escrevendo assim sobre Canudos e as profundas origens dum mal, as quais não se erradicam por promoções armadas ou represões violentas, Euclides da Cunha foi um clarividente, quando, remetando sua obra colossal, reclamava um Maudsley para os crimes e as loucuras, em que consistia a iníqua maneira de combater pelas armas a miséria e a ignorância. O drama do Juazeiro, bem como o do nosso ex-contestado, fenômenos que se identificam nas causas de que se geram, confirmariam aquela previsão do escritor.

Hoje, olhamos para trás e bendizemos as luzes dos tempos novos que, mercê de cla-

mores como o que se produziu por efeito de um livro que convida à reflexão, se caracterizam pelo espírito da nacionalidade integrada. O estilista de "Os Sertões" fez o sábio diagnóstico de um caso de patologia social. As gerações que se detiveram a ponderar sobre a profunda penetração do sociólogo não abandonaram as sugestões que recebiam e tudo resulta no reconhecimento dum dívida para com o pesquisador arguto que deixou a solene advertência saneadora.

Por isso, surge, vitoriosa desde o seu lançamento, a ideia de uma grande homenagem da nacionalidade ao escritor que tão exatamente compreendeu o Brasil. Vem do Conselho de Cultura do Estado do Rio a iniciativa, Santa Catarina — como o está sendo também logo acolhida pelo Conselho de Cultura de pelos institutos culturais de outras unidades da Federação — que conchama as organizações artísticas, científicas e literárias de todo o país a reivindicarem junto ao Presidente Emílio Garrastazu Médici seja denominada "Euclides da Cunha" a rodovia transamazônica. Tendo recebido o apelo do Conselho fluminense, dr. Armando Calil Bulos, Presidente do alto órgão de Cultura de Santa Catarina, submeteu o assunto à apreciação de seus colegas — e foi unanimemente autorizado a dirigir-se ao Presidente da República, naquele sentido.

Não poderia ser outra, de certo, a deliberação do Conselho Estadual para bem interpretar a opinião de todos os centros intelectuais, artísticos e científicos catarinenses.

Gustavo Neves

"Região Aprazível"

Outro dia, no Rio, prosequindo com um amigo querido, referia-me ao descompasso existencial, digamos assim, que se abre cada vez mais entre a província e o grande centro. Apesar da TV, da comunicação imediata e farta — ou por isso mesmo. O que acontece é que se fica macaqueando o que se faz lá em cima, sem a menor acessibilidade às fontes.

O amigo sorriu, desconversou e terminou declarando que nós andávamos erra em busca de perder um privilégio raro. A um terceiro que nos acompanhava, entrou a dizer das delícias de Florianópolis, de suas mulheres lindas, que mais parece terem degolado as feias ou as expulsado para a eternidade, de seus homens inteligentes e de conchosa sábia e vária, da praça, da Figueira, das baías, do mar, do Mercado — e fim, dando ciência ao circunstancioso de que um pouco abaixo do trópico, à esquerda de quem entra, situa-se a mais bela estrela das galáxias.

Pensei em protestar, em assinalar a absoluta fatuidade de um conceito meramente literário. Quase invoquei o Chacripha: "Vai lá, vai lá!..." Ficamos por isso mesmo.

Agora, vem o amigo Pisani, poeta e pesquisador, e me remete um trecho de

Saint-Hilaire, do livro "Viagem à Província de Santa Catarina" Vejamos:

"Desde a minha chegada ao Brasil ainda não tinha visto uma região tão aprazível como a cidade de Destêro e seus arredores. O porto, situado a igual distância das duas extremidades da ilha, na direção de noroeste a sudoeste, é mais ou menos semi-circular. A cidade acompanha os contornos das margens.

Defronte, fica-lhe o canal que parece formar uma baía. Por todos os lados elevam-se colinas e morros de formas várias e que, dispostos em diversos planos oferecem aos olhos um agradável conjunto de cores brilhantes e vaporosas. A ponta que limita o porto pelo lado sul é revestida de florestas verde-escuras; mais distante divisam-se morros cujas encostas foram cultivadas e cujas sumidades permanecem cercadas de árvores e recebem a luz suave do sol poente; do lado oposto, ao norte, a ponta de São João, pouco elevada e, em parte revestida de grama, empresta sua graça à paisagem ao longe, defronte da cidade e ainda mais além, para o lado sul, ficam situados diversos morros que se avistam através da névoa. O azul do céu não é carregado nem tão esplendente quanto do Rio de Janeiro, mas é puríssimo e se

usa com a cor cinzenta das montanhas, e, a grande distância, barram o horizonte. A natureza ostenta essa pompa, com que, por vezes, se engalana nos trópicos; ela é encantadora e agradável como no sul da Europa, na Madeira ou em Lisboa".

"Os homens são de estatura média e geralmente magros, e os do campo de têm amorenada. A maior parte desses e dos cidadãos nascido na ilha, têm as arcadas zigomáticas pronunciadas; mas, o seu rosto estreito, o seu nariz alongado, o seu cabelo fino provam fartamente que eles não são produtos da mestiçagem do sangue índio com sangue caucasico".

As mulheres são muito claras, possuem belos olhos, cabelos negros e tez rosada. Elas não se escondem dos homens e correspondem às saudações que se lhes fazem. As mulheres mais ricas da cidade acompanham a moda do Rio de Janeiro, que é a mesma da França".

Aí está: Saint-Hilaire ouviu nossa conversa, transmitiu seus fluidos a Osmar Pisani, que lhe recolheu a opinião e se fez presente. Tem razão, têm razão! Não está mais aqui quem falou. Desculpem. Nossa Senhora do Destêro é fogo!

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

FIM DE TARDE

Não sei se vocês repararam que o sol já está se pondo mais tarde e que o dia claro quando ainda são seis horas no relógio da Catedral. Isto quer dizer que o brando inverno deste ano está chegando ao fim e que dentro em breve estaremos em plena primavera. Ah, mas como são melancólicas estas tardes de agosto! Tão melancólicas que a própria paisagem se reveste de um tristinho cinza esmaecido por onde tu passas, amiga, a caminho de casa no teu andar sereno, com a bolsa à tiracolo e o olhar perfurado na linha reta do teu rumo, sem se voltar para os homens que te observam à tua passagem. És um ponto de referência no meio da tarde e a tua presença na paisagem torna o dia mais ameno, como uma pincelada de vida e cor na tela de um pintor sem nome.

Teu porte sobressai altivo entre a multidão que toma a rua e que se segue, como tu, o caminho de casa. Acompanho tua passagem triunfal da janela onde me encontro, pedindo à distância que assim te possa chamar com respeito: amiga. Sim, porque amiga tu és, pois de comum entre nós a nostalgia da tarde e, quem sabe, a tentativa vã de descobirmos em agosto um sol mais claro para iluminar a minha existência, que tu ignoras, e a tua existência, que até há pouco eu desconhecia.

Vai, amiga, no cinzento da tarde, e leva contigo a certeza da minha admiração. Guarda no teu regaço a calma que exala da tua figura reta e honesta, parte ao encontro da chegada que a noite não tarda. Mas se é longo o caminho que tens a percorrer, não te apresses. Deixa que a noite te alcance no percurso da jornada e depois olha para o céu, amiga, porque lá verás Alfa e Aldebarã que descerão à Terra e sobre ti derramarão seu brilho.

Por onde passares, vai deixando a marca da tua paz e do teu langor. Que as ruas, as casas e as pessoas se abeberem no lago manso dos teus olhos e que este anoitecer se embriague da tua presença admirável. As flores singelas da tua blusa se espalharão pelos caminhos que cruzares e essas mesmas flores se curvarão à tua passagem sobranceira. Apanha-as depois, as flores, e as deita nos braços da primeira criança que encontrares, dizendo-lhe: "Toma-as, criança, e deixa suas pétalas voarem ao vento da próxima manhã, para que o novo dia seja claro e bom para um homem que neste momento se aprofunda em tanta melancolia..."

E quando deitares, amiga, cerra os olhos e sonha, pois serão lindos os sonhos da tua noite. Antes pensa, pensa nas coisas e na vida, pensa em tudo que não seja o cronista que te viu passar no fim da tarde.

QUALIDADES QUE COEXISTEM

Governador eleito e diplomado, o Sr. Colombo Sales vive desde o dia de ontem uma nova fase do processo que culminará com sua posse no exercício do mandato que lhe foi conferido. Sua atividade pública a partir de hoje aumenta na medida em que de candidato passou a ser o sucessor oficial do atual Governante, condição que se formalizou através dos atos excepcionalmente atribuídos ao Poder Legislativo na eleição indireta ontem realizada e na subsequente diplomação do eleito.

O futuro Governador tem merecido — como talvez nenhum outro na história política de Santa Catarina — a confiança quase unânime da opinião pública deste Estado. Até mesmo a Oposição não lhe faz restrições, pois a confiança que o Sr. Colombo Sales desfruta do consenso geral invade a área do MDB conquistando-lhe uma indistigável faixa de simpatia entre alguns membros daquele Partido. A filosofia do Governo que se instalará a 15 de março, definida no seu Projeto Catarinense de Desenvolvimento e enriquecida com os subsídios colhidos nos encontros promovidos pelas associações representativas dos municípios das micro-regiões do Estado, é o centro de todas as atenções da opinião pública que, se não pôde manifestar nas urnas seu apoio ao Sr. Colombo Sales, deu-lhe espontaneamente um voto de confiança que dá ao eleito um respaldo popular dos mais valiosos.

No plano político, porém, o Sr. Colombo Sales, se não é uma incógnita, pelo menos ainda não se deu a conhecer de todo à opinião pública catarinense. É certo que romperá com as estruturas políticas tradicionais, enraizadas nos antigos Partidos com os quais o futuro Governador jamais possuiu maior vinculação. Mas esse rompimento não implicará numa tomada de posição hostil a tudo o que aqui existe em matéria de política e de políticos. Trata-se de um imperativo destinado a dar à Arena a verdadeira personalidade de um Partido devidamente estruturado e capaz de funcionar como um instrumento vigoroso ao

encontro das metas preconizadas pelo Presidente da República em estabelecer a plenitude democrática no País. E é negável que nessa difícil tarefa a que o Sr. Colombo Sales dará início precisará contar com a colaboração geral da agremiação que o conduziu ao Governo do Estado, após ser ele o escolhido pelo Chefe da Nação.

A partir do momento em que veio à tona a escolha do seu nome, houve de sua parte um processo natural de absorção de liderança. Sem detrimento dos demais líderes políticos do Estado, canalizaram-se em sua direção as tendências da opinião pública que não encontravam nas lideranças tradicionais a resposta que a realidade política do momento estava a exigir. Talvez o próprio Sr. Colombo Sales ainda não se tenha dado conta do grau atingido pela figura de líder político que ele agora encarna. É de se esperar que o técnico, o administrador de excepcional qualidade que ele é não venham prejudicar o exercício da liderança política que o povo catarinense lhe entrega em mãos. A poucos é dada a ventura de reunir esses requisitos que podem fazer o homem público chegar perto da perfeição. Usá-los bem, com equanimidade e visão do conjunto é o que se espera do Sr. Colombo Sales.

RENATO RAMOS DA SILVA

Ontem, logo após a sessão especial da Assembleia Legislativa que diplomou o Governador e Vice-Governador eleitos, o presidente do Diretório Regional da Arena, Sr. Renato Ramos da Silva, viajou para o Rio de Janeiro, onde se demorará até o fim da semana. Entre a programação que consta da sua agenda está uma visita ao presidente nacional da agremiação, o Governador eleito de Minas Gerais, Sr. Rondon Pacheco, que amanhã também estará no Rio.

INTEGRAÇÃO

Uma boa notícia no plano da integração de Santa Catarina: dentro de algumas semanas a Sada Transportes Aéreos estará com três vôos semanais Florianópolis-Chapeço e igualmente três Chapeço-Florianópolis.

Teixeira da Rosa

GRUPO TEMÁTICO

Existe no Clube Filatélico de São Paulo um Grupo Temático que está chamando a atenção geral pela atividades que vem desenvolvendo.

Foi fundado em junho de 1969, "com a finalidade de popularizar os princípios e fomentar a prática da Filatelia Moderna, genericamente chamada Temática, tendo em vista o aprimoramento das coleções individuais e o da Cultura Coletiva", conforme estatuto do art. 19 do seu Regimento Interno, aprovado em julho de 1970.

As atividades do Grupo Temático são dirigidas por uma Comissão Executiva, composta por 5 membros (art. 12).

Compõem a dita Comissão os conhecidos filatelistas: Heitor Marques, Ramon Soler, Júlio de Freitas, Sebastião Barlebeu e Jopel P. Lopéz.

Durante sua curta existência tem o Grupo realizado reuniões, nas quais foram expostos e debatidos importantes assuntos, destinados a esclarecer dúvidas, esclarecer pontos de vista, etc.

Alguns associados seus participaram com muito brilho da recente Exposição de Carimbologia, levada a efeito na Galeria Prestes Maia, em São Paulo.

Parabéns. Que os sucessos continuem.

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA DE SANTA CATARINA

Foi a seguinte a Diretoria eleita pela A.S.C. (de Florianópolis rua Alvaro de Carvalho, 34, 1º and.) para o período agosto 1970/71: Dr. Júlio da Silva Cordeiro (Presidente); João Teixeira da Rosa Júnior (1º Secretário); José Ferreira da Cunha (2º Secretário); Osvaldo Pinto da Luz (1º Tesoureiro); Félix Schmiegelow (2º Tesoureiro); Edgard Schneider (Diretor de Trocas); Arlindo Penna (Diretor da Sede e Propaganda); Antônio Erândio (Diretor de Nu-

mismática; Francisco Miguel da Silva (Diretor da Seção Júnior Max Medved (Diretor de Carimbologia).

O Conselho Fiscal é o seguinte: Wolfgang Rau, Orestes Bitencourt e Lauro Farias. Foram eleitos Suplentes: Manoel G. Malet, dr. Carlos Bastos Gomes e Padre Salésio Dystra.

NASCIMENTO

Com muita alegria registramos e recebimento do jornal A TRIBUNA de Blumenau, S.C. onde nosso distinto companheiro filatélico, Eng. J. O. Berner da Clube Filatélico de Blumenau, iniciou sua Tribuna Filatélica. Considerando-o benévolo consignamos aqui o nosso abraço.

FILATELIA RELIGIOSA E CARIMBOLOGIA

De 24 a 29 de setembro findo foi realizada uma Exposição paulista de Filatelia Religiosa. Para comemoração do evento foi lançado pela ECT um carimbo comemorativo, no qual, além dos dizeres e data relativos à Exposição, aparece o Anjo Gabriel dirigindo-se à Virgem Maria. Felicitações ao dr. Angelo Zioni e sua valorosa equipe.

LAGUNA EM FÓCO

Com muito prazer temos trocado correspondência com o Sr. Salum José Nacif, comerciante, radicado na terra de Anita Garibaldi. Dito filatelista está aliciando filatelistas da referida cidade a fim de formarem um Clube Filatélico. Que os esforços do referido amigo sejam compreendidos e apoiados.

RESSURREIÇÃO

Em 1967, e parte de 1986, o prezo do companheiro de filatelia José Joaquim Corrêa Lopes manteve no Jornal do Comércio, de Campo Grande, M.T., uma coluna filatélica.

Em junho do corrente ano passamos por sua linda cidade, a mais desenvolvida do Estado matogrossense. Na visita feita, muitíssimo cordial, disse-nos que, resolvidas várias dificuldades que tivera de enfrentar e vencer, estava pensando em voltar à sua vida de filatelista atuante. Recebendo, agora, um exemplar do Correio do Estado, de C. Grande, M.T., usufruímos uma grande alegria, pois, na coluna Filatelia, subscrita por J.J. Corrêa Lopes, está a promessa aos leitores: "Esperamos encontrar com os senhores todos os sábados". Muito bem amigo. Toda felicidade. E nosso abraço filatélico.

SELOS DO ORIENTE

Se o amigo deseja obter selos do Japão, e outros países próximos, escreva, em inglês, para os seguintes endereços: 1) Frank Awamura, c/o Miyajima Shinkan, Nagashimo Habucho, Hiroshina-ken JAPAN; 2) Kasuo Koda, Koyoso Wada-cho Miara city, Hiroshima-ken, JAPAN; 3) Youkei Shimizu, 1506 Koyota Iruma city, Saitama-ken 358, JAPAN; 4) Shunji Kato, 2-2 Orito-cho Showa-ku, Nagoia city Aichin-ken, JAPAN; 5) Kaoru Ito, 5-25 Kumano-cho Kariya city, Aichin-ken 448, JAPAN.

SELOS DO SURINAME

Estão sendo emitidos pelos correios do Suriname (ex Guiana Holandesa) tres selos para comemorar o primeiro voo postal no interior do país. Nos selos, de 10 ct. (azul claro e azul escuro), de 20 (preto, amarelo e laranja) e de 25 (preto vermelho claro e vermelho escuro) aparece a silhueta de um avião bimotof sobrevoando, respectivamente as plantas das cidades de Paramaribo, Totness e Nieuw-Nickerie.

CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser encaminhada à Teixeira da Rosa, Caixa Postal 304, Florianópolis, S.C.

Por Walter Lange
Nº 651

Conta-se que Mark Twain fairmou que as lágrimas encheram os seus olhos quando viu a espada de Washington em certo museu. E, quando alguém lhe perguntou como sabia que era a espada de Washington, se havia algum letreiro indicativo, ele respondeu: "Não, mas reconheci-a imediatamente. Já a vi em tantos museus..."

Uma senhora dizia a seu filho: "Porque você não se casa com Carolina? Ela é um anjo". "Sim, disse ele, mas ela se pintava!" A mãe: "E quando você viu um anjo não pintado?"

Médicos de Glasgow, examinando uma mecha de cabelo de Napoleão, afirmam que o celebre corso foi envenenado na ilha de Santa Helena, onde acabou os seus dias, por arsênico.

O Papa João 23 recebeu por ocasião do seu 80º aniversário dos seus conterrâneos de sua cidade natal de Bergamo, um rico presente: Um novo trono. O primitivo projeto deste trono que lhe havia sido apresentado mostrava ricas condecorações com folhas de videira cépa e cachos de uvas. O Santo Padre pediu aos doadores que desistissem da idéia, alegando que "com tantas cépas e uvas no meu troço eu me parecerei com o rei do vinho Bacco".

Não sei se é verdade, mas a seguinte notícia foi publicada em um jornal italiano: O governo de determinada província mandou a seguinte circular para todas as repartições públicas: "Para desocupar lugar ficam as autoridades civis autorizadas a destruir toda papelada nos arquivos, mantida nos últimos cinco anos. Para ocorrer possíveis necessidades, porém, é conveniente tirar cópia de cada documento a ser destruído".

Coolidge foi presidente dos Estados Unidos nos anos de 1923 a 1928. Ele era célebre pelo seu extremo laconismo. Certa vez, durante um jantar na Casa Branca, uma senhora, tentando romper o silêncio do presidente, disse-lhe: "Senhor Presidente, eu apostei como era capaz de fazê-lo pronunciar, pelo menos, quatro palavras." Coolidge respondeu sorrindo: "A Senhora perdeu!"

Maria Scicolone, de 23 anos, irmã da estrela de cinema Sophia Loren desmanchou o seu noivado com Romano Mussolini, filho mais moço do ex-duce. Motivo: Ela alega que Romano tem paixão pelo jogo de cartas, principalmente de canasta e que ela nada entende deste jogo. Diz ainda que ele joga insistentemente com uma padeira, a Sra. Rossella Millefosini, que não o deixa em paz! O principal motivo não deve ser o jogo e sim... a tal Senhora Rossella.

O professor James Carner afirma que o barulho só faz mal aos outros, nunca aquele que o produz.

Contam que certo sacerdote, montando um burrinho necessitando atravessar um riachinho, pediu a um menino que o acompanhasse, já que este conhecia bem o lugar. O rapaz atendeu e montou na "garupa". Quando entraram no rio, o sacerdote virou-se e disse: "Não achas bom rezarmos um 'Padre Nosso' primeiro?" O menino: "Não faça isto, padre, se o burro é religioso, é capaz de querer ajoelhar-se e nós morreremos afogados!"

Tarde à noite os noivos se despedem. Ele: "Até amanhã, meu amor". Ela: "Boa noite, querido, luz dos meus olhos, luz da minha alma, luz do meu coração". O pai, da saleta ao lado: "Menina! Já é tarde. Apague essas luzes tôdas e vá deitar-se".

Pensamento: Ensinar a quem não tem curiosidade de aprender é semear num campo que não se arrou. (Rui Barbosa).

Um madureiro de Vancouver, Canadá, de nome Tom Wottow, falecido há pouco tempo, deixou 700 mil dólares para o seu único neto, conforme testamento aberto pela autoridades competentes. Até aí... nada de extraordinário. Interessante, entretanto, são as condições testamentárias: O rapaz é obrigado a arrancar, sob controle do tabelião, todos os anos, na data da morte do avô, um dente "sem anestesia". Receberá a fortuna quando não tiver mais nenhum dente na boca! Diz o testamento textualmente: "O moço deverá se lembrar uma vez por ano do avô, com dores!".

Pensamento: Um tolo em posição elevada é como um homem em cima de uma montanha: Todos lhe parecem pequenos e ele parece pequeno a todos.

CEGAR LUIZ PASOLD AS PALAVRAS DO (E NO) EMBAIXADOR

Permanecendo exclusivamente no aspecto material da obra; atendo-nos tão somente à comunicação escrita fria; observando especificamente os aspectos que envolvem o estilo do autor, esboçamos aqui uma análise de "O Senhor Embaixador" de Erico Veríssimo.

Esqueçamos a temática, tão controvertida quanto os personagens nela envolvidos. Olvidemos a linha "dramático-ficcional-histórica" (denominação que nos parece ter um ar pernóstico, mas que, no caso, define uma concepção sobre a obra).

Dediquemo-nos à observação do manejo das palavras do senhor Veríssimo. O analista sente nas suas obras um peso muito especial atribuído ao poder de certas palavras. Elas são armas bem usadas tanto pelo autor nos personagens, e mais pelo autor enquanto narrador.

Os títulos das diversas partes do livro, por exemplo, são palavras únicas que resumem todo o conteúdo. Palavras que, ligadas ao final do romance, evocam, claramente, toda a obra.

Há certas palavras que, ao fim da obra, estão gastas; pela repetição excessiva ou pelo mau uso que delas fazem certos personagens. O fenômeno, parece-nos, é intencional.

Registre-se outrossim, a preocupação em "trabalhar" frases. O escultor aparece, trabalha, burrila, escolhe. Nestas ocasiões um observador arguto sente a presença do autor, e, mergulhado que estava no gostoso mundo do poder ser, acorda alarmado com a presença marcante do dedo que tudo dirige na obra.

A amplitude do vocabulário — peça chave na arte de escrever bem — é evidente no autor ora examinado. Possuir apenas um vasto cabedal semântico, no entanto, não é única condição essencial. Ao seu lado, deve surgir necessariamente o domínio dos significantes e significados no tempo e no espaço. Domínio prático. Manejo. Necessidade é também estar em constante atualização com as "migrações semân-

ticas", ou seja, o dinamismo que povoa o mundo dos significantes e significados. Ao fazermos estas considerações, surge-nos à mente um conto intitulado "A PONTE", do professor Anibal Nunes Pires, apresentado em "avant-première" a um grupo de professores de Português. No conto era exatamente uma experiência de colocação inversa, de manejo de palavras, que se ressaltava. Quando reví o conto numa antologia, senti novamente o efeito da experiência.

Voltando a Erico Veríssimo; não pretendemos julgar a legitimidade da criação de novos significantes para velhos significados. Ela pode, inclusive, ser arte, quando feita no tempo e no espaço devidos.

Erico Veríssimo, dentro deste contexto, é um perfeito dominador das técnicas de comunicações escrita, inequivocamente. Isto, inclusive, não é nenhuma novidade, pois se assim não fosse, suas obras estariam, bolorentas, nas estantes.

Mas, o que nos parece fundamental é que Veríssimo, a medida que avança na idade sua e de suas obras, permanece, no sentido que expusemos acima, em constante juventude. Maneja palavras como um pai carinhoso, preciso, atento, de espírito jovem. Quando "é preciso" gasta-promove-apaga-despreza-anula-reascende — o valor e a presença de cada uma delas.

Erico emprega por força e para reforçar a temática, palavras de idiomas estrangeiros. Há autores que fazem isto, carregando negativamente suas comunicações. Veríssimo, não. Dentro de sua visão aberta, em termos linguísticos, usa o significante estrangeiro de tal forma que, o significado é facilmente apreendido. Não só isto. Mais; é aquela palavra, só ela, que dá aquela força naquele contexto.

Se você consegue ler o Senhor Embaixador abstraído-se do romance, com olhos inquisidores de analista de palavras, você facilmente descobre que, Erico Veríssimo, antes de tudo, é um notável lidador de palavras.

"Casa das Louças"

(Cherem Neto & Cia. Ltda.)

A MAIS ESPECIALIZADA DO RAMO — OS MELHORES PREÇOS.

ESTREITO — RUA GAL. LIBERATC BITTENCOURT, Nº 200

— Em frente à churrascaria "Faisão" —

Jogos de Jantar — Chá — Café — Jogos de Cristal e Vidro

Tudo para Restaurantes — Bares — Hotéis.

Artigos para presentes (Bódas de Prata — Ouro, etc)

Peças avulsas — pratos — xícaras — canecas — vasos — bîbîlos — leiteiras — açucareiros, etc.

Faz reposição de peças de jôgos de porcelana, de qualquer marca e de cristais Hering.

O Faisão

RESTAURANTE — CRURASCARIA

Festinhas, casamentos, reuniões, coquetês, aniversários — Use nossos serviços

Estreito — Florianópolis

TAVERNA PORTUGUESA

Restaurante Típico
Rua João Pinto, 43 — Centro
(Bem perto do Hotel Royal)

Pratos Diversos

Diariamente Bacalhau e Caldo Verde

Ambiente Selecionado

Aberta desde às 10 horas da Manhã até às duas da Madrugada

MÃO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA

R. Andrade, firma empreiteira especializada em mão de obra para construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preços módicos.

Aceita-se construção pela Caixa Econômica e Ipesc.

Tratar — R. Nunes Machado, 7, 1º andar, sala 4 — Florianópolis



As Letras de Câmbio da Catarinense garantem o lucro mais seguro para suas economias. E o seu dinheiro é todo reaplicado em Santa Catarina. Compre as Letras da Catarinense! Não deixe que nossos recursos sejam levados para outros estados!

RENTABILIDADE:

As Letras de Câmbio da Catarinense rendem juros e correção monetária. Quer dizer: você recebe uma espécie de aluguel pelo tempo que seu dinheiro fica empregado.

LIQUIDEZ:

As Letras de Câmbio da Catarinense são títulos de crédito. Têm liquidez absoluta.

SEGURANÇA:

As Letras de Câmbio da Catarinense têm a garantia do B. D. E., Banco do Estado de Santa Catarina.



CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Você também pode comprar as Letras de Câmbio da Catarinense em qualquer uma das agências do B.D.E.

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m
 O Grande Rio
PISTOLA DO MAL
 Ce. sura 10 anos
 15:45 — 19:45 — 21h45m
 Rick Hudson — Claudia Cardinale
A GATINHA QUE EU QUERO!
 Ce. sura 18 anos

MITZ

10h
 Mike Henry
TARZAN E O GRANDE RIO
 Ce. sura 5 anos
 14 — 16 — 19:45 — 21h45m
 Jim Brown — George Kennedy
O NERIFE DA CIDADE EXPLOIVA
 Ce. sura 10 anos

CORAL

14h
 Barry Sullivan
O PERIGO CAMINHA AO MEU LADO
 Ce. sura 10 anos
 17 — 20 — 22h
 Raquel Welch — James Stacy
SEDE DE CRIME
 Ce. sura 18 anos

ROXY

14h
 Mike Henry
TARZAN E O GRANDE RIO
 Ce. sura 5 anos
 16 — 20h
 Programa Duplo
A GARÇA DA MOTOCICLETA — HONG-KONG, ONDE O AMOR E A MORTE SE ENCONTRAM
 Censura 18 anos

GLORIA

14h
 Jack Taylor
A VOLTA DOS MOICANOS
 Ce. sura 10 anos
 16 — 19 — 21h
 Peter Lee Lawrence — Agnes Spaak
A MORTE RONDA A COLINA
 Ce. sura 18 anos

JALISGO

14h
 Wladimir Cley
MULHER DO PLANETA PRÉ-HISTÓRICO
 Ce. sura 10 anos
 16 — 19:30 — 21h30m
 Peter O'Toole — Jeanne Moreau
CATARINA DA RUSIA
 Censura 14 anos

RAJA

14h
 Robert Yong — Janis Carter
OS COVARDES NÃO VIVEM
 Censura 5 anos
 17 — 19 — 21h
 Anthony Steffen — Anna Orso
GENTLEMAN JO... MATA
 Censura 18 anos

SÃO LUIZ

14h
CONFUSÕES DO GORDO E O MAURO
 Ce. sura 5 anos
 16 — 19 — 21h
 Tab Hunter — Erika Blanch
A DESFORRA É O MEU PERDÃO
 Censura 14 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3
 12h00 — Concertos Para A Juventude
 13h00 — Municípios em Revista
 14h00 — Cinema de Aventuras
 15h30m — Domingo no Parque
 17h00 — Buzina do Chacrinha — Musical
 18h30m — Besouro Verde — Filme
 19h00 — Família Trapo
 21h00 — Repórter Garcia
 21h30m — Cinema Samrig
 22h45m — Lancer — Filme

UM CATARINENSE CASA EM LONDRES

Hilda Lucia Sanchez Herrera e o catarinense Carlos Edgard Moritz, no último dia 26, na Catedral de Westminster, receberam a notícia do casamento. Dona Nelita Moritz mãe do noivo, viajou do Rio para Londres, onde assistiu a cerimônia.

ANIVERSÁRIO

Sandra, um dos bonitos brotos de nossa sociedade, filha do casal Cléia e Isaac Lobato, antontem na confortável residência a Av. Beira Mar, recebeu convidados para festejar seu aniversário.

Restaurante, Bar e Boate do Clube Doze de Agosto, pelo bom gosto na decoração e acabamento, tudo indica, que será ponto de reunião para nosso mundo elegante.

CLUBE DOZE DE DEBUTANTES OFICIAIS

Falando no veterano Clube Doze, vai ser mesmo inaugurada sua sede, em dezembro próximo, com o tradicional Baile Branco, festa das Debutantes Oficiais. Na próxima semana daremos melhores detalhes sobre o acontecimento.

O curso Audio Visual, Francês e Inglês, instalado à Av. Osmar Cunha, está sendo frequentado por elegantes senhoras de nossa sociedade.

Pouco apareceu em reuniões sociais, pois, estão bastantes preocupados com a visita da cegonha, Patrícia Regina e Udo Von Wangenheim.

Dia 7 próximo comemora 44 anos de sua fundação o Lira Tênis Clube. Sábado, a sua Diretoria com noite de

gala com apresentação de Debutantes vai festejar o acontecimento.

Na boate Scórpius, este fim-de-semana foi vistoso casar de nossa sociedade da do nota alta em elegância e bom-gosto.

Recabar, agora já é assunto nos meios de gente elegante dizendo: o Recabar também será casa de chá.

O senhor Lambertus J. A. Martins, Presidente da Sociedade Harmônica Lira de Joinville, nos convida para a noite de gala sábado próximo, com apresentação de Debutantes. A vernissage de Mário R. Corrêa, no Museu de Arte Santa Catarina, além de outras destacadas figuras do nosso mundo elegante, contou também com a presença dos escritores Osmar Pisani e Rodrigo de Haro. Quem estava no bar do Country Club, antontem, com um grupo de amigos num gostoso bote-papo, era o Engenheiro Cláudio Ferreira. Dona Tereza Gomes, com aquela invejável classe e elegância continua atendendo as não menos elegantes senhoras que visitam a Modelar. Tapeçeiro Vecchietti, na galeria Açu-Açu em Blumenau, expôs seus trabalhos com grande êxito. Foi Marily Deek, quem nos confirmou que Socila terá sua filial em nossa cidade. Em Blumenau a tão comentada Socila inaugura dia 20 de novembro próximo.

Informou-nos o Presidente da Associação Catarinense de Engenheiros, senhor Hamilton Schaefer, que ontem, na sede Balneária do Clube Doze de Agosto, reuniu associados da classe para um almoço festivo.

Nossos cumprimentos ao casal Lúcia e Jair Hamms, pelo nascimento de Rogério.

Zury Machado

BANGU APRESENTA COLEÇÃO 70-71

Quinze lindas moças da sociedade de Joinville, dia nove próximo estarão apresentando a coleção exclusiva da nova linha Bangu, promoção das lojas Pernambucanas, sendo a renda em favor da sociedade de Assistência e Amparo aos Tuberculosos.

DONA DEYSE PATRONESSE

Especialmente convidada pelo casal Briguit e Arão Bernardes, de Presidente da Ilustre Associação Tabajara Clube, a senhora Deyse Werner Salles será Patronessa da noite da Gala dia 7 próximo na cidade de Blumenau.

Continua em expectativa a cidade, com a inauguração do voo jato da Sadia, divulgado já há algum tempo pelo senhor Ayrton Salgado, Agente da Sadia em Santa Catarina.

Na próxima semana, Dona Valburg Becke proprietária da boutique Walburg's, de São Paulo e Rio, traz para suas selecionadas clientes, a moda em foco.

Ontem às 15 horas a Mesa da Assembleia Legislativa, dando cumprimento ao disposto no parágrafo 4º, do artigo 182, da Constituição Estadual com a presença das mais altas autoridades do Estado, em ato solene, diplomou os Senhores Engenheiros Colombo Salles e Atilio Francisco Xavier Fontana, Governador e Vice-Governador do Estado, cuja posse será realizada a 15 de março do próximo ano.

PENSAMENTO DO DIA: Quem se vinga depois da vitória é indigno de vencer.

JENDIROBA AUTOMOVEIS

Financiamento até 24 ou 30 meses

Rua Almirante Lamago, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C.	
Ford F-100	95
Corcel cupê luxo	69
Corcel stand	39
Karmann Ghia	59
Opala luxo	69
Itamarati	66
Regente	67
Emi Sul	63
Chevi II	62
Rural 4 x 4	68
Rural	67
Rural	65
Aéro Willy	67
Aéro Willys	65
Aéro Willys v/côres	64
Gordini	65
Gordini	66
Kombi	62
Chevrolet	56
LANCHAS A TURBINA	70
FINANCIAMENTO ATÉ 30 MESES	

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51

DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

ITAMARATI cinza	ano 68
ITAMARATI vermelho	ano 66
ITAMARATI bege	ano 66
AERO WILLYS cinza	ano 64
AERO WILLYS verde	ano 63
RURAL WILLYS 4x2 bege	ano 64
KOMBI marron	ano 60
KOMBI cinza	ano 63
JEEP marron	ano 63
JEEP marron	ano 59
VOLKSWAGEN azul	ano 62

Ipiranga Automóveis

COMPRA VENDA E TROCA DE VEÍCULOS

Rua 7 de Setembro, 13 — Fone 3886

CENTRO

Volkswagen Sedan	1964
Volkswagen Kombi semi — luxo	1968
Vemaguet 1001	1964
Volkswagen Sedan	1967
Volkswagen Sedan	OK
Volkswagen Sedan	1966
FINANCIAMENTO EM ATÉ 36 meses	

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMERCIO DE AUTOMOVEIS E OFICINA

Rua Dr. Fúlvio Aducci, 952

VFNDE — TROCA — FINANÇIA — PONTO CERTO PARA BOM NEGÓCIO

TEMOS PARA VENDA:

Volkswagen	70
Volkswagen	OK
Volkswagen	64
Volkswagen	62
Aero Willys	65
Fissore DKW	67 — motor S
DKW Vemag	63
Gordini	68
Gordini	66
Aero Willys	63
Karmanguia	66
Chevrolet Impala	68 — estado de novo

Transportadora VALE DO ITAJAÍ Ltda.

TRANSPORTES DE CARGAS — ENCOMENDAS — MUDANÇAS

CGCMF Nº 82.639.022

SANTA CATARINA — PARANÁ — SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — PERNAMBUCO

MATRIZ — BLUMENAU — Santa Catarina

ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 166 — FONES: 22-1815 E 22-1840

END. TELEGR.: "TRANSVALE"

FILIAIS:

SÃO PAULO Avenida do Estado, 1624/34 Fones: 227-29-34 e 227-68-82 Ehd. Tel.: TRANSPOVALE	RIO DE JANEIRO Rua Nova Jerusalém, 482- Fone: 2-30-20-96 — Bonsucesso End. Teleg.: TRANSVALE
BRUSQUE Av. 1º de Maio, 100 Fone 1299 End. Teleg.: TRANSVALE	JOINVILLE Rua Dona Francisca, 3399 Fone: 3399
CURITIBA Rua Rockefeller, 664 Fone: 23-3453 End. Teleg.: TRANSVALE	BELO HORIZONTE Rua Manoel Macedo, 215 Fone: 22-99-44 Lagoinha

AGÊNCIAS:

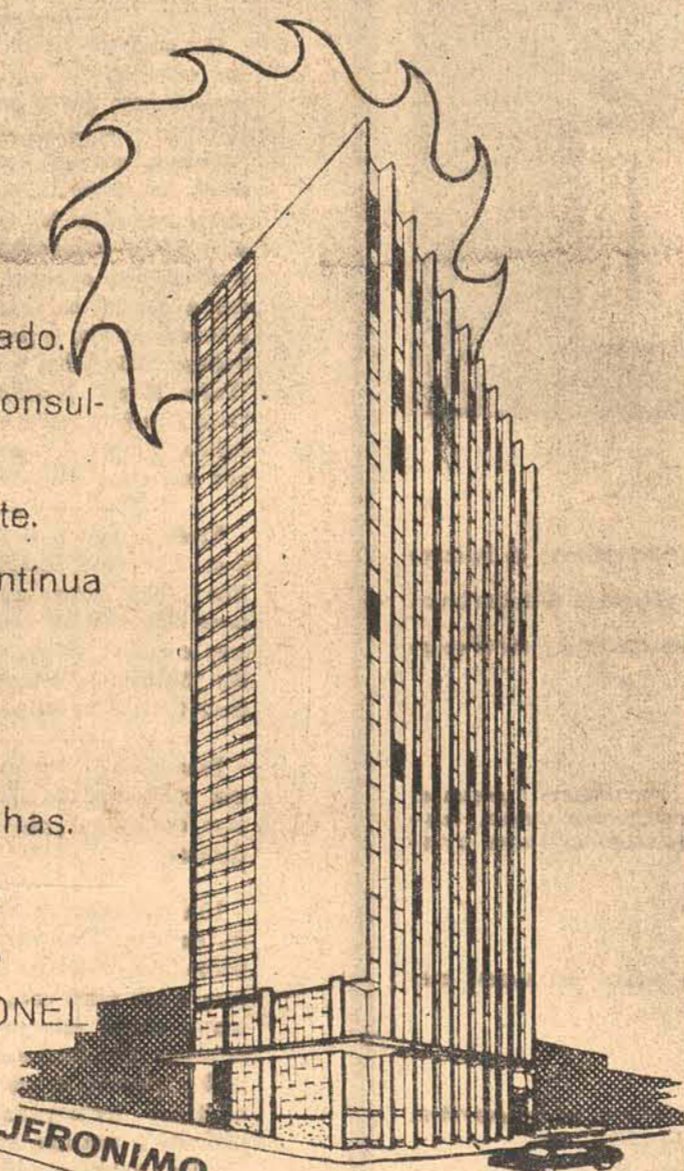
ITAJAÍ Praça Vidal Ramos, 5 Fone: 183 End. Teleg.: TRANSVALE	RIO DO SUL Rua Cel. Aristiliano Ramos Fone: 358
FLORIANÓPOLIS Rua Max Schramm, 242 Fone: 6363 — Estreito	RECIFE Travessa do Raposo, 64-A Fones: 4-4117 e 4-5828

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

NO PONTO COMERCIAL MAIS NOBRE DE FLORIANÓPOLIS SURGE O EDIFÍCIO CEISA!

CONSTRUÇÃO DE GABARITO

Esquadrias de alumínio anodizado.
 Conjuntos para escritórios e consultórios.
 Escritórios com BWC e quitinete.
 Dois elevadores de corrente contínua — alta velocidade.
 Incinerador.
 Hall com acabamento nobre.
 Fachadas revestidas com pastilhas.
 Fachada oeste com brise-soleil.
 FINANCIADOS EM 48 MESES.
 VENDAS NO LOCAL E NA PRONEL



Promotora de negócios Ltda.
 Rua Tenente Silveira, 21 - Sala 2 - Tel: 3590



CEISA
 Rua Anita Garibaldi, 35 - Tel: 2932

Tribunal de Contas

Em Sessão realizada a 29 de setembro, o Tribunal de Contas no Estado, sob a presidência do Conselheiro Nelson de Abreu, examinou 270 processos. Estiveram presentes na sessão os Conselheiros Nilton José Cherm, Vice-Presidente, Vicente João Schneider, Leopoldo Cravo Eng e Leclan Slovinski. Presente, também, o Procurador Geral da Fazenda, Wilson Abraham.

Os expedientes examinados foram os seguintes:

EMPENHOS SIMPLES

1) Isolados: Julgados legais — João Vieira e Cia. Ltda., Irmãos Lacerda, Tipografia e Papelaria Oriente, Osni Adolfo Vieira, Comercial Games Ltda., Machado e Cia., Osni A. Vieira, Irmãos Ribeiro, Mussi e Cia., Ind. e Com. Berger e Cia. Ltda., A. S. Propaganda, Agougue São Jorge, Comercial Zortea Ltda., Grafo's Artes Gráficas Ltda., Livraria e Papelaria Recorde Ltda., Grafica 43 S/A, devolução para fins de estômago; Sul Brasileira de Raio X S/A., Agougue Fortaleza, Auto Piratuba, Nilton Pereira, Grafica 43 S/A, Sobrestados: I.B.M. do Brasil Ltda., Carlos Hoepcke S/A. Advogado: Litografia Continental S/A.

2) Coletivos: Julgados legais — Reis nrs.: SF. 1876, 1835, 1230, 1834, 1851, 1836/70. DAT: 1874/70. SA: 1828, 1706, 1678, 1822, 1827, 1680, 1826/70. SSAS: 1734, 1733, 674, 1533/70. GVC: 1851/70. SEC: 1819, 1893, 1815, 1814, 1872/70. PG: 1833, 1771, 1861/70. DEE: 1824/70. SJJ: 1355/70. SVOPE: 1846/70. GG: 1860/70. Sobrestados: SA: 1482/70. EMPENHOS POR ADIANTAMENTO Interessado: Encaminhado aos órgãos instrutivos: Nilton Pereira.

LICITAÇÕES

Interessados: Julgados legais — 680/70, DCC, Cr\$ 16.624,40, adjudicatário: Formal Ltda. Coleta de pregos s/n., TJ, Cr\$ 780,00, adjudicatário: A. J. Gerber Ind. e Comércio. 902/70, DCC, Cr\$ 2.325,00, adjudicatário: Agfa do Brasil S/A., Machado e Cia. 107/70, P.M., Cr\$ 3.091,20, adjudicatário: Cuba Campos e Cia. 244/70, PE, Cr\$ 1.420,00, adjudicatário: Linhares e Cia. 622/70, DCC, Cr\$ 11.900,00, adjudicatário: José M. Pitz. 119/70, P.M., Cr\$ 745,65, adjudicatário: Arindo Kliemann, Bernardo Glubba e Filhos, Carlos Evaldo Unterstele. 726/70, DCC, Cr\$ 2.590,50, adjudicatário: G. A. de Carvalho, Silva e Irmão, Cine Televisão e Brognoli e Cia. 909/70, DCC, Cr\$ 953,00, adjudicatário: Formal Ltda., Machado e Cia. 899/70, DCC, Cr\$ 1.200,00, adjudicatário: Pedro Martins. Coleta s/n., TJ, Cr\$ 7.276,00, adjudicatário: Difae Ltda. 767/70, DCC, Cr\$ 6.992,00, adjudicatário: Dental Santa Apolônia Ltda. 925/70, DCC, Cr\$ 1.267,09, adjudicatário: Móveis Ideal Ltda., Copacabana Móveis Ltda. 692/70, DCC, Cr\$ 4.961,16, adjudicatário: Machado e Cia. 579/70, DCC, Cr\$ 86.301,52, adjudicatário: Móveis Como de Joinville S/A. Coleta de pregos s/n., DEATUR, Cr\$ 7.601,81. 288/70, DCC, Cr\$ 3.511,20, adjudicatário: Formal Ltda. 9/70, PGL,

Cr\$ 1.550,00, adjudicatário: Distribuidora Pimpa Ltda. e Peônia S/A. 038/70, P.M., Cr\$ 217,10, adjudicatário: Wilmar H. Becker, Philippi e Cia., Vidraçaria Santa Efigênia, Müller e Filhos e Carlos Hoepcke S/A. 110/70, P.M., Cr\$ 3.930,54, adjudicatário: Linhas Corrente S/A. 705/70, DCC, Cr\$ 1.522,90, adjudicatário: Nilo Machado S/A. 635/70, DCC, adjudicatário: Melcers, Prestefelipe e Cia., Cr\$ 12.880,00. 554/70, DCC, Cr\$ 2.706,00, adjudicatário: Machado e Cia. e Móveis Como S/A. 028/70, PE, Cr\$ 4.511,50, adjudicatário: Casa do Arroz, Armazém do Pov., Norberto Kunem. 755/70, DCC, adjudicatário: Móveis Como S/A., Cr\$ 1.120,00. 99/70, P.M., Cr\$ 5.291,00, adjudicatário: Metal Fino S/A. 116/70, P.M., Cr\$ 440,00, adjudicatário: Sociedade Brasileira de Urbanismo S/A. 593/70, DCC, Cr\$ 119.863,40, adjudicatário: Cia. Tietê de Papéis, Cia. Jener Com. e Ind. Encaminhado aos órgãos instrutivos: 023/70, P.M., Cr\$ 900,00, adjudicatário: Francisco de Assis Lima.

EXERCÍCIOS FINDOS

Interessado: Julgado legal — Nicanor Assonopo Cardoso. Sustado: Arno Ristow. Encaminhado à origem: PHILIPPI e Cia.

CREDITOS ORÇAMENTARIOS

DECRETOS

Interessados: Julgados legais — Secretaria da Fazenda 9-9-70/9.620, 9681 — 01-9-70/9.634, 08-9-70/9.664.

RESOLUÇÕES NRS.

Interessados: Anotados — FESC n. 062/70. SF nrs.: 58, 59, 60, 61/70. FMHC nrs. 18, 19, 20, 21, 22/70. FCS n. CD—30-7-70/63. Arquivada: PGL: 063/70.

PREFEITURAS MUNICIPAIS

BALANÇOS GERAIS — 1969

Interessados: Aprovados — Prefeituras Municipais de: Araranguá, Lages, Água Doce, Mafra, Anitapolis, Rio Fortuna.

TOMADA DE CONTAS

Interessado: Apensado ao processo de prestação de contas — Belarmina Cirardi.

PENSÃO

Interessados: Julgados legais — Silvestre Topanotu, Manoel A. Rodrigues, Paulina Testi, Celina Vitorino, Margarida V. Porto, Benca Albanaz Vitorino, Maria Inácia de Souza, Santelina Claudino Santos, Maria Luz Anibal, Belmiro Oberzine, Osvaldo Luiz de Mattos, Fritz Schutz, Joeny José Coelho.

APOSENTADORIA

Interessados: Julgados legais — Dulce Silveira Gottardi, Encaminhado aos órgãos instrutivos: Geni Gomes Burg.

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: Julgado legal — Odete Mercedes Campos Arquivado — Júlio César Jutel, Sérgio Antônio dos Santos Gentil.

RESCISÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: Julgados legais — Ailton D. Becker, Marilene Heidrich, Jandira Amorim, Carlos Alberto Barbosa Pinto.

PRESTACIONES DE CONTAS

Interessados: Julgados legais

Haroldo P. Pederneiras, Cláudio Matos, Helmuth Wiese, Regina Célia Martins, Fernando Luiz Heusi, Sebastião Vieira, Delurdes Medeiros, Zita F. Brognoli, Paulo Cidade, Mauro Soares de Oliveira, Luiz Guimarães Dia, Dalva C. Felício, Arnaldo E. Lima, Eurico de Oliveira Hoel, Pedro A. Ninkelmann, Teobaldo V. Picango, Ernesto Giorno, Maria Zélia Rodrigues, Wendramin A. Silvestri, Wandick T. da Silva, Pedro Luiz Toaldo, Clovis Goulart, Coaracy Cassiano, Wandick T. da Silva, Delurdes Medeiros, Acioli D. Martins, Lauri Silva do Herval, Nelson H. Stoeterau, Jurema E. Alves, Maria F. Mafra, Nelson Aciendes, Lúcia T. Sphor, Carlos Miroski, Ailton de Barros, Walmer Cardoso da Silva, Haroldo P. Pederneiras, Augusto Nilton de Souza, Dalva C. Felício, Osni A. Vieira, Célia Bucchi, Dalva C. Felício, Osmarina dos Santos Faria, Malaquides Braza, Luiz Carlos de Moraes, Wandick T. da Silva, Maria F. Mafra, Haroldo P. Pederneiras, Milton Martins, Sebino de B. Lemos, José Antônio da Silva, Lauro B. Ribeiro, Ilson Schuller, Arnaldo Lima, Romariz Volimer Jacques, Vitor Cani, Acioli D. Martins, Odete Debrandina Heindeick, Haroldo Ferreira, Daniel Soroco Gandarilhas, Luiz Carlos Moraes, Antônio Honório de Aguiar, Aquino Tomaz da Silva, Delurdes Medeiros, Wandick T. da Silva, Lauro Basílio Ribeiro, Heitor Luiz Sché, Waldir Roberto de Souza, Zita F. Brognoli, Wilson Reblin, Acioli D. Martins, Wandick Silva, Waldir A. Kretzer, Ilson W. Rodrigues, Moacir Noveletto, Haroldo P. Pederneiras, Acioli B. Pereira, Dalva C. Felício, Aurélio Vieira, Wandick Silva, Giorgio Salussogio, Octaênio Schuller Sobrinho, Lindolfo Schmitz, Wilton Carvalho, Péricles Pedro de Farias, Cecília C. Dutra, Dalva C. Felício, Avelino Duarte Schmitz, Osmarina dos Santos Farias, Gerson Dalcanalle, Fernando Boing, Bráulio Escobar Filho, Acioli D. Martins, Carlos Miroski, Haroldo P. Pederneiras, Maria S. Pacheco, Acioli B. Pereira, Wandick Silva (2), Silvano Jodge Caminço, Delurdes Medeiros, Ilson W. Rodrigues, Walmer Holetz, Maria Célia G. Franzoni, Cláudio Matos, Ronaldo Schneider, Zenir Maria Turnes, Zélia Maria Rodrigues, Jurandir Hostin, Nilton M. de Souza, Antônio H. Aguiar, Anézio A. de Cisne, Lauri S. do Herval, Edith B. Boing, Curt Odebrecht, Pedro A. Hinkelmann, Eivaldo Vieira, Ilá D. dos Santos, Petronila Kaefler, Pedro A. Hinkelmann, Cleusa Taranto, Waldir A. Kretzer, Pedro A. Hinkelmann, Adolfo Mário Rabello, Lauri S. do Herval, José H. Ribeiro, Maria Cardoso, Orlando Graciosa, Ayrton Carpes, Gerson Dalcanalle, Haroldo P. Pederneiras, Nilton Manoel de Souza, Maria Sueli Pacheco. Outras decisões: Márcio Clovis Schaefer, Wilson Cesar Floriani, Acioli D. Martins, Prefeito Antônio da R. Loures — Convênio —, Elza Pereira de Souza, Acioli D. Martins, Zélia de Franca Dalpra, Prefeitura Municipal de Vargeão — Convênio.

PRESTACIONES DE CONTAS

Interessados: Julgados legais — Haroldo P. Pederneiras, Cláudio Matos, Helmuth Wiese, Regina Célia Martins, Fernando Luiz Heusi, Sebastião Vieira, Delurdes Medeiros, Zita F. Brognoli, Paulo Cidade, Mauro Soares de Oliveira, Luiz Guimarães Dia, Dalva C. Felício, Arnaldo E. Lima, Eurico de Oliveira Hoel, Pedro A. Ninkelmann, Teobaldo V. Picango, Ernesto Giorno, Maria Zélia Rodrigues, Wendramin A. Silvestri, Wandick T. da Silva, Pedro Luiz Toaldo, Clovis Goulart, Coaracy Cassiano, Wandick T. da Silva, Delurdes Medeiros, Acioli D. Martins, Lauri Silva do Herval, Nelson H. Stoeterau, Jurema E. Alves, Maria F. Mafra, Nelson Aciendes, Lúcia T. Sphor, Carlos Miroski, Ailton de Barros, Walmer Cardoso da Silva, Haroldo P. Pederneiras, Augusto Nilton de Souza, Dalva C. Felício, Osni A. Vieira, Célia Bucchi, Dalva C. Felício, Osmarina dos Santos Faria, Malaquides Braza, Luiz Carlos de Moraes, Wandick T. da Silva, Maria F. Mafra, Haroldo P. Pederneiras, Milton Martins, Sebino de B. Lemos, José Antônio da Silva, Lauro B. Ribeiro, Ilson Schuller, Arnaldo Lima, Romariz Volimer Jacques, Vitor Cani, Acioli D. Martins, Odete Debrandina Heindeick, Haroldo Ferreira, Daniel Soroco Gandarilhas, Luiz Carlos Moraes, Antônio Honório de Aguiar, Aquino Tomaz da Silva, Delurdes Medeiros, Wandick T. da Silva, Lauro Basílio Ribeiro, Heitor Luiz Sché, Waldir Roberto de Souza, Zita F. Brognoli, Wilson Reblin, Acioli D. Martins, Wandick Silva, Waldir A. Kretzer, Ilson W. Rodrigues, Moacir Noveletto, Haroldo P. Pederneiras, Acioli B. Pereira, Dalva C. Felício, Aurélio Vieira, Wandick Silva, Giorgio Salussogio, Octaênio Schuller Sobrinho, Lindolfo Schmitz, Wilton Carvalho, Péricles Pedro de Farias, Cecília C. Dutra, Dalva C. Felício, Avelino Duarte Schmitz, Osmarina dos Santos Farias, Gerson Dalcanalle, Fernando Boing, Bráulio Escobar Filho, Acioli D. Martins, Carlos Miroski, Haroldo P. Pederneiras, Maria S. Pacheco, Acioli B. Pereira, Wandick Silva (2), Silvano Jodge Caminço, Delurdes Medeiros, Ilson W. Rodrigues, Walmer Holetz, Maria Célia G. Franzoni, Cláudio Matos, Ronaldo Schneider, Zenir Maria Turnes, Zélia Maria Rodrigues, Jurandir Hostin, Nilton M. de Souza, Antônio H. Aguiar, Anézio A. de Cisne, Lauri S. do Herval, Edith B. Boing, Curt Odebrecht, Pedro A. Hinkelmann, Eivaldo Vieira, Ilá D. dos Santos, Petronila Kaefler, Pedro A. Hinkelmann, Cleusa Taranto, Waldir A. Kretzer, Pedro A. Hinkelmann, Adolfo Mário Rabello, Lauri S. do Herval, José H. Ribeiro, Maria Cardoso, Orlando Graciosa, Ayrton Carpes, Gerson Dalcanalle, Haroldo P. Pederneiras, Nilton Manoel de Souza, Maria Sueli Pacheco. Outras decisões: Márcio Clovis Schaefer, Wilson Cesar Floriani, Acioli D. Martins, Prefeito Antônio da R. Loures — Convênio —, Elza Pereira de Souza, Acioli D. Martins, Zélia de Franca Dalpra, Prefeitura Municipal de Vargeão — Convênio.

CREDITOS ORÇAMENTARIOS

DECRETOS

Interessados: Julgados legais — Secretaria da Fazenda 9-9-70/9.620, 9681 — 01-9-70/9.634, 08-9-70/9.664.

RESOLUÇÕES NRS.

Interessados: Anotados — FESC n. 062/70. SF nrs.: 58, 59, 60, 61/70. FMHC nrs. 18, 19, 20, 21, 22/70. FCS n. CD—30-7-70/63. Arquivada: PGL: 063/70.

PREFEITURAS MUNICIPAIS

BALANÇOS GERAIS — 1969

Interessados: Aprovados — Prefeituras Municipais de: Araranguá, Lages, Água Doce, Mafra, Anitapolis, Rio Fortuna.

TOMADA DE CONTAS

Interessado: Apensado ao processo de prestação de contas — Belarmina Cirardi.

PENSÃO

Interessados: Julgados legais — Silvestre Topanotu, Manoel A. Rodrigues, Paulina Testi, Celina Vitorino, Margarida V. Porto, Benca Albanaz Vitorino, Maria Inácia de Souza, Santelina Claudino Santos, Maria Luz Anibal, Belmiro Oberzine, Osvaldo Luiz de Mattos, Fritz Schutz, Joeny José Coelho.

APOSENTADORIA

Interessados: Julgados legais — Dulce Silveira Gottardi, Encaminhado aos órgãos instrutivos: Geni Gomes Burg.

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: Julgado legal — Odete Mercedes Campos Arquivado — Júlio César Jutel, Sérgio Antônio dos Santos Gentil.

RESCISÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: Julgados legais — Ailton D. Becker, Marilene Heidrich, Jandira Amorim, Carlos Alberto Barbosa Pinto.

PRESTACIONES DE CONTAS

Interessados: Julgados legais — Haroldo P. Pederneiras, Cláudio Matos, Helmuth Wiese, Regina Célia Martins, Fernando Luiz Heusi, Sebastião Vieira, Delurdes Medeiros, Zita F. Brognoli, Paulo Cidade, Mauro Soares de Oliveira, Luiz Guimarães Dia, Dalva C. Felício, Arnaldo E. Lima, Eurico de Oliveira Hoel, Pedro A. Ninkelmann, Teobaldo V. Picango, Ernesto Giorno, Maria Zélia Rodrigues, Wendramin A. Silvestri, Wandick T. da Silva, Pedro Luiz Toaldo, Clovis Goulart, Coaracy Cassiano, Wandick T. da Silva, Delurdes Medeiros, Acioli D. Martins, Lauri Silva do Herval, Nelson H. Stoeterau, Jurema E. Alves, Maria F. Mafra, Nelson Aciendes, Lúcia T. Sphor, Carlos Miroski, Ailton de Barros, Walmer Cardoso da Silva, Haroldo P. Pederneiras, Augusto Nilton de Souza, Dalva C. Felício, Osni A. Vieira, Célia Bucchi, Dalva C. Felício, Osmarina dos Santos Faria, Malaquides Braza, Luiz Carlos de Moraes, Wandick T. da Silva, Maria F. Mafra, Haroldo P. Pederneiras, Milton Martins, Sebino de B. Lemos, José Antônio da Silva, Lauro B. Ribeiro, Ilson Schuller, Arnaldo Lima, Romariz Volimer Jacques, Vitor Cani, Acioli D. Martins, Odete Debrandina Heindeick, Haroldo Ferreira, Daniel Soroco Gandarilhas, Luiz Carlos Moraes, Antônio Honório de Aguiar, Aquino Tomaz da Silva, Delurdes Medeiros, Wandick T. da Silva, Lauro Basílio Ribeiro, Heitor Luiz Sché, Waldir Roberto de Souza, Zita F. Brognoli, Wilson Reblin, Acioli D. Martins, Wandick Silva, Waldir A. Kretzer, Ilson W. Rodrigues, Moacir Noveletto, Haroldo P. Pederneiras, Acioli B. Pereira, Dalva C. Felício, Aurélio Vieira, Wandick Silva, Giorgio Salussogio, Octaênio Schuller Sobrinho, Lindolfo Schmitz, Wilton Carvalho, Péricles Pedro de Farias, Cecília C. Dutra, Dalva C. Felício, Avelino Duarte Schmitz, Osmarina dos Santos Farias, Gerson Dalcanalle, Fernando Boing, Bráulio Escobar Filho, Acioli D. Martins, Carlos Miroski, Haroldo P. Pederneiras, Maria S. Pacheco, Acioli B. Pereira, Wandick Silva (2), Silvano Jodge Caminço, Delurdes Medeiros, Ilson W. Rodrigues, Walmer Holetz, Maria Célia G. Franzoni, Cláudio Matos, Ronaldo Schneider, Zenir Maria Turnes, Zélia Maria Rodrigues, Jurandir Hostin, Nilton M. de Souza, Antônio H. Aguiar, Anézio A. de Cisne, Lauri S. do Herval, Edith B. Boing, Curt Odebrecht, Pedro A. Hinkelmann, Eivaldo Vieira, Ilá D. dos Santos, Petronila Kaefler, Pedro A. Hinkelmann, Cleusa Taranto, Waldir A. Kretzer, Pedro A. Hinkelmann, Adolfo Mário Rabello, Lauri S. do Herval, José H. Ribeiro, Maria Cardoso, Orlando Graciosa, Ayrton Carpes, Gerson Dalcanalle, Haroldo P. Pederneiras, Nilton Manoel de Souza, Maria Sueli Pacheco. Outras decisões: Márcio Clovis Schaefer, Wilson Cesar Floriani, Acioli D. Martins, Prefeito Antônio da R. Loures — Convênio —, Elza Pereira de Souza, Acioli D. Martins, Zélia de Franca Dalpra, Prefeitura Municipal de Vargeão — Convênio.

Colégio Catarinense

A Coordenadoria do Curso de Madureza do Colégio Catarinense, comunica aos interessados que os exames de Madureza 1.º e 2.º ciclos serão realizados de 20/10 a 03/11/70, comunica ainda, que as inscrições estarão abertas até o próximo dia 10.

PRECISA-SE DE ELEMENTO CAPACITADO COM EXPERIENCIA COMPROVADA NO SETOR DE COMPRAS DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO. INUTIL APRESENTAR-SE SEM OS REQUISITOS ACIMA.
RUA JERONIMO COELHO, 359 — 4º ANDAR — CONJUNTO, 45 — FLORIANOPOLIS

IMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA.

DE PORTO ALEGRE

à Florianópolis	: CARRO LEITO AS 21,00 horas, 4,30 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 horas.
Laguna	: 4,30 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 horas.
Sombrio	: 4,30 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 horas.
Araranguá	: 4,30 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 horas.
Tubarão	: 4,30 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 horas.
Criciúma	: 4,30 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 horas.

DE SOMBRIO	à Florianópolis : 0,30 8,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 horas.
à P. Alegre	: 1,00 1,30 3,00 10,30 12,30 14,30 e 18,00 horas.

DE ARARANGUA	à P. Alegre : 1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 horas.
à Florianópolis	: 1,00 8,30 13,00 15,00 21,00 e 24,00 horas.

DE CRICIUMA	à P. Alegre : 0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 horas.
à Florianópolis	: 0,30 2,00 5,00 8,30 9,30 14,00 14,30 16,00 e 22,00 horas.

DE TUBARAO	à P. Alegre : 8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 e 24,00 horas.
à Florianópolis	: 2,00 4,00 6,00 6,15 7,30 9,30 10,30 12,00 13,30 16,00 e 18,00 horas.

DE LAGUNA	à P. Alegre : 6,30 14,30 22,30 e 23,30 horas.
à Florianópolis	: 0,30 2,30 3,30 6,30 6,35 12,00 12,30 16,30 e 18,30 horas.

DE FLORIANOPOLIS	à P. Alegre : CARRO LEITO AS 21,00 horas, 4,30 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 horas.
Sombrio	: 4,30 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 horas.

Araranguá	: 4,30 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 horas.
Laguna	: 4,30 6,30 10,00 12,00 14,00 17,00 18,00 19,30 21,00 e 24,00 horas.

Criciúma	: 4,30 7,00 8,30 12,00 14,30 17,30 19,30 21,00 e 24,00 horas.
Tubarão	: 4,30 7,00 8,30 10,00 12,00 14,30 16,00 17,30 19,00 19,30 21,00 e 24,00 horas.

DE FLORIANOPOLIS	à Lauro Müller : 12,00 via Tubarão — Volta 6,00 via Tubarão.
à Lauro Müller	: 6,00 via São Bonifácio terças — quintas e sábados. Volta 6,00 via São Bonifácio — segundas — quartas e sextas-feiras.

DE FLORIANOPOLIS	à Imbituba : 6,30 7,00 10,00 14,00 17,00 e 18,00 horas.
VOITAS	: 1,00 7,00 13,00 e 17,00 horas

Em Porto Alegre: Praça Ruy Barbosa — 147
Fones 4.13.82 — 4.98.75 e 4.73.50.

Em Florianópolis: Estação Rodoviária:
Fones: 21.72 e 36.82

Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal de Santa Catarina
REITORIA
Departamento de Engenharia e Arquitetura

Divisão Administrativa
COMUNICAÇÃO

De ordem superior, torna público, que se acha aberta, até o dia 20 de outubro do corrente ano, no Departamento de Engenharia e Arquitetura da Sub-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal de Santa Catarina, no Conjunto Universitário da Trindade, Edital de Tomada de Preços para a empreitada global de construção de 1 (um) prédio, com a área total de 3.340,00 m², destinado ao Centro de Educação.

Maiores esclarecimentos poderão ser prestados no Departamento de Engenharia e Arquitetura, no endereço acima referido, no horário das 12.00 às 16.00 horas.

Florianópolis, 02 de outubro de 1970.

(Ass.) Álvaro Henrique de Campos Lobo — Diretor.

CONSELHO REGIONAL DE FARMACIA DE SANTA CATARINA — CRF-11
EDITAL N. 003/70

De acordo com o disposto no art. 18, item I, letra "a", do regulamento Eleitoral vigente, fazemos saber aos senhores farmacêuticos inscritos neste Conselho que foram registrados os seguintes candidatos à renovação do terço para as eleições que serão realizadas no dia 16 de novembro de 1970, das 8 (oito) às 18 (dezoito), na sede deste Conselho, sita à Travessa Argentina, número quatro.

- 1 — Osni Bernardo Viecelli
- 2 — Menotti Demétrio Digiacomo
- 3 — Ladislau Kowalski
- 4 — Rogério Nichele Rocha
- 5 — Carlos Antônio Campos de Souza

Florianópolis, 1º de outubro de 1970.
Farmacêutico Dr. Nelson Antunes Martins — presidente.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

AVISO

O DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS, torna público para conhecimento dos interessados, que face ao atraso verificado na circulação do Diário Oficial o processo de Tomada de Preços, n. 70/L048, teve a data de abertura de propostas adiada para 13 de outubro do corrente ano.

Florianópolis, 01-10-70.

Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

CONSELHO NACIONAL DO COMERCIO EXTERIOR

O CONSELHO NACIONAL DO COMERCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 23 de setembro de 1970, tendo em vista o disposto nos artigos 2º, incisos I e II, da Lei n. 5.025, de 10-6-66, e § 2º do art. 1º, do Decreto-lei n. 487, de 3-3-69, e artigo 52, do Decreto-lei n. 289, de 28-2-67.

RESOLUÇÃO

I — Suspender, em caráter transitório, a vigência da parte final do item IV, da Resolução n. 11, de 9-3-67, deste Conselho, assim redigida:

"Fínos os prazos para o cumprimento dos programas de reflorestamento, que serão fixados pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, os índices percentuais das empresas nas exportações do produto serão calculados, principalmente, com base nas dimensões dos reflorestamentos efetuados. Tanto maior será a participação quanto for o número de árvores plantadas, respeitada a relação mínima a ser estipulada".

II — Os projetos de reflorestamento apresentados pelas empresas consideradas habilitadas a exportar madeira de pinho, dentro dos prazos fixados pelo IBDF, para os ins previstos nas Resoluções ns. 11, de 9-3-67, e 20, de 25-3-67, e Portarias ns. 107, de 28-12-67, e 1.076, de 25-8-69, do IBDF, passarão a ser considerados de conformidade com as normas estabelecidas neste artigo.

§ 1º — Permanece em vigor a reposição florestal obrigatória mínima anual de 4 (quatro) árvores por metro cúbico de madeira de pinho exportado.

§ 2º — Os percentuais de tradição que ficaram disponíveis por falta de cumprimento da obrigação mínima estabelecida no parágrafo anterior, constatada a vista do LAUDO DE FISCALIZAÇÃO da execução do reflorestamento programado nos projetos apresentados pelas empresas exportadoras, ficarão retidos para distribuição a critério do IBDF e da CACEX.

§ 3º — Os plantios realizados e fiscalizados no ano base de apresentaçã dos respectivos projetos serão computados para formação dos índices a serem observados no exercício seguinte.

§ 4º — Para os plantios destinados ao cumprimento da obrigação prevista no § 1º e ao cálculo dos percentuais para distribuição de contingentes exportáveis, ficam estabelecidos os limites de 18 árvores por m³, em 1970, e de 12 árvores por m³, a partir de 1971.

§ 5º — A empresa que, em 1970, executar plantio com dimensionamento que resulte em um quociente inferior a 18 (dezoito) árvores por metro cúbico de pinho por ela exportado no exercício de 1969, sofrerá a redução em seu índice de participação pelo fator reflorestamento.

§ 6º — A empresa que, em 1971 e nos seguintes anos bases, realizar plantações que resultem em quocientes inferiores a 12 (doze) árvores por metro cúbico de pinho que tiver exportado em 1970 e nos exercícios subsequentes, sofrerá redução em seu índice de participação pelo fator reflorestamento.

§ 7º — Os percentuais disponíveis em razão do disposto nos parágrafos anteriores serão atribuídos às empresas que realizarem, nos respectivos anos bases, reflorestamentos cujas dimensões resultem em quocientes superiores a 18 (dezoito) e 12 (doze) árvores por metro cúbico de pinho que tiverem exportado nos exercícios imediatamente anteriores.

§ 8º — Em qualquer uma das hipóteses a que se referem os §§ 5º a 7º, observar-se-ão o disposto no art. 7º da Portaria n. 107, do IBDF.

III — Os índices de participação pelo fator TRADIÇÃO serão atualizados no corrente exercício, com base nas exportações de madeira de pinho efetivamente realizadas no quinquênio de 1965/1969, promovendo-se novas atualizações a partir de 1971, computando-se, para esse fim, as exportações do ano anterior.

IV — Admitir a transferência dos índices de participação apurados em nome de empresas habilitadas a exportar madeira de pinho, na forma prevista nas Resoluções deste Conselho e instruções baixadas para a sua execução, a requerimento de empresa que opera no mesmo setor de embarques, cu de empresa não participante que seja proprietária de serraria e de reservas florestais, instruído com instrumento público de cessão de direitos, em caráter irrevogável e irretroativo, observadas as normas

Mecânica à toda prova — Lataria em bom estado de conservação.
Peq. entr. Saldo 24 — 188,97.
Tr. Sr. Costa — Fone 20-59
Nunes Machado 17 — Conj. 5

VENDO OU TROCO
AÉRO 66

Mecânica — Lataria — Eleticidade 100%
Pneus novos. Troco por carro menor.
Ou vendo peq. entr. 24 — 337,94.
Tr. Sr. Costa — Fone 20-59
Nunes Machado 17 — Conj. 5

Rádio Televisão e Transistor

AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS
DIURNAS E NOTURNAS
INÍCIO DE NOVA TURMA

Informações:
ESCOLA FARADAY
CLEMENTE ROVERE, Nº 16

MÓVEIS — OPORTUNIDADE EXCELENTE
Por somente Cr\$ 1.000,00
VENDE-SE:

1 sala de jantar em fórmica, com balcão, mesa elástica e 8 cadeiras; 2 poltronas estofadas; 1 conjunto de ferro para varanda com 4 cadeiras e 1 mesa; 1 estante-bar. Vêr à Rua Teófilo de Almeida, 122 — BOM ABRIGO.

VENDE-SE

Casa de alvenaria, nova, desocupada, ainda sem "habite-se", com dois quartos, sala de jantar, copa-cozinha, banheiro, abrigo de carro e depósito, situada à Rua Antonieta de Barros — Estreito, próximo ao Colégio Nossa Senhora de Fátima. Tratar à Rua S. Jorge, 29 ou pelo telefone 2832. Negócio direto, sem intermediários.

Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal de Santa Catarina
REITORIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E
ARQUITETURA
DIVISÃO ADMINISTRATIVA
COMUNICAÇÃO

De ordem superior torna público, que se acha aberto, até o dia 05 de outubro do corrente ano, no Departamento de Engenharia e Arquitetura da Sub-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal de Santa Catarina, no Conjunto Universitário da Trindade, Edital de Tomada de Preços para a empreitada global de construção de 3 (três) blocos, com a área total de 1.472,00 m², destinados ao Centro de Estudos Básicos. Maiores esclarecimentos poderão ser prestados no Departamento de Engenharia e Arquitetura, no endereço acima referido, no horário das 12:00 as 16:00 horas.

Florianópolis, 25 de setembro de 1970.
(Ass.) Alvaro Henrique de Campos Lobo
DIRETOR

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

— SEÇÃO DE SANTA CATARINA —
EDITAL

Eleição para membros do Conselho, no biênio de 1971/1973

Inscrição de candidatos

Cumprindo determinação da Presidência desta Seção e nos termos da decisão do egrégio Conselho Seccional, na sessão realizada em 16 do corrente, faço público que se encontra aberta, no período de 28 de SETEMBRO de 1970 a 19 de OUTUBRO de 1970, a inscrição dos ADVOGADOS que quiserem concorrer à eleição para membro do Conselho desta Seção, no biênio de 1971/1973.

São requisitos para essa inscrição:

- Ser residente na Comarca de Florianópolis;
- Estar inscrito no quadro de ADVOGADOS desta Seção há mais de cinco (5) anos;
- Estar quite com a Tesouraria;
- Estar no pleno gozo de seus direitos estatutários (Lei 4215/63);
- Não exercer cargos, funções ou atividades que o incompatibilize para fazer parte do Conselho.

A inscrição será feita, pessoalmente, perante a Secretaria, na sede desta Seção, à rua Felipe Schmidt nº 58/62, 9º andar, conjuntos 907/910 (Edifício Florencio Costa), assinando o candidato, na ocasião, o livro próprio e preenchendo, em duplicata, a ficha informativa de sua situação profissional.

Findo o prazo estabelecido para a inscrição, será a relação dos inscritos submetida ao exame do Conselho, para organização do rol dos elegíveis que concorrerão ao sufrágio na eleição a ser realizada na segunda quinzena de NOVEMBRO próximo, em dia a ser oportunamente designado e anunciado com antecedência.

Florianópolis, 23 de setembro de 1970.

Túlio Pinto da Luz
1º Secretário

BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede deste Banco, a Praça XV de Novembro, esquina da Rua dos Ilheus, nesta Capital, no dia 12 de outubro vindouro, às 10 (dez) horas, com a seguinte ORDEM DO DIA:

- Verificação do resultado da subscrição do aumento de capital autorizado pela assembléia geral extraordinária de 27 de fevereiro de 1970, e demais atos relacionados com o citado aumento.
 - Redação definitiva do artigo dos estatutos sociais pertinentes ao aumento do capital.
 - Outros assuntos de interesse social.
- Observa-se aos senhores acionistas que ficarão suspensas as transferências de ações nos dez dias que antecederem à Assembléia.

Florianópolis, 29 de setembro de 1970.

João José de Cupertino Medeiros, Presidente
Jacob Augusto Moojen Nacul, Diretor
José Pedro Gil, Diretor
Paulo Bauer Filho, Diretor
Ilo de São Plácido Brandão, Diretor
Cyro Gevaerd, Diretor

DR. BIASE FARACO

Reiniciou a clínica
Rua Felipe Schmidt, 46 — andar térreo
Consultas com hora marcada

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL

HORARIO

Partida de

Florianópolis à

Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas
Bom Retiro às 4,30 horas
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas
Urubici às 4,30 horas
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas
São Joaquim às 4,30 horas

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos

Linha: Rio do Sul — Florianópolis

HORARIO

Partida de

Rio do Sul à

Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Urubici e São Joaquim às 5,00 horas
Ituporanga às 5,00, 14,00 e 17,00 horas.

Rodoviária Expresso Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 — e 18 hs.
Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.
Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.
PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA
Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque

DR. EVILÁSIO CAON

Advogado

OAB-SC 668 — CPF 007896239

Rua Trajano 12 — conjunto 9

Adil Rebelo

Clovis W. Silva

Advogados

Sómente com hora marcada

Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116

R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

ENDOCRINOLOGISTA

DR. LUIZ CARLOS ESPINDOLA

— Dois anos de residência no Instituto de Endocrinologia da GB. (prof. José Schermann).

— Pós graduado pela PUC (prof. Jayme Rodrigues).
Diabetes — Obesidade — Tireoide — Distúrbios Glandulares — Dosagens Hormonais — PBI.

CONSULTÓRIO RESIDÊNCIA

Hospital Celso Ramos Fone 3147

Fone 3699 — 3899

Das 17 às 18hs. diariamente.



ILHATEX

TUALHAS DE BANHO E ROSTO
PISOS
GUARNIÇÕES DE MESA
ROUPA DE CAMA
JOGOS PARA ENXOVAIS
DAS MAIORES E MAIS AFAMADAS FABRICAS DE SANTA CATARINA!
Facilitamos o pagamento.
Rua Conselheiro Mafra, 247.

DR. AGAMENON B. DO AMARAL

ADVOGADO

CAUSAS: CIVEIS — CRIMINAIS — TRABALHISTAS
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

LOTES E CASAS A VENDA:

PRAIA DA SAUDADE, PRAIA DO MEIO E

BOM ABRIGO

Escrit.: Rua João Pinto, 39A — Fone: 2413

Florianópolis — Santa Catarina

Dr. ALDO AVILA DA LUZ

ADVOGADO

CIC — 0017766289

R. Tenente Silveira, 21 — fone 2768.

Clínica Geral — Protese — Cirurgia

DR. EDMO BARBOSA SANTOS

Cirurgião Dentista

Horário: de 2ª. a 6ª. Feira, das 14 às 19 horas

Rua Deodoro, 18 — Edifício Soraia — Sala 13

ATENDE PATRONAL DO INPS

DR. ANTÔNIO SANTAELLA

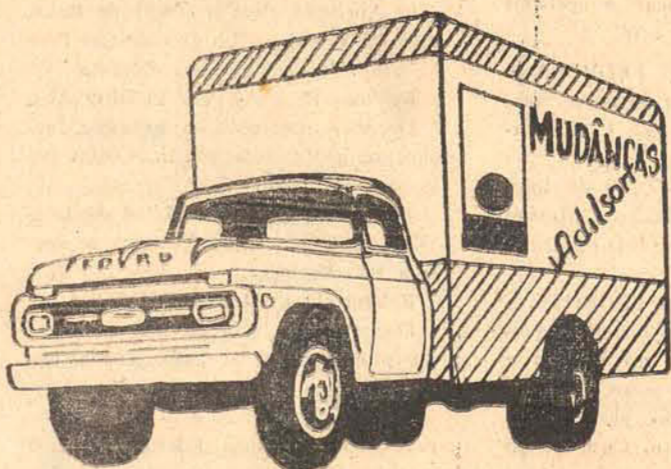
— Problemática Psíquica, Neuroses

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina
DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de

Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo

Coelho, 353 — Florianópolis



MUDANÇAS LOCAIS E PARA OUTRAS CIDADES.
DISPENSAMOS ENGRADEAMENTOS. RUA PADRE
ROMA, 53 — FONE 2778 — ANEXO AO DEPOSITO
MÓVEIS CIMO

MISSA DE 30 DIA

LADELINA DA CRUZ LEMOS (D. Doca)

A Família de Laudelina da Cruz Lemos, convidando parentes e pessoas amigas para a Missa de Trigesimo dia, que em intenção de sua boníssima alma, mandará celebrar no próximo dia cinco, segunda-feira, as dez e nove horas na Igreja Irmãos Joaquim.

Antecipadamente, agradece pelo comparecimento.

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que foi perdido o Certificado de Propriedade do veículo marca Volkswagen, ano 1963, placa 84-83, motor B-152245, chassis B3-105924, de minha propriedade, bem como o Certificado de Habilitação N° 25571 expedido pela DVTP em Florianópolis e a Carteira de Identidade n° 93.372 expedida pelo Instituto de Identificação Médico Legal de Florianópolis.

Florianópolis, 28 de setembro de 1970.

Nilton José Machado

TERRENO VENDE-SE

Vende-se um terreno com 3.946,60 metros em praia da Lagoa, ou troca-se por rural. Tratar à Rua Nelson Nunes, 6 — nesta

LENTE DE CONTATO

Dr. Décio Madeira Neves

Curso de Contactologia no Serviço do Professor Hilton Rocha, Belo Horizonte.

Consultas e adaptação com hora marcada pelos telefones 3699, 3899 e 3999, das 10 às 17 hs.

Consultório no Hospital Celso Ramos

EMPRESA REUNIDAS LTDA.

SAÍDAS DE LAGES	CHEGADA EM FFLORIANÓPOLIS
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

SAÍDAS DE FFLORIANÓPOLIS	CHEGADA EM LAGES
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

Saídas de Florianópolis — São Miguel do Oeste
19,00 horas diariamente
Saídas de São Miguel do Oeste — Florianópolis
7,30 horas diariamente

ORA. CLEONICE M. ZIMMERMANN

LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL

Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais

Consultório: Rua Nunes Machado, n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2ª a 6ª feira das 14 às 18

CLÍNICA GERAL — PROTESE FIXA E MOVEL —

COROA DE JAQUETA — CIRURGIA

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micoses — Alergia — Tratamento da Acne Pele Neve Carbônica e "Peeling".

DEPLAÇÃO

Dr. Roberto Moreira Amorim

Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de S. Paulo.

CONSULTAS: — Diariamente, à partir das 15 horas.

CONSULTÓRIO: — R. Jerônimo Coelho, 325 —

Ed. Julieta — 2.º andar — sala 205.

AUTO VIACÃO CATARINENSE

HORÁRIOS DIÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS PARA
CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 11,00 — 13,00 — 17,00.
JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30 (direto).
BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 17,00 — 18,00 (direto) — 18,30.
JARAGUA DO SUL — 16,30 — 21,30.
PARA TIJUCAS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ e ITAJAÍ — TODOS OS HORÁRIOS ACIMA
EXCURSÕES — DESPACHO DE ENCOMENDAS — VIAGENS ESPECIAIS
ESTACAO RODOVIARIA, FONE 22-60

DR. A. BATISTA JR.

Clínica de Crianças

RUA NUNES MACHADO, 21

FLORIANÓPOLIS

JUIZO DE DIREITO DA CAMARCA DE BIGUAÇU

Edital de praça com o prazo de 20 dias, de bens penhorados no executivo, movido por Banco Brasileiro de Desenvolvimento S. A. contra José A. Vieira e João Martins Filho, na forma abaixo:

O doutor Volnei Ivo Carlin, Juiz de Direito, em exercício, da Comarca de Biguaçu, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira e única praça, com o prazo de 20 dias (vinte), virem ou dele tiverem conhecimento, que no dia 14 de outubro de 1970, às 14 horas, no Fórum à Praça Nereu Ramos, nesta cidade, o porteiro dos auditórios deste Juízo levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da avaliação, os bens penhorados, constante de um terreno situado no lugar Fazenda, neste Município e Comarca, com área de 450.900 metros quadrados (trezentos e cinquenta mil e novecentos m²), com as seguintes confrontações: frente a Leste ao Sul e ao Norte com a estrada da Fazenda aos fundos ao Oeste com o Travessão Geral, 2º frente a Leste com o Travessão Geral; nos fundos ao Oeste com terras de Herculano José João e Manoel Jacó Marcelino, ao Sul com terras de Sebastião João Schmitz e ao Norte com terras de Abdias José Vieira, avaliadas pela quantia de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros). E quem no mesmo quizer lançar compareça no dia, hora e local designados, cientes de que o preço será à vista, ou nos termos do art. 167, § 1º do C. P. C. E, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandou o MM. Juiz expedir o presente edital que será publicado na forma da lei e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de Biguaçu, aos dezesseis dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta. Eu, Pedro José Guimarães Escrivão, datilografei e subscrevi.

Biguaçu, 17 de setembro de 1970

Volnei Ivo Carlin, Juiz de Direito, em exercício.

PRONEL

promotora de negócios Ltda.
IMÓVEIS

Vendendo

APARTAMENTOS:
EDIFÍCIO ALDEBARAN

Com serviços de acabamento, somente um por andar com elevador, c/2 quartos, 2 banheiros, garagem, sala, jardim de inverno, área de serviço, dependências completas de empregados, geladeira para 2 carros. Preço de até 20% com mais de 100 unidades em construção. Acabamento de primeira e toda vista da obra. Preço somente Cr\$ 3.000,00 de entrada.

EDIFÍCIO AELION

Com acabamento em 10 anos em pleno centro da cidade ao lado do Teatro; próprio para casal sem filhos ou pessoa só, a melhor oferta do momento para emprego de capital.

EDIFÍCIO ILHEUS

Apartamento c/2 quartos, sala, banheiros e dependências.

EDIFÍCIO SORAYA

4 salas, sendo duas com 22,05 m² e duas com 30,90 m², sito à rua Deodoro 18.

CASAS CENTRO

CASA, a rua, haul Machado, casa de material c/2 quartos, sala, cozinha, banheiro, uma área envidraçada com 02m², excelente vista, tem lugar para garagem. Custo Cr\$ 25.000,00.

CASA, Avenida Mercúrio Luz n. 186, área do terreno 20m², casa c/porão habitável, 3 quartos e dependências. Custo Cr\$ 75.000,00.

Rua Alvaro de Carvalho, casa c/4 quartos, sala, banheiro, cozinha, copa, lavanderia, dependências, garagem.

Rua, General Bittencourt, casa de material, área 11 por 4. Custo Cr\$ 20.000,00.

Rua, Alvaro de Carvalho, casa c/4 quartos, sala, banheiro, cozinha, copa, lavanderia, dependências, garagem.

AGRONOMICA

Rua, Joaquim Costa, área terreno 10x27 área enst. 80m², casa c/2 quartos, sala, cozinha, banheiro, com garagem. Custo Cr\$ 45.000,00, Cr\$ 9.500,00, financiado pela CAIXA FEDERAL, saldo a combinar.

Rua, Servidão Franzoni, casa de material, c/3 quartos, sala, cozinha, copa e banheiro. (Casa toda murada). Cr\$ 28.000,00.

CONTINENTE

Bairro Ipiranga, casa de material, 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, em cores, em terreno de 12x30 metros, 1ª locação. Custo Cr\$ 35.000,00. (Barreiros).

Rua, Humaitá, casa c/3 quartos, sala, grande copa e cozinha, escritório, banheiro, dependências de empregados, com abrigo para carro, área do terreno 410 m². (Estreito).

Rua, Tenente Joaquim Machado, área construída 103 m² — Terreno com 300 m² aproximadamente, c/4 quartos, sala de estar, sala de jantar, banheiro, cozinha americana construída pela Formipias sob medida. Custo Cr\$ 50.000,00 à vista, Transversal com Santos

Safaiya

COQUEIROS

ITAGUASSO — Rua, Projetada s/n. casa c/3 quartos, sala, cozinha, banheiro, c/terreno de 330m².

casa c/68m². Custo. Cr\$ 40.000,00.

BOM ABRIGO — Rua, Hermínio Milles, casa c/2 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, garagem, varanda, parte de trás, sala, banheiro, lavanderia, 2 quartos, cozinha, churrasqueira, terreno de 360 m², construção 180 m².

COQUEIROS — Rua, Desembargador Pedro Silva, casa c/4 quartos, 2 salas, cozinha, 2 banheiros, em terreno de 14x29, casa de alvenaria. Custo Cr\$ 55.000,00 aceita proposta.

TERRENO CENTRO

Rua, "A" Lote 59, do Loteamento Stodieck, com 12,50 frente para rua "A", lateral 24,40. Preço Cr\$ 13.000,00.

AGRONOMICA — Rua, Aristides Lobo, terreno com 12 por 23 metros. Preço Cr\$ 6.000,00.

CAPOEIRAS — Rua, Joaquim Carneiro (lote 21). Custo Cr\$ 6.000,00.

JARDIM CONTINENTE

Grande loteamento na Avenida Ivo Silveira e Santos Saraiva, já com calçamento e luz elétrica. Lote a Cr\$ 8.000,00, financiado.

COQUEIROS

Rua, 14 de Julho n. 220, 7 lotes para Indústria, medindo 16,80 — 16,70 — 18,20 — 12,20 — 12,40 — 16,60 e 19,60 metros, de frente. Preço Cr\$ 85.000,00.

BOM ABRIGO — Rua Antenor Moraes, área de 300 m² — 12x25 (lote n. 39).

ESTREITO

Rua, Felipe Neves n. 23, 24, e 33. Três lotes sendo 2 a Cr\$ 5.000,00 e 1 a Cr\$ 4.000,00.

TRINDADE

</



Vale do Itajaí



malhas Hering

"ÓTIMA OPORTUNIDADE"

"Desejamos ampliar nosso quadro de CORRETORES de letras de câmbio. Se V. S. possui já alguma experiência no mercado de vendas de modo em geral, e deseja aumentar os seus ganhos, escreva para a caixa postal 9.2, dando suas referências com "Currículo Vitae" e junte endereço e foto 3x4".



Investir ou fazer seguro para a família?

No Fundo Crescincio você faz as duas coisas ao mesmo tempo.

Basta você aplicar pelo Plano de Investimento Mensal Segurado - PIMS. É um novo plano de aplicação lançado pelo Fundo Crescincio.

Ele funciona assim: você aplica Cr\$ 100,00 mensais durante 60 meses em cotas do Fundo Crescincio. Com a valorização do Fundo, suas cotas também valorizam.

Para você ter uma idéia, em 1969 o Fundo Crescincio rendeu 130,29%. E desde seu início, em 1957, mais de 12.000%. O que diferencia a aplicação pelo PIMS de outras existentes no mercado é que ela está coberta com dois seguros de vida.

Um deles garante à sua família uma quantia correspondente ao valor atualizado de sua aplicação.

O outro garante a integralização de seu plano de investimento. Procure hoje mesmo um agente BIB, a Sociedade Corretora de sua preferência ou uma das agências dos Bancos autorizados. Aproveite esta chance para ganhar dinheiro protegendo a família.

FUNDO CRESCINCIO
Administrado pelo
BANCO DE INVESTIMENTO DO BRASIL
Capital e Reservas: Cr\$ 50.384.000,00
Carta de atendimento A-2344-96
São Paulo - Rua Libero Badur, 253 - 8º andar
Fones: 27-2870, 27-8801, 27-7383, 24-3294,
36-6337, 36-4538, 36-4235 e 36-6230
Rio de Janeiro - Av. Rio Hudson, 117 - 10º e 11º and.
Fones: 222-5113, 222-5114, 222-5115, 222-5112,
221-4160, 252-2329 e 257-0537

Escritório Regional de Santa Catarina

H. ZIMMERMANN

Rua Tenente Silveira, n. 29 — Florianópolis
Rua 15 de Novembro, n. 1.312 — Blumenau

Coletiva de Arte vai até o dia 11

Será encerrada no dia 11 próximo, no Salão Centenário da Sociedade Dramática Musical Carlos Gomes, a Grande Coletiva de Artes Plásticas Barriga Verde, promoção da Galeria Açú-Açú e daquela Sociedade, com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo de Blumenau e do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

A mostra continua aberta das 10 às 22 horas, diariamente.

Coligadas vai transmitir o V FIC

A fim de ultimar detalhes sobre a transmissão do V Festival Internacional da Canção, a TV-Coligadas, de Blumenau, estará participando, em dia desta semana, juntamente com várias emissoras brasileiras, de reunião a ser realizada pela Rede Globo de Televisão, patrocinadora do certame.

O Festival Internacional da Canção, com início marcado para o próximo dia 15, às 20,30 horas, terá duração de cinco dias alternados, no horário compreendido entre 20,30 e 23 horas. A TV-Coligadas anuncia que durante esse período não deixará de apresentar nenhuma das suas novelas e dentro em breve estará divulgando sua programação. O FIC/1970 será transmitido à Europa e América do Norte via satélite e para o Brasil aonde existir link da Embratel.

Ivan vai se avistar com prefeitos

Blumenau (Sucursal) — O Secretário Ivan Mattos, da Fazenda, é esperado amanhã em Blumenau mantendo pela manhã um contato com os prefeitos da região, oportunidade em que serão tratadas assuntos relacionados com o ICM e Fundo de Participação dos Municípios. À tarde o Secretário Ivan Mattos presidirá uma reunião de inspetores da fazenda da área.

EM GERAL / Revolução pela ciência

A Secretaria Regional da SBPC para Santa Catarina é comandada, com exemplar eficiência, pelo Professor Lothar Kriek, catedrático do Colégio Estadual Pedro II.

Agora, enquanto organiza a III Feira de Ciências de Santa Catarina, que será instalada no Pavilhão da PROEB e funcionará durante os dias 17 e 18 do corrente, a preocupação é levar a efeito o primeiro curso de Instrução Programada e Tecnologia da Educação, — associada ao Departamento de Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau, que está sob a responsabilidade do Professor Almeida Brancher.

O curso de I. P. e T. E. será instalado às 19 horas do dia dois, deste, no anfiteatro da Furb e se desenvolverá durante três e quatro. As inscrições (Cr\$ 60,00) podem ser feitas até o momento em que ele terá início.

Geraldo Luz

Escola do Vale festeja hoje o seu centenário

O Prefeito Evelásio Vieira recebeu o emissário da Escola Municipal Olavo Bilac, de Teste Central que, na oportunidade, deu informações da programação do centenário da mesma e convidou o Prefeito a tomar parte das festividades, do dia 1º ao dia 4, tendo o sr. Evelásio Vieira colocado a Banda Municipal à disposição da mesma.

As comemorações, que encerram-se hoje, foram iniciadas com torneio de bolão, continuando com missa em ação de graças, homenagem aos professores, inauguração do jardim de infância, saltos de paraquedas pelos Icaros do Vale, programa cultural e folclórico e o grande baile dos cem anos.

TURISMO

O Gabinete de Imprensa da Prefeitura Municipal de Blumenau acaba de receber do DEATUR, uma coleção de prospectos turísticos sobre Santa Catarina, retratando diversas regiões.

A série de ilustrações, em forma de álbum, oferece ao turista um roteiro completo das diversas regiões do Estado e suas atrações turísticas e será distribuída, tam-

bém a todo o País e exterior.

O MAIS BELO JARDIM

As inscrições para o concurso "O Mais Belo Jardim da Cidade" serão encerradas no próximo dia 30.

O Departamento de Relações Públicas da Prefeitura chama a atenção dos blumenauenses para que colaborem no embelezamento da Cidade e se coloca à disposição dos interessados para quaisquer informações.

SERVIDORES ELEGEM DIRETORIA

A nova Diretoria da Associação dos Servidores Municipais de Blumenau foi eleita no dia 30, com mandato de dois anos, freite àquela entidade: Presidente — Ari José Garcia; Vice-Presidente — Odilon de Souza; 1º Secretário — Marion Doris Kaestner; 2º Secretário — Eugênio Carlos Lezz; 1º Tesoureiro — Alcides Leite; 2º Tesoureiro — José Rides de Souza. Conselho Fiscal: Alirio Luiz de Almeida, Luiz Bassani e Reinaldo Werner. Suplentes: Júlio Lopes, Alberto Antônio Albino e Ilona Staudinger.

Blumenau tem Semana da Saúde do dia 12 a 18

Blumenau (Sucursal) — A Comissão de Saúde da Prefeitura Municipal e o Escritório da Acaresc promoverão no período de 12 a 18 a **Semana da Saúde**, cujo programa será cumprido em todo o município. Durante a semana serão proferidas palestras nas escolas, por médicos e autoridades. No encerramento serão conferidos prêmios aos campeões da saúde, concurso patrocinado pela Prefeitura Municipal.

ARTES FOTOGRAFICAS

Uma exposição de Artes Fotográficas, foi inaugurada na Igreja Nossa Senhora da Glória, no bairro do Garcia. Os trabalhos expostos são de autoria do artista Nelson Machado, que recentemente

expos na Fundação Universidade Regional de Blumenau.

OBRIGAÇÕES

A agência de Blumenau do Banco do Brasil está comunicando que se acham a disposição dos interessados, as Obrigações da Eleitorais, relativas as contas de ano de 1967. Os interessados obterão maiores informações junto à direção da agência.

BIBLIOTECONOMIA

O professor José Ferreira da Silva informou que terá início amanhã um Curso de Biblioteconomia, tendo por local a Biblioteca Fritz Müller. As inscrições continuam abertas, à disposição dos interessados.

Lauro Lara

Serviço Social da Indústria e Direção da Empresa Industrial Garcia convidando para solenidade de entrega de prêmios conferidos ao Operário Padrão 1970, senhor Atanásio Moritz, hoje às 10,30 horas na sede social do Amazonas.

Outro convite é para coquetel nas novas dependências do Departamento de Pediatria do Hospital Universitário, às 17,30 horas de segunda-feira.

Casais Wilmar da Luz e senhora e Alfio Schiliró e senhora participando o noivados de seus filhos, a bonita Sônia e Ignazio, no último dia 25.

Aniversariando ontem a filha do casal José Marques Vieira, Dona Juracy, a lindíssima JUSSARA.

Esteve em Balneário Camboriú o decorador da TV Record de São Paulo, Nyffon Loucas. Ele será responsável pela nova decoração do Salão de Festas Pop's Show (ex-Incríveis), que para este ano apresentará mil novidades. Abre dia 5 de dezembro.

Para 7 de novembro a "Noite das Cinderelas" do Tabajara Tênis Clube, que têm como patronesse das debutantes a senhora Dr. Colombo Machado Salles, Dona Deise.

Clube Blumenauense de Caça e Tiro preparando-se para as próximas promoções. 31 de dezembro, "reveillon" com o conjunto "Os Batutas" e a partir de janeiro uma super programação social.

Timbó, que está cada vez mais bonita, prepara-se para comemorar no dia 12 de outubro, dia da criança, o seu 101º aniversário. No dia, feriado municipal, extensa programação será cumprida.

Após a reunião da Diretoria do Caça o senhor Oswaldo Fiedler, presidente daquele clube aperitivo com os amigos. A grande pedida foram ostras.

Dia 31 de outubro, no Carlos Gomes, promoção do Júnior, com o conjunto paranaense "Garotos Unidos", o BAILE DA BRUXA.

Sindicato tem prêmio por alfabetização

Prêmios especiais, representados por objetos de utilidade coletiva, medalhas e diplomas serão conferidos ao Sindicato que alfabetizou o maior número de pessoas, conforme informações do Ministério do Trabalho, Júlio Barata, reitor do Conselho Sindical de Alfabetização.

O curso terá a duração de 11 meses, podendo dele participar todas as entidades sindicais brasileiras. As inscrições foram abertas esta semana, encerrando-se a 30 de dezembro do corrente ano.

O início está previsto para 19 de Fevereiro de 71 e é o principal objetivo do Ministério do Trabalho — promover o sindicalismo brasileiro, o Movimento de Alfabetização.

Acadêmicos do Vale já são solicitadores

Blumenau (Sucursal) — Trinta e três acadêmicos que compõem a primeira turma da Faculdade de Direito da Fundação Universidade Regional de Blumenau, receberam seus cartões de Solicitador em sessenta e sete, enviada por ocasião de Santa Catarina, Orem dos Advogados do Brasil. O novo escritório, segundo os discentes, logo estarão, antes a exercer advocacia, praticando atos judiciais não privativos de advocacia, e a Justiça do Trabalho todos os atos com exceção dos dissídios coletivos.

Foi sentida a tempestade dos acadêmicos da Furb que foram comemorados na OAB-SC: Alberto Lauer, Alfred Freshel, Aldeir Luerdes, Antônio Nestor Bráulio Schlerel, Carmen Vetter, Cláudio Strehl, Daleto Moser, Daniel Krause, Edinamar S. Pereira, Edimar Tedesco, Evaristo Luiz Reimoldo, Gilberto Rufino, Godo Greemann, Umberto Rufino, Ingo Fischer, João Veiga, Jirreun, João da Silva, José Kneiss, José Travassos, Karl Von der Heyde, Lourival A. Santos, Luiz Carlos Bernardes, Nelson Bauer, Maurício Coutinho Pedrinho Moreira, Pedro Paulo Durieux, Rogério A. Reiler, Ruy Moreira da Costa, Salvador Riccioli, Sérgio Morandini, Siegfried Heinze, Têlvio Maestrini e Walter Mann.

Prêso em R. do Sul ladrões de automóveis

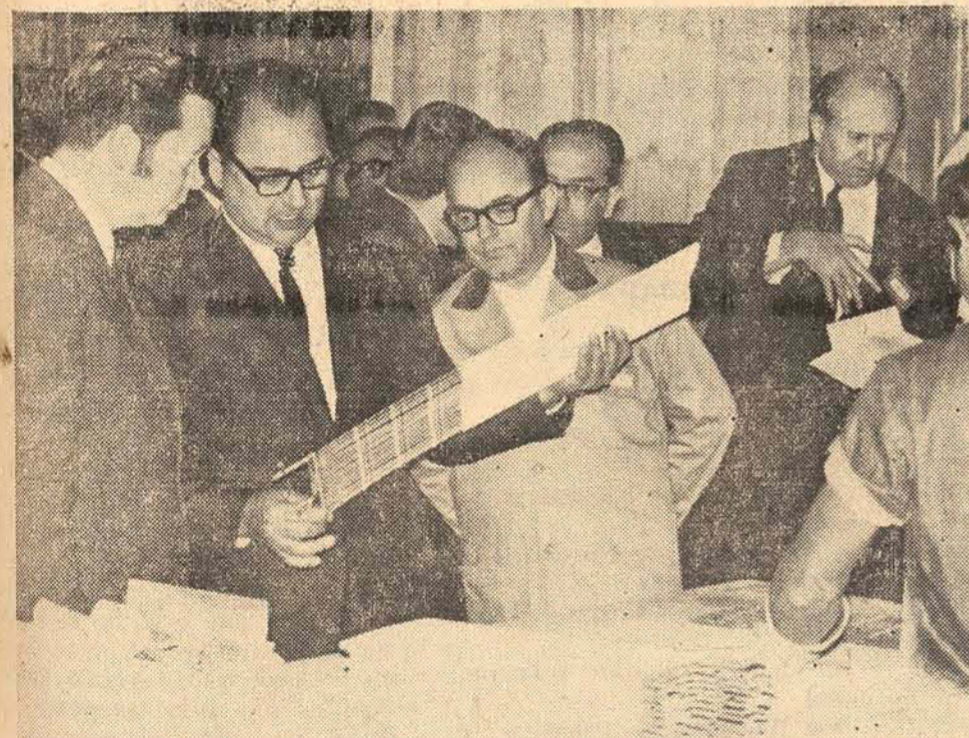
Perigosa quadrilha de ladrões de automóvel que vinha agindo no interior do Estado e no Paraná foi de mantelada por ação conjunta da Legacia de Furtos, Roubos e Desrações e pela Delegacia Circunscrição de Rio do Sul.

Vários veículos furtados já foi recuperados e alguns dos principais componentes da quadrilha encontraram-se presos, segundo informações da Delegacia.

Os veículos roubados eram ve díd depois de utilizados para novos assaltos e, de acordo com informes colhidos em diligências, muitos transporem a fronteira, sendo vendidos no Paraguai.

As investigações prosseguem sob orientação dos titulares e adjuntos da Delegacia de Furtos e Delegacia Circunscrição de Rio do Sul.

MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES VISITA INDÚSTRIAS BÁSICAS PARA A TELECOMUNICAÇÃO



Na foto, o ministro Hygino Corsetti examina um novo tipo de placa para acumuladores Nife utilizados em telefonia. Ao fundo, a comitiva do ministro, da qual fazem parte o chefe do Gabinete do Ministério das Comunicações, Dr. José Roberto; o Secretário Geral Cel. Leon Bastides Schneider; major Rodrigo Otávio Jordão, chefe de Relações Públicas; General Kiebert Rollim Pinheiros, presidente da DENTEL; Milton Galão e outros altos funcionários da CTB.

Com a sua vinda a São Paulo para a "I Semana de Estudos de Telecomunicações", o ministro Hygino Corsetti selecionou, para visitar, as firmas mais importantes e realmente básicas para as empresas de telecomunicações.

Acumuladores Nife do Brasil foi uma das primeiras a ser visitada pelo Ministro das Comunicações, que foi recebido por toda a Diretoria daquela empresa.

Profundamente interessados em conhecer toda a gama de acumuladores e retificadores produzidos pela Nife, uma vez que estes desempenham papel de fundamental importância nas telecomunicações, o ministro e sua comitiva percorreram todos os setores daquela indústria.

Em seguida, o Eng. Victor Fioravanti, Gerente de Vendas da Nife, respondendo

às perguntas do ministro, fez uma exposição detalhada sobre a capacidade de produção da indústria e os fornecimentos já efetuados para Telefonia e Telecomunicação no Brasil.

No encerramento da visita, o Diretor Comercial Eng. Aurel Popa, em nome de toda a Diretoria da Nife, entregou ao ministro um cartão de prata expressando a satisfação da empresa em receber a sua visita em suas instalações industriais.

Ao despedir-se, o ministro Hygino Corsetti disse estar tranquilo quanto ao fornecimento de acumuladores e retificadores para as empresas brasileiras de telecomunicações, pois via na Nife uma indústria em expansão e em condições de atender plenamente à demanda atual e futura do mercado nacional.



Esportes

Figueirense e Carlos Renaux hoje em Florianópolis

Notícia diversas

BARROSO DISPENSA

A diretoria do Clube Náutico Amirante Barroso vem de dispensar vários jogadores que não estão nos planos da diretoria para a temporada de 1971. Assim é que Itaci, Zé Carlos, Leopoldo, Giro, Paulo Fabiano, Claudio e Adael, foram alguns dos dispensados.

TEMPO INTEGRAL NO ALVI-VERDE

Além das dispensas verificadas no elenco barrosista, a diretoria resolveu aplicar o regime do tempo integral para os demais atletas. Assim é que o treinador vem realizando práticas pela manhã e à tarde.

EDSON PODE PROCURAR CLUBE

O bom atacante Edson, porém temporariamente, não serve mais para a diretoria do Figueirense. Assim é que o jogador teve autorização dos dirigentes para procurar clube pois o alvi-verde não mais se interessa pela renovação de seu contrato.

GEYSON PODE SAIR

Também o meia médio Geyson, cria do próprio Figueirense poderá ganhar o mesmo destino de Edson. O jogador teve seu contrato terminado anteciente e provavelmente não irá renovar o por não haver interesse do clube.

BETO VAI FICAR

O zagueiro Beto a grande revelação do Figueirense nesta temporada de 1971 e um dos destaques valores do futebol catarinense na atualidade, foi chamado para renovar seu compromisso pelas direções do Figueirense. Ercaci, também foi convidado a renovar e ambos aceitaram as ba-

ses oferecidas pelo preto e branco do Estreito.

DOIS DO CORINTIANS

Oréco e Baduca, os dois novos jogadores que o Figueirense pretende contratar para a próxima temporada, são oriundos das equipes inferiores do Corinthians de São Paulo.

OLIMPICO CHAMA TREINADOR

Os dirigentes do Grêmio Esportivo Olímpico, chamaram o treinador Ivo Andrade para o acerto de renovação de contrato. As duas partes estudam as propostas e nas próximas horas Ivo Andrade deverá permanecer no clube, pelo menos até o final do campeonato.

BEZERRA APITA CLASSICO

O árbitro José Carlos Bezerra foi designado para dirigir o clássico no 1 da rodada desta tarde lá em Tubarão quando o América jogará sua cartada decisiva, diante do Ferroviário local.

ROGERIO DIRIGE AQUI

Rogério Osório que ainda não arrouta aqui na capital terá sua chance de conhecer o público da capital ao dirigir esta tarde no Orlando Scapelli, o cotojo entre Figueirense e Carlos Renaux.

MUITA VONTADE NO AVAI

Os jogadores do Avaí Futebol Clube em conversa com a reportagem demonstraram grande animação pelo jogo desta tarde em Brusque, todos sendo unânimes em afirmar de que o clube jogará sua grande cartada nesta oportunidade. Reconhecem no Paysandú um grande adversário porém os azurais estão esperançosos de trazerem de Brusque uma grande vitória.

Remo

Rodrigo de Freitas. Pelo que ficou decidido, as eliminatórias serão disputadas em duas partes.

Na primeira dia 18, será disputada a de oito remos, com as inscrições encerrando-se dia 15. Na segunda, dia 25, teremos as finais, tendo sido marcado o dia 22 para o recebimento das inscrições, ficando decidido que o quatro sem não poderá dobrar no oito.

REMADOR CATARINENSE FAZ SUCESSO NO FLAMENGO

Um ex remador do Riachuelo, atualmente no C. R. Flamengo vem sendo considerado pela crônica especializada, como uma das mais gratas revelações de remo. Trata-se de Wandir Kuntze, que ainda na última regata do dia 21 venceu no dois e no 4 com. Ao comentar a atuação do jovem remador catarinense diz "O Globo" que será por certo um dos melhores remadores do futuro. Kuntze reside na própria concentração do Flamengo e seus pais moram na Agronômica.

Falando de Cadeira

Gilberto Nahas

1. Outro dia eu conversava com Wilson Silva (Atrás do Tóco), e dentre outras coisas ele me contava que seu progenitor fora árbitro de futebol em São Paulo, e que ele, piôto que era, salvara o seu pai das mãos pouco amigas de alguns torcedores, usando o avião para a escapada heróica.

Fazendo-se um paralelo entre o ontem e o hoje, eu ainda acho, que é preferível fugir das mãos ignorantes de alguns torcedores, seja de avião, de rádio patrulha, vestido de padre ou de polícia, quando se é árbitro, do que ter que a-turar um bocado de aventureiros que sentados com toda pompa em cabines de imprensa, comentam o trabalho dos técnicos, dos atletas e dos árbitros, a maioria deles, munidos de uma boa vontade impressionante, e outros tantos com a única e exclusiva maneira de preterirem menosprezar, ditar cátedra, cheios de recalque ou apadrinhados. É uma pena que alguns sejam usados para escrever quando o titular não aparece, pois a função de muitos deles é carregar a maleta de rádio, ou arrumar as cadeiras nas cabines. Aliás, sempre foi uma tônica, na imprensa esportiva de Santa Catarina, certas mesquinhas brigas entre colegas, caolhões, insuflamento das massas e um bocado de coisas insensatas desta pobre humanidade que teima em ver o mal dos outros, antes de ver o mal de que estão possuídos. Aliás isso nos diz a Bíblia: "Que pensaria eu, se visse alguém fazer o que eu faço?" E então uma grande maioria que se arvora em defensores da moralidade, ficam mudos ante graves e solenes irregularidades que persistem no esporte e se alguns não escrevem, é porque recebem cometas e flores, colocando o nois a culpa nos revisores e litotipistas.

Nós sabemos que nossa imprensa esportiva está cheia desses "honrados" que não titubeiam inclusive em tripudiar sobre a cabeça dos mesmos com os pro-nomes de educação e com as penalidades expressas na lei da imprensa.

Uso a mesma concordância com Wilson Silva a imprensa é uma força poderosa e pode fazer ou destruir o jogador, técnico, presidente ou árbitro.

2. Anunciam que a CBD vai aproveitar um árbitro catarinense para apitar jogos, ou um jogo da "Taça de Prata". Não acho nada de mais, na notícia, embora careça de fundamento, pois temos visto tantas arbitragens em televisão que não sei porque os nossos árbitros que apitam tão difícil campeonato, cheio de mentiras, calúnias, fofocas e onde ainda há "um mar de lama encoberto parcialmente", não possam atuar. Acho difícil porque nem sequer estamos participando da Taça de Prata que tinha 116 árbitros inscritos, sem contar os nossos 5 que seriam escolhidos.

3. Brasil e México; detive-me na arbitragem; não vi juiz, porque não apareceu, não precisou impôr-se, deixou jogar, mas coitado do Sr. Coereza se os alguns homens que tratam de arbitragens em Santa Catarina estivessem lá, bem claro, alguns deles, pois toda regra tem exceção. Em verdade, devemos mesmo ter dois árbitros, que necessariamente tem que ter "duas mãos," tem que ser "ladrões" e tem mesmo, visto a função que exercem, que fingir que aceitam compromissos falsos e palmadinhas nas costas de muitos "ilustres cidadãos" que se afundam dia a dia no lamaçal.

O estádio "Orlando Scapelli", no Estreito, poderá, esta tarde, receber um bom público, apesar da posição dos litigentes que há muito foram alijados da luta pelo título de campeão de 70., mas que, pensando numa grande campanha em 71, querem ir até a final do Campeonato, objetivando melhoras na tabela de pontos, e, o que é muito importante, ensejar aos seus jogadores dar aos dirigentes uma melhor noção do futebol que praticam, a fim de que, no final, com as dispensas que forçosamente terão que vir, não venham a ocorrer injustiças muitas vezes insanáveis.

Muitos jogadores com que contamos o Figueirense e o Carlos Renaux podem ser mantidos para 71. Os reforços, com a procura dos mercados futebolísticos de outros estados é que resolverão.

O jogo que esta tarde presenciaremos, reunindo dois dos mais antigos grêmios de futebol de Santa Catarina é considerado, a julgar pelo que se observa nas posições de ambos, como o de menor importância da rodada número oito do retorno. O Figueirense está melhor colocado, pois está com 24 pontos perdidos e seu adversário com 34. Apesar da cotação do encontro, sabendo-se que em futebol tudo é possível. É só comparecer ao estádio estreitense e vibrar com os lances empolgantes que o match certamente não deixará de oferecer.

Os times provavelmente serão estes:

CARLOS RENAUX: Nauro; Reinaldo, Adolfo, Chila e Caca; Sassi e Humberto; Luizinho, Perica, Zeca e Zélio.

FIGUEIRENSE — Jacaré; Zé Antônio, Paulo, Beto e Ferreira; Félix e Jarbas; Edson (Ademir), Carlos Tasso e Tati.

ESCALA DE ARBITROS SAIU

Saiu a escala de árbitros da FCF para os jogos de hoje:

No jogo do Avaí estará o árbitro Jola do Rodrigues e no do Figueirense contra Renaux o novato Antônio Rogério Ozório de Lages.

Em Tubarão José Carlos Bezerra apitará Ferroviário x América. Em Itajaí Pedro Moura dirigirá Barroso x Internacional.

Em Joinville Caxias x Hercílio Luz — Roldão Borja Netto. Em Blumenau Palmeiras x Juventus — Marino Silveira.

TRIBUNAL NÃO SE REUNIU

Por falta de número não se reuniu o TJD da FCF, ficando o processo que envolve o atleta Hamilton do América para ser julgado na próxima qui ta feira. Como se recorda o árbitro colocou em súmula que o atleta em causa o agrediu após receber ordem de expulsão por insubordinação. O julgamento vem sendo aguardado com grande ansiedade por parte de todos, visto envolver caso de agressão e também visto ser o atleta primário em expulsão.

Juvenis têm torneio início hoje

O "Adolfo Konder" estará na manhã de hoje, ficando com a apresentação do Torneio Início de Juvenis e Infanto Juvenis, numa medida das mais certas do Departamento de Futebol da Capital, que sob a orientação de Jarem Araujo e Moraci Gomes traçaram desde logo planos, visando fazer renascer o futebol amador e juvenil na Capital. O programa completo é o seguinte: 08.00 Colegial x Austria — Juvenil, 08.30 — Avaí e Colegial Infanto Juvenil, 09.00 Avaí x Figueirense — Juvenil, 09.30 — São Paulo x Austria Infanto Juvenil. Das 10.00 em diante jogarão e tre si os vencedores dos jogos juvenis e também os de infanto juvenis. Haverá Troféus aos vencedores. Em caso de empate durante as partidas, serão cobradas as penalidades por 3 altíssimas difereite, e os jogos terão a duração de 20 minutos.

Palhoça vê Guarani 7 de Setembro

Será hoje na praça de esportes do buge Palhocense o grande jogo intermunicipal reunindo a equipe local e o E. C. 7 de Setembro de Criciúma. Grande público estará presente ao estádio do Guarani que colocará em campo sua força máxima.

No setor Amadorista

Brusque, viverá hoje, grandes emoções com a realização da fase final de classificação dos jogos pelo campeonato catarinense de futebol.

Em Lages e Rio do Sul, estarão participando ativamente em busca da terceira vaga para as finais.

Rio de Janeiro a cidade de Brusque que as equipes do Grêmio Shobolense, ser nos titulares e Miembros nos juvenis.

Lages, terá também dois participantes. Nos titulares estará representando a cidade serrana o Grêmio Esportivo Hélio Moritz que vai tentar reconquistar o título perdido para o Clube Doze de Agosto, referente a 69. Nos juvenis a Associação dos Servidores Públicos será o representante lajeano.

Finalmente por Rio do Sul, também, duas equipes estarão representando o salomismo da cidade de alto vale.

Nos titulares o Clube de Caça e Tiro enquanto que nos juvenis, o representante será a Associação Atlética Banco do Brasil.

RIO DO SUL VAI GANHAR GINASIO COBERTO

Uma comissão de desportista da cidade de Rio do Sul, esteve mantendo contatos com o diretor do Plameg, engenheiro Cleones Bastos, com a finalidade de acertar detalhes para a construção de um ginásio coberto naquela cidade.

Como se sabe, Rio do Sul, sediara em 1971 os Jogos Abertos de Santa Catarina e já está se movimentando para que tudo esteja pronto com antecedência evitando assim as grandes confusões de última hora.

Avaí e Paysandu hoje em Brusque

A equipe do Avaí, que no certame somente ha oito de novembro atuará no "Adolfo Konder", tem, na tarde de hoje, um compromisso sério, já que enfrentará, em Brusque, o conjunto do Paysandú, que está invicto há quatro rodadas, sendo que ainda domingo foi até Joinville, onde tirou novo e precioso ponto da Caxias, resultante do marcador de dois tantos para cada lado.

É um dos encontros de maior importância da 8.a rodada e, como tal, desperta interesse incommum em todo o Estado, notadamente nesta Capital, e nos torcedores do "Azulão" a acompanham do passo a passo Rogério e seus companheiros rumo ao galardão máximo.

QUADROS

No quadro da Capital poderá reaparecer Juarez Vilela, uma das maiores baixas já sofridas pelo Avaí no Campeonato. O astro que pertenceu ao Marcellio Dias, já refeito da contusão que o afastou de vários jogos, estará a postos na lateral direita, pelo que saberá J. Batista. Assim, teremos contra o Paysandu o quadro que segue: Jocely; Juarez Vilela, Deodato, Juca e Rauzinho; Rogério e Bitá (Moenda); Gama, Nilso, Cavalazzi e Carlos Roberto.

Quando ao time brusquense sua formação será a mesma que enfrentou o Caxias, a saber: Hélio; Haroldo, Bijo, Carlinhos e Euclides; Mussi, Dino e Luiz Ewrtton; Mica, Edson e Reni.

FERROVIARIO E AMERICA

Na cidade de Tubarão jogam-se na tarde de hoje, a partida número um da rodada. E enfrentam-se Ferroviário e América oportu idade em que o primeiro tentará fazer prevalecer o seu favoritismo, conquista do boa vitória ou consolidará a sua posição de líder.

A RODADA

A rodada número oito, a ser efetivada hoje, consta dos jogos abaixo:

Nesta Capital — Figueirense x Carlos Renaux. Em Brusque — Paysandú x Avaí.

Em Tubarão — Ferroviário x América. Em Joinville — Caxias x Hercílio Luz.

Em Itajaí — Barroso x Internacional. Em Blumenau — Palmeiras x Juventus.

Folgam na rodada Próspera x Olímpico, este em vista da desistência do Guarani.

COMUNICAÇÃO A PRAÇA

Lotus Veículos S. A. — Comércio e Importação — Revendedores Ford Willys tem o máximo prazer de comunicar que a partir desta data, colocará a disposição de seus clientes e amigos, suas novas instalações, à Rua Santos Saraiva — Estreito. Florianópolis, 3 de outubro de 1970.

PROBLEMAS COM OS CABELOS? RESOLVA-OS AGORA!

A demonstradora técnica dos produtos Helene Curtis, encontra-se nesta cidade, na Drogeria Catarinense, atendendo gratuitamente as consultas sobre problemas de beleza dos cabelos, fazendo inclusive aplicação na hora dos produtos Helene Curtis. Maiores detalhes a respeito, na Drogeria Catarinense — Trajano, 5.

ASSINATURA
E
ANUNCIOS
Fone: 3022



Atualidade

TC divulga aprovados em concurso

O Tribunal de Contas do Estado distribuiu a relação dos candidatos aprovados nos concursos de Assessor Técnico Financeiro e Assessor Técnico Instrutivo, recentemente realizados. No concurso de Assessor Técnico Financeiro foram aprovados: Ignácio Gueiroz, Aloísio Aréas de Souza, Hugo Severino Becker e Nel Machado da Silva enquanto que no de Assessor Técnico Instrutivo obtiveram aprovação os seguintes candidatos: Gervásio José Maciel, Nilton Hausmann, Ainalor Marques da Silva, Rubens Diniz, Orlando João Lohn, Joni Cesar Alexandre, Laudemir Edson Back, Arli Terezinha Fernandes, Nilton Elói de Orleans, Rogério Bonassis de Albuquerque e José Renato de Souza Neto.

Dentistas comemoram o seu dia

A Associação Brasileira de Odontologia Regional de Florianópolis, por intermédio de seu Presidente, Osny Lisboa, enviando mensagem alusiva ao Dia do Dentista Latino-Americano: — "Na passagem desta data, em que o Cirurgião Dentista comemora o seu dia, a Associação Brasileira de Odontologia — Regional de Florianópolis, por intermédio de sua Diretoria, se congratula com todos os colegas, concitando-os ao constante desenvolvimento profissional, à união pelos interesses classistas e pela manutenção do alto conceito social que goza a profissão do odontologista". Os dentistas de Florianópolis organizaram programa comemorativo à data.

Der pavimentação estrada da Palhoça

O Departamento de Estradas de Rodagem, atendendo determinação do Governador Ivo Silveira, prosseguirá os trabalhos de pavimentação da estrada que ligará os municípios de Palhoça e Santo Amaro da Imperatriz. Os estudos para a construção da variante já foram concluídos e atualmente estão sendo executados dois pontilhões.

Nos próximos dias o DER realizará tomada de preços para a abertura da variante, bem como execução de alargamentos, drenagem e preparo de base.

Os serviços de calçamento da estrada deverão se desenvolver em ritmo acelerado, tendo em vista a disposição do Governador de inaugurar a obra antes de concluir seu período de Governo.

Professôres paulistas vêm dar curso sôbre combate ao câncer

O Departamento de Cirurgia da Associação Catarinense de Medicina realizará de 8 a 10 do corrente nesta Capital um curso de atualização em cancerologia, a ser ministrado por médicos do Hospital do Câncer, de São Paulo.

Segundo informações da presidência do Departamento, vários médi-

cos do interior já se inscreveram nesse curso, bem como estudantes da medicina.

O programa do curso prevê conferências dos médicos Fernando Gentil, Sílvio Cavalcanti, Josias de Andrade Sobrinho, Georges Arié, Bido Guida Filho e Osvaldo Peres, que falarão sôbre os seguintes temas:

Princípios da cirurgia do câncer; conjugação de armas terapêuticas; tratamento cirúrgico do câncer gástrico; tratamento cirúrgico do câncer de colôn e reto; tumores de partes moles; tumores de esôfago e pescoço; tumores da mama; diagnóstico e tratamento; tratamento cirúrgico do câncer de esôfago e radioterapia em oncologia.

Universidade inicia amanhã novos cursos

alunos do contador e 3ª série de administração.

De 12 a 17 do corrente, no auditório do Colégio Coração de Jesus, a professora Helena Lapa do Maranhão, da Faculdade de Biblioteconomia do Rio de Janeiro, dá início ao ciclo de estudos sôbre **Curiosidades Artísticas do Mundo**, às 20 horas. A professora Arminda Bergamini Miotto, da UF de Goiás, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, no mesmo local, ministra curso sôbre **Prevenção do Crime e Tratamento do Criminoso**.

Em solicitação da cadeira de Prótese Dentária do Centro Bio-Médico, será promovido, de 7 a 11 de novembro, das 8 às 12 horas, curso sôbre **Prótese Fixa**. As aulas serão ministradas pelo professor Palmiro Fava da UF de São Paulo, no Centro Bio-Médico.

ENCERRAMENTO DE CURSOS
A professora Cecília Helm, da UF

do Paraná, encerrou, sexta-feira, o curso que vinha ministrando sôbre **Fundamentos de Antropologia Social**, promovido pelo Museu de Antropologia e UFSC. Criação Comunitária, com a participação de 22 pessoas, também foi encerrado pelo professor Waldemar Gregori.

MASC PROMOVE ERICO DA SILVA

O Museu de Arte de Santa Catarina, à Avenida Rio Branco nº 160, em Florianópolis, anuncia para o dia 8 do corrente, a inauguração de exposição de pinturas do artista Erico da Silva, catarinense radicado em Curitiba.

A direção do MASC informa que estão abertas as inscrições para a IV Exposição Jovem Arte Contemporânea, promoção do MAC de São Paulo e que permite a participação de artistas com idade limite de 35 anos, nos setores desenho e gravura.

Projetos catarinenses são debatidos em Tubarão

A Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina realiza no período de 5 a 12 do corrente, no auditório da Rádio Tubã, em Tubarão, um ciclo de palestras e debates sôbre os Projetos Catarinenses e Micro Regional de Desenvolvimento, destinado aos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola Superior de Ciências e Pedagogia. Pela importância dos assuntos a serem tratados, resolveu a FESSC fixar o limite de 200 matriculas. As informações referentes à promoção estão sendo prestadas à rua Celso Collaco nº 115, em Tubarão, diariamente.

Amanhã, às 19,30 horas, o professor Alcides Abreu inicia os debates

falando sôbre "Fatores disponíveis escassos e carentes no processo de desenvolvimento catarinense e fatores de integração".

Para os dias subsequentes, marcando o início das palestras às 19,30 o programa está assim constituído: Dia 6, terça-feira, "O Processo de industrialização e sua estrutura em Santa Catarina" — Professor Fernando Marcondes de Mattos, Diretor da Eletrosul. Dia 7, "Estrutura agrária de Santa Catarina e estratégia de desenvolvimento do setor primário" — Engenheiro Glauco Olinger, Secretário da Agricultura. Dia 8, "Estratégia de desenvolvimento de recursos humanos para Santa Cata-

rina" — Professor Celestino Sachet, Secretário da Casa Civil. Dia 9, "Projeto micro-regional de desenvolvimento" — Equipe técnica da FESSC. No dia 10, duas palestras estão programadas. O engenheiro Colombo Selles fala sôbre "A Filosofia e a estratégia do Projeto Catarinense de Desenvolvimento" e o segundo orador é o General José Campos de Aragão, Comandante da 5ª Região Militar, com o tema "Educação, desenvolvimento e segurança nacional". Dia 12, encerrando os debates, o engenheiro Henrique Brandão Cavalcanti, Secretário Geral do Ministério do Interior, fala sôbre "Política de desenvolvimento micro-regional e plano de ação concentrada".

Capitão dos Portos entrega prêmios aos vencedores de concurso escolar

O Capitão-de-Mar-e-Guerra Lúcio Berg Maia presidiu sexta-feira na Capitania dos Portos de Florianópolis a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores do concurso intitulado **O Brasil e o Mar**, promovido pelo Ministério da Marinha para estudantes do curso secundário. Estiveram presentes ao ato o Secretário Jaldir Faustino da Silva, o professor Carlos Humberto Corrêa — Diretor do Departamento de Cultura do Estado, assessores educacionais e os membros do júri que estava assim constituído: professor Aldo João Nunes, Diretor do Museu de Arte Moderna; professora Heloisa Hoeschel Gonçalves, Diretora da Escola de Arte do MAM e o pintor Sílvio Pléticos, todos na parte de desenho e ainda, as professoras Yone Waltrich Goes, Marília Inês Losso e Armelí Nunes e o jornalista João Carlos Bittencourt que julgaram a parte literária.

O certame, que atraiu mais de mil participantes em suas duas

etapas — literatura e desenho — apresentou os seguintes vencedores: **Literatura** — 1º lugar, Terezinha Barreto Raimundo, aluna do 2ª série do Curso Normal do Colégio D. Pedro II, de Blumenau; 2º lugar, Leoní Maria Kressin, aluna da 2ª série do Curso Ginásial do Instituto Estadual de Educação e em 3º lugar, a aluna Christa Angela Krepsky, do 1º ano do Curso Científico do Colégio D. Pedro II, de Blumenau. A fase de desenho apresentou a seguinte classificação: 1º lugar — Soraya Nunes Lins, da 1ª

série ginásial do Colégio de Aplicação do Centro de Educação da Ufsc; 2º lugar — Sílvio Luiz da Silva, estudante do 5º grau do Instituto Estadual de Educação e em 3º lugar — Ernani Neves Pires, aluno da 1ª série ginásial do Colégio de Aplicação da Ufsc, todos da Capital.

Na oportunidade, o Sr. Lúcio Berg Maia ressaltou a importância do concurso para a Marinha do

Brasil, bem desenvolvendo um trabalho de conscientização do povo para as coisas e assuntos ligados ao mar. Acrescentou que o certame representa muito para a Nação pois o mar tem grande importância nos setores industrial, econômico e a segurança militar especialmente quando se trata de uma faixa litorânea de 7.400 quilômetros. Finalizou o Sr. Berg Maia felicitando os jovens alunos que participaram do certame apresentando 1.120 trabalhos.

Encerrando a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores do concurso **O Brasil e o Mar**, o Secretário da Educação e Cultura de Santa Catarina ficou satisfeito com o êxito do empreendimento tendo em vista o interesse demonstrado pelos estudantes às coisas do mar. "Esse concurso, asseverou, considero — pelo número de trabalhos inscritos — de grande valia pois a pasta que dirigi colaborou com o certame e alcançou os objetivos previstos".

Colégio de Cirurgiões tem núcleo

Está sendo esperado dia 10 nesta Capital o presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, professor Américo Caparica Filho. Vem com a finalidade de instalar o Núcleo de Santa Catarina daquela entidade e dar posse a 50 cirurgiões radicados no Estado. O ato será realizado na sede da Associação Catarinense de Medicina.

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões é a entidade que congrega os principais cirurgiões do País. Estes necessitam preencher uma série de requisitos para poderem ser admitidos no Colégio. A entidade tem como principal meta propugnar por um crescente aperfeiçoamento técnico de seus associados, obrigando-os, inclusive, à publicação de trabalhos científicos, a fim de que possam atingir o grau máximo de membro titular.

Em São Paulo: visite a maior fábrica de calças e biquínis femininos unido.



ho pe
Hope Ind. de Malhas Ltda.
Rua Monsenhor de Andrade, 882
Fone: 227 8189 - (Perto da Rua Oriente)
São Paulo - Capital.

VEÍCULOS USADOS
Alta Qualidade

AUTOMOVEIS	CAMINHÕES
Simca Emisul	Ford F-600
Rural Willys Luxo	Ford F-600
Simca Turao	Ford F-350
Corcel 4/p Luxo	
Volks 4/p Sedan	

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

Financiamento até 30 meses
MEYER VEICULOS LTDA.
Rua Fúlvio Adduci 397 — Fones 6389 — 6393 — Estreito

"Preços Cadep"

SUNAB INFORMA AS DONAS DE CASA
A VIGORAR DURANTE O MÊS DE SETEMBRO

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS MAX.
Arroz Japonês	granel 1 kg	0,75
Arroz agulha 404 especial	granel 1 kg	0,78
Arroz branco extra	granel 1 kg	0,84
Arroz amarelo extra	granel 1 kg	0,84
Arroz branco extra	pacote 5 kg	4,20
Arroz amarelo extra	pacote 5 kg	4,20
Açúcar refinado	pacote 1 kg	0,90
Açúcar refinado	pacote 5 kg	4,40
Banha de porco	granel 1 kg	2,30
Café torrado moído	pacote 1/2 kg	1,15
Extrato de tomate	200 gr	0,60
Farinha de mandioca	granel 1 kg	0,35
Farinha de trigo	pacote 1 kg	1,05
Farinha de trigo	pacote 5 kg	4,80
Felão preto	granel 1 kg	1,30
Fubá de milho	pacote 1 kg	0,50
Fósforos	pacote 10 ex	0,50
Leite natural	1 L	0,58
Leite em pó integral	lata 454 gr	3,50
Leite em pó instantâneo	lata 400 gr	3,40
Lã de aço	pacote 6	0,30
Macarrão sem ovos	pacote 400 gr	0,80
Macarrão com ovos	pacote 400 gr	1,05
Massas para sopa	pacote 200 gr	0,55
Maizena	pacote 200 gr	0,60
Maizena	pacote 400 gr	1,05
Maizena	pacote 800 gr	1,90
Manteiga	pacote 200 gr	1,40
Margarina vegetal	tabletes 100 g	0,40
Mortadela	1 kg	4,20
Óleo de soja	900 ml	2,80
Papel higiênico popular	rôlo 1	0,25
Sal refinado	pacote 1 kg	0,40
Sal moído	pacote 1 kg	0,30
Sabão em pedaço peq.	1 p	0,23

OBSERVAÇÃO: Os preços máximos fixados na presente lista não abrangem todas as marcas comerciais. As casas participantes da CADEP estão obrigadas a ter pelo menos uma das marcas desses produtos por preços que não excedam aos fixados.

Colombo: democracia se adapta as condições de vida

Ao ser diplomado, ontem, Governador de Santa Catarina, o engenheiro Colombo Machado Salles afirmou que a democracia não foi deprimida pela modalidade da sua indicação e de sua eleição para o Governo, acrescentando: "A democracia é vida e, portanto, se adapta às condições da vida".

— Venho da decisão daqueles que dirigem os destinos da Pátria, venho sem ligações espúrias, sem mãos atadas, sem outras promessas, senão aquelas que, agora, transformo diante de vós em juramento so-

lene: Dar o melhor de mim mesmo para o desenvolvimento e a união desta parte do Brasil, que é o nosso orgulho maior.

O Sr. Colombo Salles, juntamente com o Sr. Atílio Fontana, foi diplomado em sessão solene realizada às 15 horas, no plenário da Assembléia Legislativa. Inúmeras autoridades prestigiaram o acontecimento, destacando-se o Governador Ivo Silveira e o Vice-Governador Jorge Bornhausen, o presidente do Tribunal de Justiça, presidente do Tribunal

Regional Eleitoral, Comandante do 5º Distrito Naval, Arcebispo Metropolitano, deputados federais, senadores, prefeitos, secretários de Estado e líderes políticos de todo o Estado.

Um público numeroso compareceu à Assembléia, lotando completamente as galerias e corredores da Casa. Quase uma centena de jornalistas, entre repórteres, locutores, cinegrafistas e fotógrafos cobriram os acontecimentos para todo o Estado e inclusive para outros pontos da Federação.

finitivo Projeto Catarinense de Desenvolvimento, que, agora, com torrente caudalosa, forte e disciplinada, gerará, com a ajuda de Deus e a do povo do Brasil, a energia criadora do progresso planejado e do bem estar crescente dos filhos deste Estado. Nesse estágio já não se distinguirá o que conteve a intenção administrativa, origem do primeiro encontro, das contribuições generosas e múltiplas que se repetiram. Planejamento Governamental e anseios populares formarão uma harmonia só.

Autoridade Federal e de nós, e tão estreitamente comungarão entre si, que tanto mais brasileiro será o Projeto de Desenvolvimento quanto mais catarinense ele for.

"O aparecimento, no cenário do executivo catarinense, de novos alvos, através de novos métodos de ação, implica, automaticamente, no surgimento e galvanização de novos meios burocráticos. Planejou-se, então, a reforma administrativa do Poder Executivo. Essa reforma, metodológica e rapidamente gradativa, fará, mediante a adoção de métodos de trabalhos e de processamentos mais racionais, bem como através do treinamento, em profundidade, dos recursos humanos, a máquina burocrática mais apta a efetivar o rendimento que dela se exige.

"Mas a década de 70 trará, inevitavelmente, no seu bojo, o florescer, ainda mais forte, da valorização do ser humano, como um dos alvos obrigatórios de qualquer administração planejada. Passado é o tempo em que o ser humano foi dito como um mero apêndice da máquina, e considerado, muitas vezes, como um elemento a ela inferior, seja na atuação, seja na qualificação. O ser humano é, apesar de sua aparente fragilidade e inconstância, a obra prima da criação e, necessariamente, aquele para quem todos os esforços serão feitos. Seja o homem, e não a máquina, a medida do homem; usemos a máquina, louvemo-la e aproveitemo-nos da sua capacitação confiável, e pronta para servir. Mas não nos esqueçamos que seu servir é ordenado ao ser humano e, ao dizer ser humano, se diz todos, e nesse conceito se inclui, com prioridade, aqueles que não puderam vencer as condições adversas dos meios ou as inibições oriundas da origem modesta e as insuficiências que, em última análise, foram criadas pelo próprio homem, como ser social.

"Eu me propuz, meus senhores, a galvanizar as forças estaduais, visando a ampliação de todas as atividades catarinenses, dentro de um espírito empresarial, firmando no planejamento que, por sua própria natureza, se origina na economicidade e na viabilidade. No lema em que se tentou aglutinar os alvos da administração, a iniciar-se no próximo ano, estes meios estão enfileirados na palavra "desenvolvimento". Mas, não por coincidência foi este substantivo antecipado pela palavra "União". Porque o unir eu o entendo como dinâmico e arrojado; não apenas como a manutenção do "status quo". O unir, como eu o vejo, é estender a mão amiga e leal, com o coração permanentemente aberto. Poderá aquele que assim agir não conseguir o seu fim. Mas o tentarei, sem cansaços, pois o maior valor é daquele que tem coragem de entrar na batalha sem que a vitória lhe esteja assegurada. Há muito para unir, dentro do espírito de realizações dinâmicas e duradouras. Mas se não estivermos

unidos, inúteis serão os esforços isolados. Não proponho que abdicamos do passado, nem da sua herança. Mas o passado só deve permanecer ao nosso lado, no presente, para ajudar-nos a construir o futuro. E o futuro, são as promessas que alcançamos no horizonte deste Estado, são as certezas na primavera permanente das gerações que nos seguirão, que devem nortear nossas ações e que devem ser a bússola dos nossos passos.

"No processo administrativo dos Estados termina um período governamental e se inicia um outro. Não são fações que se sucedem em vinganças ou revanches. É um processo renovador, porque isto é administrar a coisa pública, que segue a vida, que não pára; ela, que apresenta sempre novos problemas e obriga sempre a novas soluções. Mas esta sucessão de políticas administrativas não é um encontro de antagonismos, mas é uma fênix que se renova, conservando sua essência, que é, tanto no Governo que se finda, como no que se iniciará em março de 1971, o amor a esta terra e o desejo de fazê-la progredir.

"O homem simples e lhano que sou, escondido que estava no seu trabalho, foi indicado como candidato a governador deste Estado pelas autoridades maiores da vida nacional. Do candidato, com o consenso da população catarinense, surgiu, pela chancela do Poder Legislativo Estadual, o Governador, que regerá a máquina administrativa no próximo quadriênio. Não se deprimiu a democracia pela modalidade da indicação ou da eleição do candidato. A democracia é vida e, portanto, se adapta às condições da vida. Nem reduz esta modalidade a responsabilidade dos que, como eu, têm agora um mandato a cumprir, pois não se vem do calor dos comícios, onde a promessa foi, correndo à conta do entusiasmo inflamado. Venho da decisão daqueles que dirigem os destinos da Pátria e venho sem ligações espúrias, sem mãos atadas, sem outras promessas, senão aquelas que, agora, transformo diante de vós, em juramento solene: Dar o melhor de mim mesmo para o desenvolvimento e a união dos filhos desta parte do Brasil, que é o nosso orgulho maior. Os meios para alcançar estes magnos alvos foram levados aos catarinenses todos, e voltaram às suas origens, enriquecidos pela experiência, pelo sofrimento e pelas esperanças de todos.

"Nesta hora, solene para o Estado e soleníssima para mim, diante de Deus, diante do povo da minha terra, me conscientizo, profundo e arraigadamente do fato de que não me foram tributadas honras, mas me foi imposta uma tarefa. E com meus irmãos, os filhos deste Estado, que me proponho a realizá-la. Estejaj vós comigo, como estou convosco e o trabalho será feito.

Agora, meus compatriotas, à luta, que a vitória será nossa".

Arena garante eleição com 32 votos e MDB se abstém

A reunião do colégio eleitoral que escolheu os novos governantes estaduais foi realizada às 10 horas, também no plenário da Assembléia, e foi presenciada por grande número de líderes políticos e populares, que lotaram as galerias da Casa. O pleito transcorreu sem anormalidades, apesar de em princípio ter surgido uma dúvida sobre como interpretar a atitude da bancada do MDB, que absteve-se de votar mas fez "declaração de voto".

Os 32 deputados da Arena, presentes à reunião, garantiram com sobras o "quorum" para a eleição dos candidatos, que era de maioria absoluta, ou seja, 21 deputados. Apenas um deputado — o Sr. Waldir Buzzato — não compareceu à reunião, e os votos de seus companheiros de oposição — em número de sete — não foram computados.

O deputado Pedro Colin, Presidente da Assembléia, tão logo anunciou o resultado proclamou eleitos os Srs. Colombo Salles e Atílio Fontana, e convidou os líderes do Governo e de bancadas para acompanharem os membros da Mesa até os novos governantes, para cumprimentá-los.

ARENA: DEVER CUMPRIDO

O líder Zani Gonzaga, da Arena, fez uso da palavra para encaminhar a votação, quando afirmou que "os deputados da Aliança Renovadora Nacional votarão com a consciência tranqüila nos eminentes candidatos Colombo Machado Salles e Atílio Fontana".

Acenou que o partido governista considera "democrática e autêntica a eleição desses dois ilustres homens públicos catarinenses para a chefia do Executivo, pois ambos vinham há muito sendo destacados

pela opinião pública como eméritos administradores". A Arena — disse ainda — tem a consciência do dever cumprido, porque ao mesmo tempo dá a sua colaboração para a normalização democrática do País e confia a administração do Estado a homens públicos das qualidades por todos reconhecidas.

Com referência mais especificamente ao futuro Governador Colombo Salles, acentuou o Sr. Zani Gonzaga: "Temos a certeza de que Colombo Salles, depois de percorrer todas as áreas do Estado, convivendo com o povo e sentindo seus anseios, saberá ser o técnico que nos precisamos, e o político equilibrado que todos esperamos. Fazemos votos para que, ele faça com que Santa Catarina alcance um lugar de destaque no País, e que o povo catarinense tenha sempre um clima de tranqüilidade para trabalhar e progredir".

O líder arenista referiu-se ainda aos governos das últimas décadas, que "administram Santa Catarina com altruísmo e segurança", acrescentando que "o Governador Ivo Silveira exaltou seu nome pela inteligência e altos propósitos que dedicou na condução dos destinos administrativos do Estado".

MDB: LUTA DEMOCRÁTICA

A posição do Movimento Democrático Brasileiro foi anunciada pelo vice-líder da bancada, Deputado Carlos Büchele, e confirmada mais tarde pelo líder Pedro Ivo Campos, ao fazer a "declaração de voto" da bancada.

O Sr. Carlos Büchele informou que o MDB iria se abster de votar devido à orientação política do partido ser contrária às eleições indiretas, "que roubam ao povo o direito de eleger livremente os seus governantes".

Frisou o parlamentar que "o MDB mantém-se fiel à democracia, lutando por todos os seus mais sagrados postulados", acrescentando: ainda que o regime democrático não seja perfeito, não seja o melhor, o ideal, ele é indiscutivelmente o que mais se assentou até hoje à indole do povo brasileiro.

"E o Movimento Democrático Brasileiro" — concluiu — "jamais convalidaria uma prática que fôsse contrária aos postulados democráticos e por isso não pode emprestar sua participação a um pleito indireto". A "DECLARAÇÃO"

No momento da votação, e valendo-se das mesmas palavras, o líder Pedro Ivo Campos fez a leitura de uma "declaração de voto", justificando que o MDB absteve-se de votar por razões doutrinárias.

Na "declaração" o líder oposicionista diz que a abstenção do MDB nada tem a ver com a pessoa dos candidatos, e sim com o processo da escolha uma vez que é contrário às eleições indiretas.

Um ligeiro desentendimento se esboçou, entretanto, sobre a maneira como deveria ser recebida a "declaração de voto" da Oposição.

O deputado arenista Nelson Pedrini, "em questão de ordem", fez ver que se o MDB se absteve da votação também não poderia fazer declaração de voto, "pois quem não vota não pode fazer declaração de voto".

Ao final da reunião, entretanto, o Presidente Pedro Colin proclamou o resultado afirmando que houve 32 votos a favor dos candidatos e 6 abstenções, não computando-se portanto os votos da Oposição. Dessa forma, o documento oposicionista foi recebido como uma "manifestação", e não como "declaração de voto".

Deputados querem de Colombo o técnico e o político

No discurso que pronunciou, logo após a abertura da sessão solene, o presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Pedro Colin, dirigiu-se ao Sr. Colombo Salles para dizer que o Poder Legislativo espera do novo governo "a mais intensa ação executiva, capaz de acelerar o progresso econômico e social do Estado".

Disse o Deputado Pedro Colin: "O Poder Político espera de Vossa Excelência, saber e sabedoria na política, na administração e na sócio economia. O instrumento de ação delineando, na Vossa Carta de Intenção, está a demonstrar a qualidade do administrador, a capacidade de organização para fazer face, inteligentemente, às mudanças necessárias, para endereçar o Estado para uma viabilidade política, econômica e financeira, no contexto nacional. Antevemos, de que nos foi possível vislumbrar, a criação de

sistema de assessoramento de alto nível, para os órgãos de decisão. Significando no nosso entendimento, o planejamento com forma de evitar o desperdício minimizando os riscos das decisões. Sobretudo, quando envolvem projetos de grande dimensão. Institucionalizando um sistema de tomada de decisão flexível, com mecanismos de auto correção.

Evidentemente esses objetivos do planejamento, segundo nossa formação, compatibilizado pelo Projeto Catarinense, não são definidos dentro de sua esfera de ação, mas dentro da esfera do Poder Político. Pois as preliminares do planejamento, constituem matéria política.

Excelência, a nossa geografia industrial, nos impõe um esforço transcendental, para poder competir. Temos que nos superar em atitude psicológica, capacidade empresarial e mão de obra. Não foram no pas-

sado, lamentavelmente, equacionados na economia do Estado, os fatores que se relacionam, com a racionalidade e eficiência de política econômica.

Tais como o suprimento de insumos básicos às empresas, a custos que permitam poder de competição, notadamente energia elétrica está também, em seu aspecto qualitativo, imprescindível para ser utilizado, nos processos sofisticados de produção, já adotados por crescentes unidades de nosso sistema industrial.

Derivados de petróleo, assim como, educação, como instrumentos de formação de recursos humanos até o nível mais alto, para erradicar o hiato do conhecimento, síntese do processo global. Acesso ao mercado de capitais e ao sistema bancário, para obtenção de capital de giro e fixo, em condições de competição."

Pronunciamento do novo Governador tem boa repercussão

O engenheiro Colombo Machado Salles, já diplomado Governador do Estado, iniciou o seu discurso referindo-se ao Projeto Catarinense de Desenvolvimento, asseverando que "Planejamento Governamental e anseios Populares formarão uma harmonia só". Encerrou seu discurso consciente de que "não me foram tributadas honras, mas me foi im-

posta uma tarefa". A íntegra de seu pronunciamento é a seguinte:

"Como um rio constante, brotado da fonte pura que é meu amor a esta nossa terra, o Projeto Catarinense de Desenvolvimento percorreu vales e alturas, foi do Oeste ao Norte, do Sul até as terras lavadas pelo mar, enriquecendo-se, continuamente, com os afluentes que lhe

vieram ao encontro na forma de contribuições, reivindicações, anseios e clamores populares. Este vasto volume de dados imponente e descompassado vai, agora, para a barragem que era análise, crivo entrelaçado das prioridades objetivas, de possibilidades financeiras e de apropriação dos meios de ação. O resultado dessa análise será, então, o de-

Presidente da Arena distribui nota congratulando-se com eleitos

O presidente em exercício do Diretório Regional da Arena, Senador Renato Ramos da Silva, divulgou nota à imprensa cumprimentando os candidatos eleitos, na qual afirma que "desta agremiação nasceu o entusiasmo voto que outorga ao engenheiro Colombo Machado Salles e ao Senador Atílio Fontana a presidência dos destinos do Estado de Santa Catarina a partir de 15 de março de 1971."

A nota emitida pelo Sr. Renato Ramos da Silva tem o seguinte teor: "A aceitação dos correligionários Colombo Machado Salles e Atílio Fontana, pela Assembléia Legislativa, da sua candidatura aos postos de chefia do Poder Executivo de nosso Estado, merece do Presidente

em Exercício da Aliança Renovadora Nacional, consubstanciando o pensamento do Diretório Regional, afiliados e adeptos, a mais emocionada saudação.

O processo político que hoje ganhou culminância e desfêcho, abre para Santa Catarina perspectivas de tranqüilo encaminhamento de suas postulações, no afã que têm, terra e povo, de se engajar ao compasso com que a Nação busca o encontro com o seu glorioso destino.

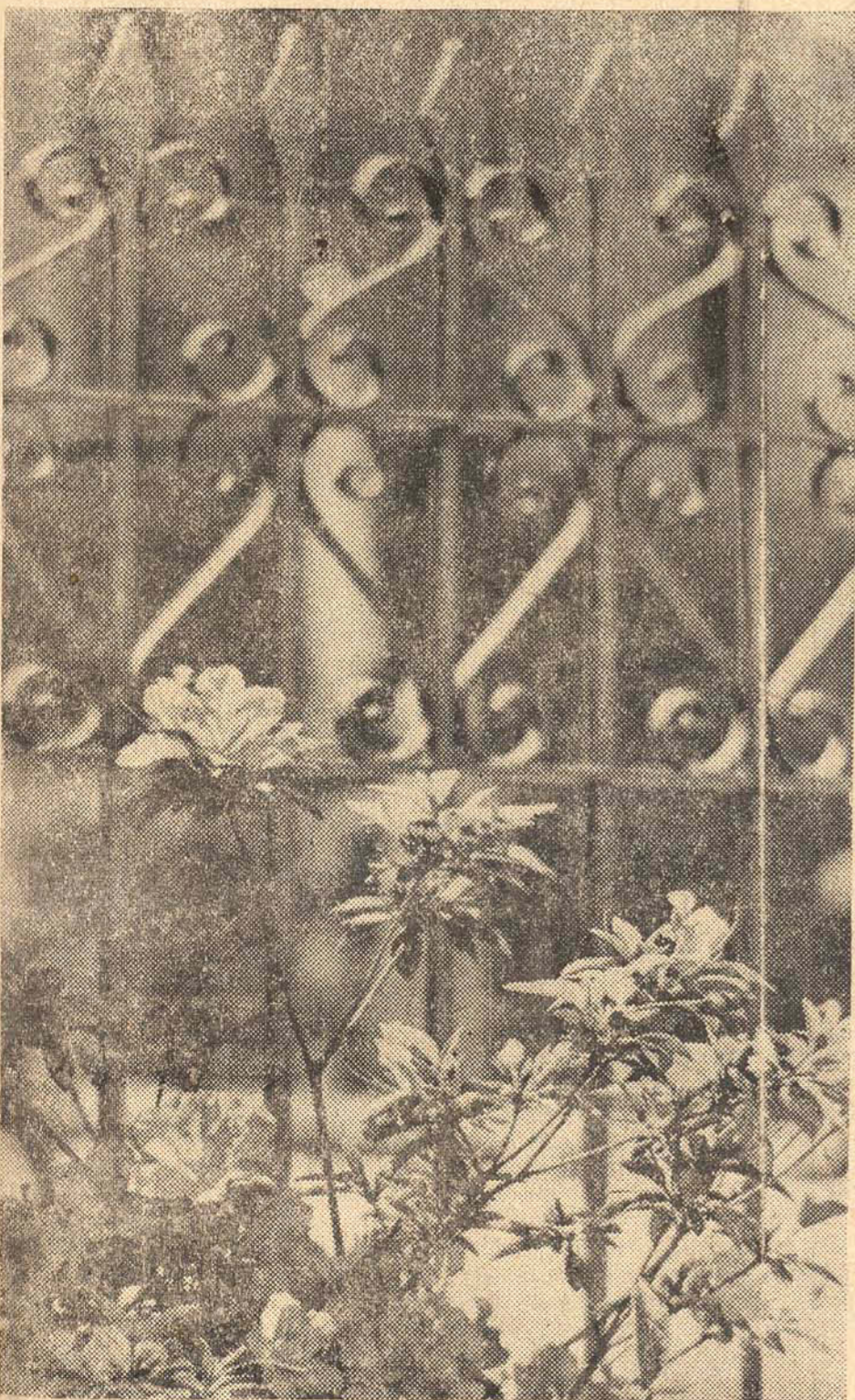
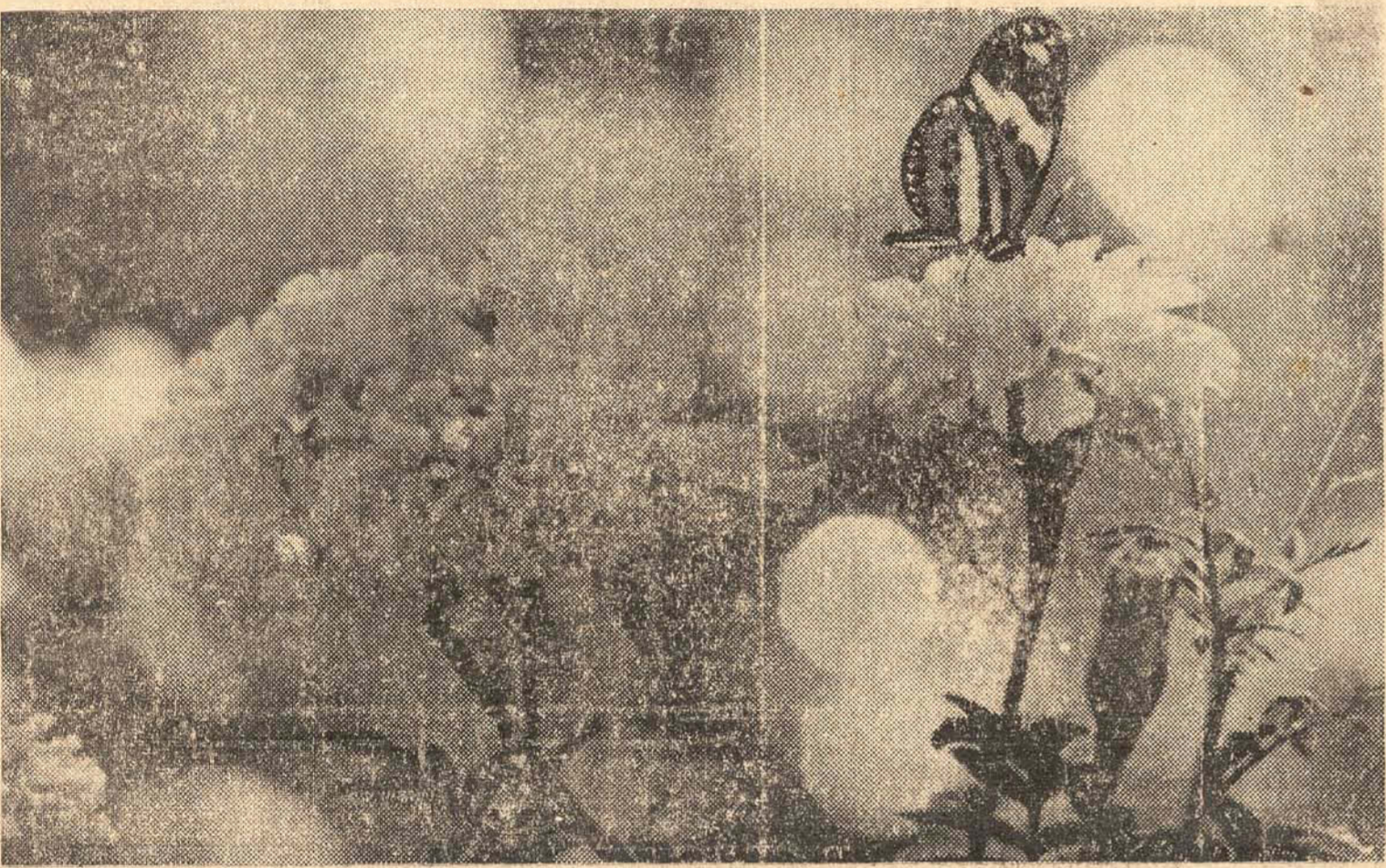
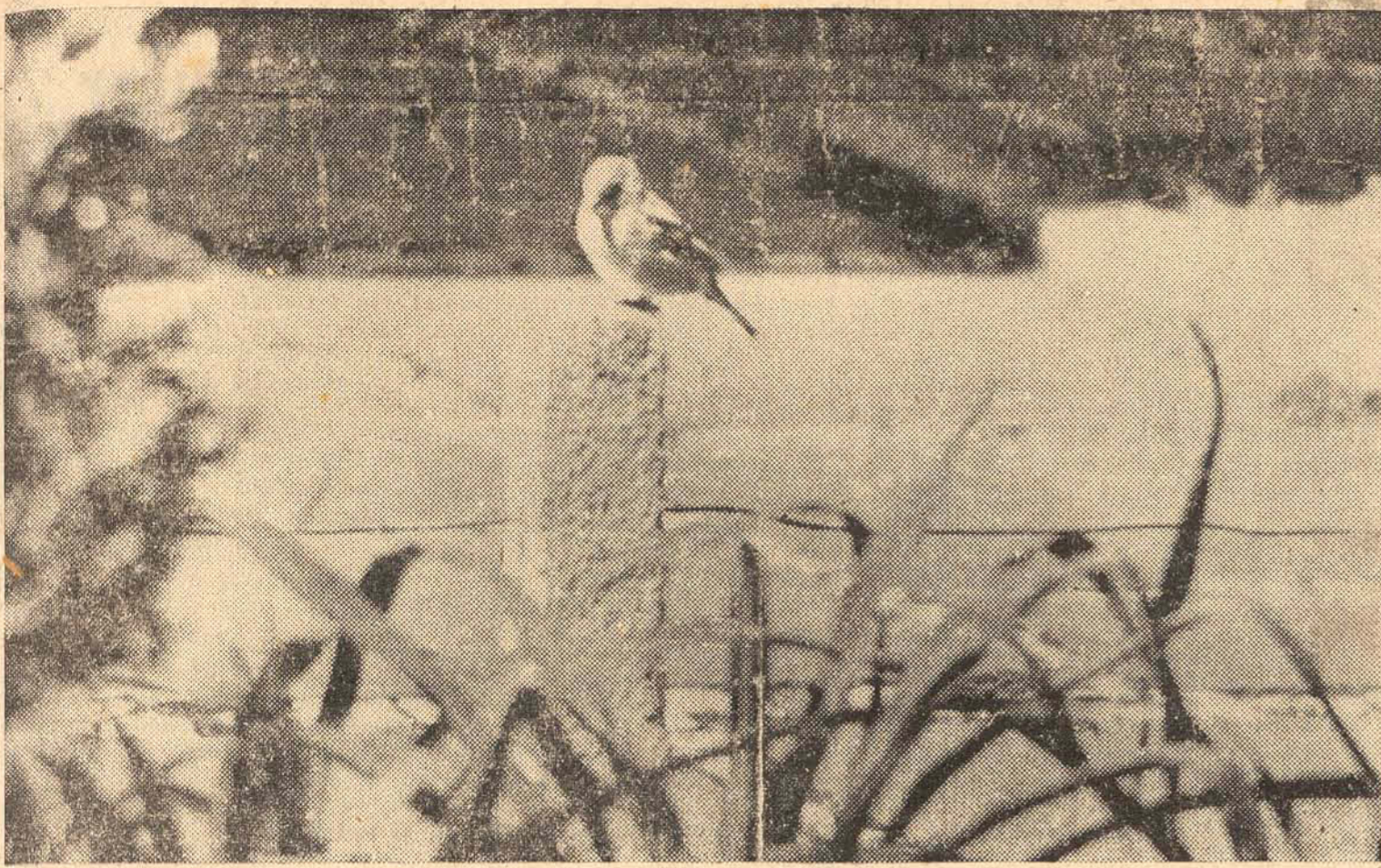
A lúcida trajetória do governador eleito por elevados e dignificantes encargos está a apontar, sem contrastes, o prosseguimento de um trabalho estruturado no estudo e no planejamento, e apoiado numa irrefutável vocação para o comando. A

estes atributos se unem, para felicidade do Estado, o sereno e sábio desempenho com que o vice-governador eleito honrará esse mandato, consequência natural e de outros com que serviu à sua terra.

Desta agremiação nasceu o entusiasmo voto que outorga ao engenheiro Colombo Machado Salles e ao Senador Atílio Fontana a presidência dos destinos do Estado de Santa Catarina a partir de 15 de março de 1971. Dela emana, por igual, a consciência do dever cumprido, que espera como única retribuição o soerguimento de Santa Catarina à altura da capacidade para o trabalho e da generosidade de sua brava gente."

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 4 de outubro de 1970

EDITOR: Sérgio da Costa Ramos — FOTOS: Paulo Dutra



A Primavera é Um Jardim

De repente o sol se põe lá em cima, a brilhar muito mais. A natureza passa por uma metamorfose que se reflete no espírito dos homens. Todos ficam mais alegres, com um céu azul e com um sol reverberante a iluminar cada existência. O mundo parece se transformar num imenso jardim. As flores desabrocham, oferecendo-se as borboletas e aos pássaros.

A primavera tem este condão: consegue tornar mais afável esse tralucento animal chamado homem. Extrai-lhe a agressividade e incita-o a sublimar os seus sentimentos mais virtuosos. De bem consigo e com a vida, o homem consegue valorizar os instantes sublimes que a natureza oferece. Entre flores, tudo pode ser visto: a silhueta de um pássaro, símbolo de paz, as asas multicores de uma borboleta, ou o próprio homem, fazendo-se retratar como membro deste éden, com o qual ele sempre sonhou.

Viver na primavera é retornar às origens e redescobrir o paraíso.



CINEMA / Darci Costa

Alamo

ALAMO é a primeira experiência oficial de John Wayne, na direção.

Vindo de uma das maiores escolas de Hollywood, ou seja, a dos grandes veteranos do cinema americano: John Ford, Hathaway, Wayne, desde a primavera de 1956, declarava sua disposição de filmar a heroica batalha de 13 dias, que travou o Texas, em sua luta pela independência.

Este assunto fora filmado por Frank Lloyd em *The Last Command* (A Última Barricada) e por Bud Boeticher em *The Man from Alamo*, além de ter sido também o tema de um velho filme da Republic, *A GRANDE CONQUISTA*, com Ricard Dix no papel de Sam Houston, agora vivido por Richard Boone.

O capital para a produção de ALAMO foi colhido entre os magnatas do petróleo e do gado do Texas, todos amigos

de Wayne, que se propôs a reconstituir o glorioso episódio com toda a veracidade. Fora naquele local, precisamente, a 23 de Fevereiro de 1836, o palco da famosa batalha.

Além dos cuidados dispensados no que concerne a realidade dos fatos, Wayne escolheu a dedo o elenco, onde vamos encontrar alguns dos mais expressivos intérpretes do cinema americano: o próprio John Wayne, Richard Widmark, Frankie Avalon, Linda Cristal, Patrick Wayne, Joan O'Brien, Chel Wills, Joseph Calleia, Ken Curtis, John Dierkes, Veda Ann Borg, Aissa Wayne, Hank Worden, Guinn Williams.

Na parte técnica, com exceção do músico Dimitri Tiomkin, todos foram auxiliares de Ford, em várias oportunidades: William H. Clothier, (fotografia), Cliff Lyons (diretor de segunda unidade).

Antes de sua estreia oficial, neste filme, como diretor, Wayne, treinou em diversos filmes de Ford, sob as vistas do mestre, chegando mesmo a substituí-lo, por motivo de doença, durante as filmagens de *HE QUIET MAN/DEPOIS DO VENDAVAL*.

O resultado conseguido por Wayne, com toda a influência de Ford, que ele mesmo confessa, é dos mais apreciáveis: é um espetáculo impetuoso e que atinge a faixa da epopeia, sendo antológicas as cenas que põem em pauta a batalha entre os defensores do Alamo e o exército de Santa Anna, e que tomam grande parte do filme.

A fotografia de William Clothier é de alto nível, enquanto que a música de Dimitri Tiomkin, transmite todo o sentimento de coragem, de nostalgia e virilidade que caracterizou o episódio.

TEATRO / Mario Alves Neio

Sem absurdo; com Rosas

O grupo de ESCOLA DE TEATRO LEOPOLDO FROES de SANTA MARIA se exibiu, nesta capital, na semana passada, deixando uma fraca impressão, o principal problema é que houve evolução no conteúdo, com a escolha de dois ótimos textos bem enquadrados no modernismo atual do teatro, porém a forma permaneceu superada, seu estilo de direção e interpretação estão totalmente ultrapassados e inadequados para ARRABAL, principalmente. Ora *PIC-NIC NO FRONT* é uma peça de teatro do ABSURDO, criando uma situação ilógica dentro de uma realidade cruel; os pais de um soldado resolvem visitá-lo na frente de combate, lá chegando promovem um "pic-nic", acrescido da presença de um possível elemento inimigo, que é considerado prisioneiro. A influência de IONESCO faz-se sentir na linguagem bem apropriada a um jogo de palavras sarcásticas diante da verdade, o lirismo chocante do absurdo forma um clima de impacto emocional e traumatizante. A direção de EDMUNDO CARDOSO transforma tudo isso num verdadeiro absurdo grotesco e atentatório a obra de ARRABAL, o negócio vira comédia burlesca por vezes usando "gags" de humorismo de televisão, o que é profundamente ridículo. A interpretação pouco se desenvolve, é primária demais para representantes de uma escola. Felizmente, o público não compareceu ao teatro, o que nos dá o alento de que algum dia tal peça possa ser representada, no TAC, dentro do seu verdadeiro espírito de uma das maiores obras, no gênero

ro absurdo. Quanto a outra peça encenada — A HISTÓRIA DO ZOOLOGICO de EDWARD ALBEE — sem dúvida alguma, o seu melhor trabalho, se nós fecharmos os olhos e só ouvirmos o texto já funciona, pelo seu aspecto cruel e realista, mas faltou uma concepção mais audaciosa para a montagem, pois a interpretação não sustentava o espetáculo. Na verdade, esperávamos muito mais do grupo gaúcho e, apenas o tão pouco que demonstraram possuir em suas qualidades artísticas.

Voltamos a falar de rosas, porém desta vez trazendo a opinião de outras pessoas, já que as aulas do 2.º ciclo colegial do COLEGIO CORAÇÃO DE JESUS realizaram um trabalho sobre a peça "FALANDO DE ROSAS".

Tendo em vista o grande mérito da iniciativa, não só sob o aspecto didático mas também como incentivo e abertura de um novo público para apreciar o teatro como arte e diversão, resolvemos (todos os participantes da peça) dar um prêmio para os três melhores trabalhos, cujo critério de escolha ficou por conta deste colunista. No cálculo geral de uma amostragem homogênea, podemos dizer que a peça comunicou a mensagem básica em prol de uma PAZ, tendo três pontos de destaque na opinião coletiva das aulas — a ótima iluminação do CLAUDIO, a nova concepção cênica de teatro e a colocação e seleção de músicas nos devidos momentos. A interpretação foi bem aceita sendo que as citações positivas e negativas de certos detalhes foram bastante variadas.

O trabalho escolhido como melhor pertence a JANE MOURA que diz em alguns trechos: "A interpretação dos atores estava excelente, SERGIO desempenhou seu papel com bastante naturalidade. LIZETE por sua vez também conseguiu muita naturalidade, pois seu papel era sarcástico e bem difícil. O problema dos personagens refere-se a angústia em que viviam, em um meio de fingimento, falsidade e hipocrisia, causa provável da falta de amor, compreensão e sinceridade. Resumindo achei que todos se empenharam em dar a peça um toque natural, transmitir a mensagem com perfeição e atingir o público com uma realidade da vida atual. Conseguiram tudo isso e ainda mais".

Os outros dois trabalhos selecionados foram os de MARGARETH BERRETHA e HELOISA HELENA RAMOS FONSECA. A primeira afirma que: "O tema é muito atual, a guerra que há entre pais e filhos, marido e mulher, que se uniram visando objetivos materiais que hoje em dia é muito comum, como por exemplo o interesse pelo dinheiro. Não se fala de rosas, de amor, amizade. Onde está a paz? Talvez esteja entre nós, entre o mundo e os homens, e estes não querem procurá-la só falam e fazem guerra, guerra, guerra."

HELOISA HELENA, a segunda citada, termina seu trabalho dizendo: "Continuo a achar que vale a pena FALAR DE ROSAS". E nós também, mas talvez isto seja um tremendo absurdo dos nossos tempos.

LITERATURA / Di Soares

Dimensão zero

A Editora Livros do Mundo Inteiro acaba de lançar DIMENSÃO ZERO, de Rezende Filho, obra que foge a todos os padrões estabelecidos para o romances. Sem personagens definidos, nomes próprios, datas, lugares, nenhuma dimensão linear na qual o escritor possa se apoiar para a narração certinha de uma estória. DIMENSÃO ZERO é um romance que também prescinde do tempo — futuro e passado são contemporâneos do presente. Segundo o autor é livro para quem gosta das coisas novas. Seu objetivo foi o de fazer algo novo, sério, profundo e íntimo, que lhe propiciasse um poder de comunicação em seus semelhantes. Volume apresentado por Assis Brasil, com capa de Mauro.

POEMAS SEM ENDEREÇOS

Mário de Andrade tem uma fase que até hoje continua válida: — só sabemos se o jovem poeta é poeta mesmo quando ele deixa de ser jovem. José Carlos Meira Mattos, autor de POEMAS SEM ENDEREÇOS, estreia em plena efervescência juvenil, com um livro sério, definido. A sua

poeta é pensada e objetiva. Fala das inquietações do homem do nosso tempo, numa linguagem que vai do discurso no flache visual, com resultados válidos, significativos. O volume está dividido em cinco partes, das quais destacamos "Figuras na Paisagem" e "Ponto & Contraponto", pelos aspectos inovadores que apresentam. Lançamento da Livraria José Olympio Editora, com capa e apresentação de Cassiano Ricardo.

O ASSASSINATO DE ROGER ACKROYD

A série amarela da Coleção Catavento da Editora Globo, lança mais uma importante novela policial desta inesgotável Agatha Christie. Trata-se de O ASSASSINATO DE ROGER ACKROYD, livro que coloca-se inegavelmente entre os melhores da consagrada escritora inglesa e constitui-se, por isso mesmo, em jóia destacada no gênero de suspense.

C. RONALD, PREMIADO

O poeta catarinense C. Ronald aca-

ba de ser premiado em Brasília, com menção honrosa, no concurso promovido pela Fundação Cultural do Distrito Federal, com o livro inédito O PASSARO COM SANGUE NO BOLSO. Outro a receber igual laurea foi o poeta gaúcho Carlos Nejar, com o volume FORMAL DE PARTILHA. A Comissão Julgadora estava constituída por Abgard Renault, Alphonse Guimaraes Filho e Alberto da Costa e Silva.

MARTINHO DE HARO

O artista plástico Martinho de Haro está na Galeria Seta, em São Paulo, tudo que tem feito nos últimos anos em pintura. O resultado é uma bela exposição que retrata um pedaço lírico de Santa Catarina.

JORNAL DE LETRAS

Circulando o número de setembro do JORNAL DE LETRAS, com boa colaboração e amplo noticiário das atividades culturais brasileiras. Santa Catarina está presente através de uma coluna assinada por nós.

Música Popular

Augusto Buechler

Augusto Buechler

FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO

Continuam os preparativos para o 5º Festival Internacional da Canção, cuja fase nacional começa a 15 deste mês no Maracanãzinho e que será, sem dúvida, o maior acontecimento musical do ano. Será um verdadeiro campeonato mundial da música, com a presença de 27 países.

De túnica, pantalonas vermelhas e camisa branca as 42 representantes do Festival, falam 3 idiomas entre o inglês, o francês, espanhol, italiano, alemão, japonês, húngaro, holandês, iídiche e outros. Elas deverão acompanhar os participantes das delegações dos 41 países que estarão representados (27 já confirmados), até os seus últimos instantes de permanência no Brasil.

PESSOAL CREDENCIADO

Segundo determinação da direção do FIC, só de jornalistas estrangeiros serão credenciados quase 100, excetuando o pessoal das televisões que virão filmar os espetáculos. Dentre eles estará o diretor da Eurovisão, e o diretor da RAI (Rádio e TV Italiana). Entre os jornalistas estará o editor de arte do *Le Figaro*.

JOHNNY HALLIDAY SERA O PRIMEIRO

Johnny Halliday — que representará a França, no júri internacional — será o primeiro convidado a chegar ao Rio, acompanhado de sua esposa, Silvye Vartan. Desembarcarão dia 15, no Galeão — justamente no dia da inauguração da fase nacional e, provavelmente, se apresentarão num dos intervalos dos espetáculos nacionais.

ROBERTO NO FIC?

Continuam as negociações entre a direção do Festival e o empresário Márcos Lázaro, para que Roberto Carlos faça um show, também, na fase internacional do certame.

E o Rio de Janeiro — por outro lado — está vivendo intensamente, dentro de uma atmosfera de Festival, já que ele vem sendo encarado como deve ser: um verdadeiro campeonato mundial da música.

J. SILVESTRE ASSINA CONTRATO MILIONARIO

O apresentador de TV, Jota Silvestre, acaba de assinar, com uma rede de televisão, um contrato super-milionário. Explico o emprego do termo "super-milionário": J. Silvestre vai faturar mensalmente, a irrisória quantia de Cr\$ 150.000,00. E' isto mesmo: 150 milhões, dos velhos.

O HOMEM DA MANCHA

Altair Lima e Armando Bogus devem ter regressado neste final de semana, de sua viagem a New York, onde foram ver espetáculos e acertar a compra dos direitos de alguns musicais. Entre eles está "O Homem da Mancha", que deverá ser montado no início de 71, no Teatro Olímpia, de propriedade do próprio Altair, o milionário ator e produtor de "Hair", que continua a sua carreira vitoriosa no Rio de Janeiro.

IMPERIAL PRONTO PARA O CARNAVAL

Carlos Imperial — o homem que mais sabe se promover, no Brasil já escolheu a fantasia com a qual desfilará no próximo Carnaval, no baile do Municipal.

No ano passado, ele desfilou com a fantasia denominada "Libélula Deslumbrada", que foi logo desclassificada. Em 71, Imperial vai de *Moonlight Serenade*, que consta de uma lua na cabeça, um manto transparente cheio de estrêlas e sapatos de salto alto prateados.

Um clima especial será criado pela presença de um enorme crioulo que, de "smocking" e óculos escuros seguirá Imperial, passo a passo, tocando "Moonlight Serenade" em um trumpete.

BETHANIA: 2 SHOWS POR DIA

Maria Bethânia está fazendo, atualmente, dois shows diários em São Paulo. Continua fazendo muito sucesso no Teatro Gazeta com *Brasileiro, Profissão: Esperança* (textos de Antônio Maria, músicas de Dolores Duran e a direção de Bibi Ferreira), onde ela se apresenta ao lado de Italo Rossi e é acompanhada pelo Terra Trio.

Desde quinta-feira está com mais um show. Está cantando por volta da 1 hora da manhã na boate *Pocket Show*, no bairro de Sto. Amaro (Av. Afonso Brás). Está, portanto, a Maria Bethânia, em dose dupla na noite paulistana.

NEIL DIAMOND QUER VIR

O conhecido cantor e compositor Neil Diamond, que recentemente gravou duas composições de Roberto e Erasmo Carlos ("As Curvas da Estrada de Santos" e "Sentado à Beira do Caminho"), revelou a direção da MCA, de New York, sua gravadora, que pretende vir ao Brasil e mais particularmente ao Rio, para conhecer Roberto Carlos, assisti-lo no Canecão e descansar alguns dias.

A United Records, do grupo MCA, que o mantém sob contrato e seu empresário acreditam, todavia, que será impossível a sua vinda agora, porque o seu último LP acaba de ser lançado nos Estados Unidos e isto vai obrigá-lo a fazer uma série de viagens pelo país, para divulgá-lo.

ROBERTO E O CANECAO

Trechos de mais uma entrevista de Roberto Carlos, concedida ao repórter Celso Teixeira, da Bandeirantes, antontem.

Celso — Roberto, a CBS parece que estava pensando em gravar o seu show no Canecão. Você acha bom isso ou a idéia já morreu?

Roberto — Não a idéia não morreu, não. A CBS... está pensando direitinho...

Celso — ...mas o show do Canecão não tem músicas novas, praticamente...

Roberto — ...não tem músicas novas...

Celso — Seria um LP mais para documentar o show...

Roberto — A CBS está pensando nisto; ela, esta semana, vai gravá-lo. Agora, lançar é que é o problema. Eles não sabem bem, ainda.

Celso — O show gravado ao vivo tem uma série de problemas: a qualidade de som nunca é boa...

Roberto — Exatamente. Se se conseguir o que se quer, então, talvez seja lançado o disco. Isto é um estudo que vai ser feito posteriormente.

Agora, a gravação vai ser feita, nem que seja só para documentar o show.

Celso — Escuta, Roberto, e os planos depois do Canecão, heim?

Roberto — Depois do Canecão, nós temos uma série de shows, até dezembro... janeiro...

Celso — Negócio de teatro tem algo definido, já que você agora começou a entrar pela noite?

Roberto — Não, teatro ainda não tenho definido, porque teatro eu deveria ter feito em lugar do Canecão. Agora, a temporada que ia dedicar ao teatro, dediquei ao Canecão. Os planos de dezembro já estavam mais ou menos feitos e continuam sendo feitos. Tem agora a possibilidade de eu fazer teatro. O que eu posso lhe garantir é que em março eu devo estreitar em São Paulo, o show do Canecão. Possivelmente será no Teatro Maria Della Costa. Falta, evidentemente colocar alguma coisa; um pouco mais de fala, porque lá no Canecão ele é mais cantado.

SEPARAÇÕES

Três separações de casais importantes da Televisão foram confirmadas nesta semana que ora finda. A primeira é a de Hebe Camargo e Décio Capuano. A segunda, de Cidinha Campos e Manuel Carlos. E a terceira, de Carlos Alberto e Ioná Magalhães. Estes, continuam a gravar "Simplemente Maria", mas não se falam a não ser em cena.

Pelos Oceanos da Lagoa

Foi quando ele me disse o nome, na manhã de sol, que eu me lembrei, assim num átimo, de Drumond. Talvez porque Drumond e Fernando Pessoa representem dois monstros para a minha sensibilidade frustrada.

E justamente o final do poema, escrito quando eu ainda não tinha consciência dos sofrimentos do mundo. Creio, assim de memória, não estar inventando versos: "Mundo mundo vasto mundo/ se eu me chamasse Raimundo/ seria um rima, não seria um solução".

Mas eu nem queria ser Raimundo, nem rima, nem solução. Eu, na verdade, não queria ser nada, quando muito peixe para me perder nas águas escuras. Talvez em consequência do final do poema: "Eu não devia te dizer/ mas essa lua/ mas esse conhaque/ botam a gente comovido como o diabo".

No início, entretanto, nem sabia que ele se chamava Raimundo, nem que o barco era de aluguel e estava ali para servir aos turistas. Divisei-o sentado, palmilhando o fumo picado, e a criança, na pópa, oferecendo os dentes mal tratados, num riso de confiança.

E tocou a canoa. Aproximou-se das casas ribeirinhas, tangenciou trapiches, sem pie fareado, dizendo palavras que os escritores do motor de centro não me permitiam perceber. Entretanto, o garoto ria, com os dentes escuros, numa expressão de

pureza. Depois, passou por baixo da ponte e convocou o filho para o cabo do leme.

E sentou-se ao meu lado, falando alto, bem perto do meu ouvido. Sim, era Raimundo, de nascimento, 47 anos bem vividos, ali mesmo na Lagoa. Um irmão, mais velho do que ele, tinha se desgarrado; morava na Guanabara, casado, com nos. Mas voltava de vez em quando e fazia promessas de ficar para sempre.

— Para o lado direito não há saída: só para o esquerdo, que é a Barra, que tem uma balsa, onde estão construindo uma ponte. Eu moro lá, doutor. Há muito tempo. Desde que me conheci no mundo. Mulher e nove filhos. Este é o menor, o caçula, que está aprendendo ofício comigo. O mais velho está na pesca da curvina, com meu compadre Anastácio.

Voltei a me recordar do Raimundo do poeta. Este, o que encontrei, já não era uma rima, mas uma solução. Um solução para a imensa fossa que eu levava no peito, por tantas cousas sem importância.

— É meu ofício de folga, doutor. Sou mesmo pescador, que isso são águas ricas: curvina, tainha, linguado, vermelho, badejo, pescada, tudo quanto é peixe do melhor. Agora, doutor, siri só mesmo no verão, bem diferente da Laguna, que dá o ano todo.

O vento levantava água, o menino es-

tava firme no leme, sempre rindo, com orgulho do pai. Olhei Raimundo, quem sabe pela primeira vez. Magro de rosto, olhos cintilantes, cigarro apagado no canto da boca. A palavra fácil. Fiz-lhe uma pergunta qualquer sobre a segurança da canoa.

— Coisa seguríssima, doutor, de fundo chato, boa de vento e de mar. Não é como essas baleeiras, não. E o motor, doutor! Da Stol, ali de Joinville, da melhor qualidade, com quatro cavalos, uma enormidade de potência e obediência. Poucas manhas: quando pifa, é só limpar a vela, virar a manivela e a máquina estremece toda de vaidade. Um dinheirão, há dois anos atrás: 200 contos. Agora, nem sei!

No ângulo esquerdo da Lagoa, Raimundo mandou o filho fazer a curva do retorno. O barco empinou a prôa em direção à ponte. O menino continuava comandante, com a mão firme no cabo do leme e o sorriso aberto na manhã azulada.

— É como lhe digo, doutor. Sou marinho desses oceanos todos, desde pequeno. Duas horas da Barra ao trapiche, diariamente, quer de dia, quer de noite. No sol ou no escuro. Pois conheço todas as pedras submersas, todos os bancos de areia, todas as profundidades. É só olhar. Aqui, por exemplo, três braças. Ali, perto daquele bambu, cinco braças. Marinho como eu, para conhecer esses oceanos, o senhor não há de conhecer outro igual.

Oliveira de Menezes

Quase um Turista (III)

Celestino Sachet

1. Anda, sobe, desce, arriba, abaixo, derecho en frente, hay que doblar en aquella calle, no... hay que volver dos cuadros... ufa! estou arriado. Estamos arriados. Nós. A família toda. Minha esposa. E os dois rebentos da firma Sachet.

Buenos Aires é bom. É excelente. É guapa. Mas, depois de correr mais do que o metrô esgarravando todos os recantos portenhos, o bom mesmo, (e mesmo, bom) e, de repente, não mais do que de repente, esbarrar com jornais brasileiros. Em plena Calle Florida. Muito mais calle. Do que florida.

Jornais do Brasil. Jornais de anteontem para brasileiros no Brasil. Jornais de hoje. Mais do que "de hoje". Jornais eternos. Divinhos. Quentinhos. Cheirando a Brasil. Para um brasileiro, há dez dias em terras estranhas. Mais longe do Brasil do que a Apollo-13. No lado de lá da Lua.

2. Porque, meus caros, para os jornais estrangeiros, a notícia brasileira não lhes é notícia. É notícia. É desnotícia. É anti-notícia.

"La Capital", de Rosário é um grande jornal. E um jornal grande. Uma espécie de "Estação". No fundo e na forma.

Pois bem, nos sete dias que por lá andamos, só uma vez o Brasil esteve presente. Dizendo que fora solicitada a pena de morte para um dos sequestradores do avião da Cruzeiro do Sul.

Tenho diante de mim, agora, "La Prensa" e "Clarín". Os dois de Buenos Aires. Do dia 12 de julho. Edições dominicais. E domingueiras. Lindas. Coloridas. Com revistas. Com estudos. Com ensaios. Sobre o mundo. Sobre todas as coisas do mundo. Quase um quilo de papel. E uma tonelada de notícias. De Brasil? Nada. Nada de nada. Nadices nadando na natação do nada.

Ah! Não! perdão. Tem duas. Estão em "La Prensa". Primeira: "Burke Elbrick no regresaria al Brasil. El Embajador de EE. UU. fue sometido a una operación em su país". E "solicitud a la OEA sobre el Brasil. Pidióse que designe un delegado de ese país en el Comité Jurídico".

É por isto que o pessoal do Consulado (o Alvaro, o Wellington, o Serra) enfrentam o mar de silêncio anti-brasileiro com violentos aparelhos de rádio que lhes trazem portadentro a Tupu. A Nacional. A Recorde. E a Rádio Diário da Manhã.

3. E agora, madrugada de um sábado. A família dormindo. E eu, no Hotel Magestic, da Calle Libertad, 121, mergulho nas profundezas do universo brasileiro. Que, a estas horas, não sabe estar um de seus hermanos respirando ares pátrios trazidos pelo "Jornal do Brasil". E por "O Globo". Eu te juro, irmão brasileiro, que, longe da terra, faz um bem danado saber que o "INCRÁ" toma vez de IBRA, INDA e GERA"; que "Professor mostra o que o Patrimônio já realizou em defesa da paisagem do Rio"; que "Simonsen quer destinar 2 por cento dos incentivos fiscais à área da alfabetização" e que "Fla empata com S. Cristóvão e Vasco é líder só".

4. Sábado 11. Último dia de Buenos Aires. Levantar cedo. No desayuno, café com bolachas. (Que eles dizem "café con media-luna". Como decaiu este Hotel, meu Deus. Não é o mesmo de quando lá esti-

vemos com o pessoal da Faculdade de Filosofia: Dilza, Anita, Ivone).

O comércio, fechando ao meio-dia, temos algumas horas para continuar delapidando o orçamento. Ainda bem que, pagando em pesos a gente não sente tanto a fúria depredatória anti-cruzeiral. (Tanto pior será depois. Sem pesos. E sem cruzeiros. Com um peso danado na consciência):

5. Ao meio-dia, vamos comer uma parrillada. (Que eles chamam de parrillada). Que é assim: pega-se um boi. Tira-se a carne do boi. Toma-se todo o resto do boi que não seja carne-de-boi. Coloca-se este boi polifacetado e assa-se numa parrilha. Em português seria "boi-na-brasa". Só que em lugar do boi tem uma porção de pedaços não-carne-de-boi.

É que na parrillada não tem carne-de-boi. E, tudo dentro de uma enorme frigideira, vem para a mesa berrendo. Perdão! Berrando não, fringindo. Fumegando. Pedindo para ser comido. Principalmente às 13 horas de uma tarde de sábado enfiado, enregelando os peatonas da Calle Constituyente. E daí, a gente avança no coração do boi. No fígado do boi. Nos pulmões do boi. Nas tripas do boi. Nos rins do boi. Grrrrrr! E fica-se parrillado pelo resto da viagem. E "pelos séculos afóra".

6. A tarde, ida ao bairro de Palermo. Para visitar o zoológico. Eis a Buenos Aires que interessa aos filhotes. E aos pais dos filhotes. Girafas, ursos, leões, lhamas, zebras, iaques, avestruzes, fazem bem a grandes e a pequenos.

As 19 horas, tomar o trem Rosarino. Que em quatro horas, custando trezentos quilômetros de Pampa nos devolve a Rosário. Depois de nos ter convidado a ceiar no coche comedor. Comer alfajoles. Comer tostines. (Que arrependimento! Não é que nao provei os alfajoles?! E os tostines?! Juro que vou voltar. O quanto antes. Para me livrar do problema que me criei!)

7. Domingo, 12. Em Rosário. Quatro Programas.

Primeiro, missa na igreja de Fisherton. A geadá, cobrindo tudo. O padre, falando bonito. Os fieis participando. E, a certa altura, se cumprimentando. Tive que cumprimentar também.

As 13 horas, contato com o Brasil. Através de Florianópolis. Através do Diário da Manhã. Através do "Correspondente RDM". Gente, venham todos! E vieram todos. E então fica-se sabendo. De novos convênios do PLAMEG. De novos cursos da Universidade Federal. Do pequeno dia-a-dia provinciano. Dos jogos de ontem. E de hoje. Dos homens e das coisas no Brasil.

8. (Por sinal, no outro dia, segunda-feira, uma das sensações mais fortes da viagem. Em pleno deserto verde do norte argentino e do chaco paraguaiense, correndo a 120 por hora, para alcançar a Alfândega de Clorinda (que fecha às 16 horas), ouvido colado no programa "Vanguarda", a voz quente e metálica do nosso Ivan. Do nosso secretário da Fazenda. Tinindo de alegria pela situação econômica do Estado, filtrada pela revista "Realidade". Corre corre, 1300! Que estou louco para ler o ensaio! Ivan, diga mais! Fale mais! Eu preciso saber mais sobre Santa Catarina!

9. Terceiro programa dominical. Almoço em casa da Mara Casablanc. Preciso contar a história desse almoço.

O Velhinho da Vaquinha

Ao lado do hotel, um bar com mesinhas na calçada. A tardinha, os hóspedes perduravam o paletó no encosto das cadeiras, afrouxavam a gravata, arregaçavam as mangas.

— Daniel, um chope!
— Uma bem geladinha, Alfredo.

Nesses momentos, ele chegava. Camisa rasgada, pés sujos de asfalto, cabelo cobrindo as orelhas, braços tatuados. Contava, invariavelmente, a mesma história. Com as mesmas palavras, quase.

— Com licença, dotô. Tô muito necessitado, sabe? Quero vortá pra minha tarrinha. Tô há três mês aqui, já. Vim cá procurar emprego, que lá não dava. Uma misera danada. Gasté todo o dinheiro e nada. Vendi a vaquinha, vendi o terneirinho, vendi o qui tinha. Diziam que aqui tinha um mundel de serviço. Tem nada. Agora, quero vortá, não posso. Será que o siñhô não teria um ajutório pra mim?

Os hóspedes ficavam aborrecidos, claro. O velhinho cheirava mal, falava falava falava, pedia dinheiro, chorava. Os garçons socorriam os fregueses.

— Te some, velho. Te some.

Ele se afastava um pouco. Depois, voltava. E falava na vaquinha, no terneirinho, na família.

— Não sô vagabundo não, dotô. Não sô homi di bebida. Nem fumá, fumo. Jogá, tomém, não jogo. Quero é um ajutóriozinho. Pra cumê. E pra passáge. Pra vortá. Tenho mulhé e filhos, dotô. Tinha uma vaquinha, vendi. Tinha um terneirinho, vendi. E vim pra cá, que emprego, diziam, aqui não fartava. Tem nada, dotô. Tem nada. Gasté mo dinherinho todo. A Apolônia nem sabi mais de mim. Já não suportó de tanta sardade. De tanta farta que siñto. E tenho fomi, dotô. Não como há três dias. Juro por Deus Nosso Senhor. Por essa luz que me alumia. Não como há três dias.

Os fregueses se irritavam. Os garçons escorraçavam-no.

— Vou chamar a policia, velho. Te some, anda. Te some.

Fazia um calor insuportável. Durante toda a tarde o sol queimara o asfalto. Os hóspedes, jornal abanando o rosto, tiravam o paletó, abriam o colarinho, camisa colada às costas, dois círculos d'água nas axilas.

— Um chope, Daniel!

— Um chope, Alfredo!

E ele chegou. Tremelicante, olhos arregalados, calças rôtas mostrando as rótulas, querendo falar mas só babando.

— Dotô, dotô...

Uma senhora gritou, assustada. Ele caiu sobre a mesa, derrubou copos e cadeiras. Um barulhão doido. Bateu com o rosto no chão.

E um riachinho de chope se misturou ao sangue que lhe saía da boca escancarada e morta.

Um senhor ficou pálido, até.

Jair Francisco Hamms

Farrapos de Memórias

Nos idos da segunda metade do século XIX, os poetas, parece, eram peças essenciais ao brilhantismo das grandes sociedades. Faziam as vizes das flôres, nos salões festivos, e emprestavam, com o seus versos, certo encanto aos ambientes. A propósito de qualquer assunto, numa reunião elegante, lá se ouvíam os vates ilhêus, geralmente os "novos", para o aplauso dos presentes.

Nas recitas de teatro, era comum, nos intervalos previstos no programa, aparecer diante do público, abrindo as cortinas do prosódico, o jovem poeta, para declamar o seu poema. E havia, realmente, receptividade para esses números extras, cujos autores e declamadores eram saudados calorosamente. Nem faltou, portanto, ao ato da inauguração do Liceu de Artes e Ofícios, a presença de dois desses líricos moços: Horácio Nunes Pires, declamando uma poesia de uma senhora, que desejava ficar no anonimato, e Virgílio Várzea, que recitou um soneto de sua autoria.

E, segundo se depreende da notícia que, a respeito desse acontecimento, saiu na edição de "O Despertador", de 5 de maio de 1883 — dois dias após o da solenidade — a capital da Província contava com quatro sociedade de cultura musical,

cujas bandas compareceram às festividades: a "Comercial", a "Guarani", a "Trajano" e a "União dos Artistas".

Naqueles tempos... a cidade era risonha e alegre...

x x x

E, tratando-se de arte, os jornais de então celebravam por aqui o êxito de um quadro que Vitor Meirelles havia exposto em Paris, na Academia de Artes: era o da "Batalha do Riachuelo", que, não se apressasse alguém a adquiri-lo em nome do Governo do Brasil, teria ido parar na Rússia, comprado por um nobre daquele país.

Vitor Meirelles, o comendador Vitor Meirelles de Lima, andava, pois, em terras da França metido em homenagens consagradas. O escritor Ferdinand Denis, bibliotecário de Santa Geneveva, lhe ofereceu um banquete, ao qual toda a imprensa parisiense deu cobertura.

x x x

Na cidade do Destêro, o Mecenaz dos jovens literatos da "Idéia Nova" e Presidente da Província, dr. Gama Rosa, nomeava para o cargo de seu Oficial de Gabinete, em começo de dezembro de 1883, o talentoso Virgílio Várzea, cujos versos eram publicados com frequência nos jornais.

Comentando aquele ato presidencial "O Despertador", de 19 daquele mês, lamentava que a nomeação, aliás merecida, viesse "evitar uma vocação artística de brilhante futuro", porque se Virgílio Várzea "continuasse a cultivar a bela arte de Miguel Angelo e Murilo, poderia dar-nos em poucos anos um novo Vitor Meirelles ou um Pedro Américo".

O "Jornal do Comércio", porém, não se conformava com o ato do Presidente Gama Rosa, criticado também na Assembléia Provincial. Ponderava aquela fôlha que, ao obstante ser moço de inegáveis qualidades de inteligência, era um inexperiente em coisas da administração. Acrescentava que o Presidente, amparando um dos jovens do grupo ao qual orientava intelectualmente, cometia, porém, uma ilegalidade, uma vez que a lei determinava que o Oficial de Gabinete fosse trazido dentre os funcionários do Estado.

Mas, o dr. Gama Rosa fechou ouvidos às reclamações, tanto que, meses após, nomeava para aquele mesmo cargo o poeta Manoel dos Santos Lostada.

Aliás, também Santos Lostada não permaneceria por mais de alguns meses no exercício daquelas funções: seria logo nomeado para a Promotoria Pública de Itaipá.

Anamaria

A CHAMADA "ENTREGAÇÃO"

Mãe, eu tô com saudades...
Olha, hoje não é dia das Mães nem nada, mas assim mesmo vou dedicar minha coluninha a você, primeiro porque acho que dia das Mães é o dia que a gente quer, e depois porque quem sabe assim você me escuta, e larga essa praia com esse nome horrível (eu nem conto qual é), e esse mar chatíssimo, que todo dia é o mesmo, e essa ilha aí na frente, que nem pra Feia serve mais, e vem para cá, cuidar de mim e viver nesse "pedacinho de terra perdido no mar", que tem Flor no começo, e que só por isso já tem que ser maravilhoso.

Sabe mãezinha, a sua filhinha anda pra morrer de tristeza de viver sózinha, de não ter casa pra morar, de ter que voltar todo o dia pra um lugar horrível, onde mora um monte de gente com quem eu não tenho nada que ver, de não ter onde comer, de ficar andando por aí, sem rumo nem razão, esperando o dia acabar pra ir dormir depressa e começar tudo outra vez, e tem tanta coisa, e mais do que tudo, eu preciso de você.

E junto com você eu preciso também do meu quarto, onde eu posso ficar sózinha com meus silêncios, da minha cama de "viúva alegre" com a colcha de quadradinhos coloridos, dos meus posters, do El Cordobes, do Nureyev e do Rodolfo Valentino, do meu mobile que é a glória em arte popular, dos desenhos e das florzinhas, e dos vidros antigos, e de tudo que faz a casa da gente ser o que é.

E é muito chato, sobre Marilú, quando chega a noite e eu não posso levar meu amigos pra casa, bater papo e tomar whiskynho até às 2 da manhã, e mais falta ainda eu sinto desse seu jeito de mãe modernosa, que o que não entende, finge que entende, e de ter que avisar que vou chegar tarde, e de, quando chegar, encontrar você acordada, fazendo de conta que "não estava nem um pouco preocupada, só sem sono", e de conversar com você, e chcar todas as minhas pitangas, e ter você pra me consolar, e dizer que "vida é assim mesmo".

E de ter você me chateando o dia todo, pra fazer dormir mais cedo, pra estudar mais, pra não sair tanto, o negócio, mammy, é que se você não vem logo, vai saber, daqui a pouco, que sua filha "já era"...

Muitos beijos e a maior saudade do mundo.

Aninha

P.S.: Papai, antes que você MORRA de ciúmes, prometo que qual-quer dia te escrevo uma...

Em tempo de berreiro

As cartas se amontoam. Os telefonemas se sucedem e, a cada encontro nas esquinas, a conversa é a mesma: — "escuta, ô, ve se usa essa página e malha aquele troço! Assim não é mais possível!!"

As vezes o negócio não é tão direto, que ninguém é besta de querer se prejudicar ou perder aquela função gratificada ou aquele privilégio que os bons padrinhos proporcionam aos seus fiéis e discretos protegidos, embora as críticas tenham, sempre, o mais completo fundamento.

Nesse caso o papo vem insinuante, escorregadio, mole, feito canção de luar pra boi dormir.

Aos habitantes desta Berrorap (perdoe-me o cronista social, inventor de tão brilhante sutiso, a apropriação do dito), ha um recado muito especial: é muito chato o papel de redentor, de santinha... ou de bode expiatório, principalmente quando não se é candidato a deputado (três batidinhas na madeira) e nem se aspira o altar-mor da Catedral Metropolitana, no lugar da casada Catarina de Alexandria.

Portanto, meus caros, ao fazere a uma reclamação contra o que quer que seja, e pretendendo que a mesma seja divulgada nessas "mal traçadas", tenham peito e asinem. Mas assinem mesmo, sem esse de D. V. ou J. S., terrivelmente suspeitas.

TELEVISÃO

Podem esperar. Não há nada a dizer. NADA.

Escrevam para lá. Descubram o endereço ou a caixa postal... e escrevam. Ou desliguem o televisor.

Da última vez que escrevi a respeito para ELOGIAR o trabalho físico, dispndido mesmo aos sábados e domingos, quando o suor dos rostos regava o idealismo de um grupo, fui apontado como puxa, doidinho para trabalhar e aparecer lá.

Portanto, mesmo em nome de deusas que escrevem e telefonam, se disser algo a respeito agora, no mínimo vou ser pichado de recalado e isso, convenhamos, não é nada agradável, principalmente quando não é verdade.



Glauce Rocha

BIZU

Estivemos visitando as obras do novo Clube 6 de Janeiro, no Estreito. O projeto do arquiteto J. Wilson Silveira é moderno e arrojado. As obras estão bem adiantadas e, segundo pudemos constatar, o novo 6 de Janeiro vai ser um dos melhores clubes de Florianópolis. O único pecado é que eles, os diretores, ainda não acreditam em divulgação... em imprensa. Para sabermos que estava sendo construída uma nova sede (sabíamos do lançamento, não que já estava assim), tivemos que ir até lá, por puro acaso. Nenhuma notícia nos chegou. (Mauro).

Por falar em clube, quem esta (já) mandando brasa é o LIC — Layoa late Clube. Além da praia, dos barcos, dos pedalinhos, daqueles quiosques e alem, naturalmente, da Conceição, o LIC já tem bar e restaurante provisórios, com preços especiais para os associados. Por que não um dia, lá, com toda a família? (Mauro).

O maior reaquecimento do meu irmão, a vida toda, foi ter que esperar fazer 18 anos para pedir licença, permissão e desculpas para fumar na frente do meu pai, enquanto que eu, aos 10, ganhei um maço de hollywood (sem filtro) e a famosa frase: — "então a menina está ficando mocinha!". Agora é o Mauro, que não me perdoa o fato de ter levado seis meses para conseguir uma assinatura do "Estado", enquanto que a minha saiu em menos de dois. (Anamaria).

Chovem as reclamações sobre os clubes de Florianópolis, pedindo que a gente manue a total ausência de atividades diferentes. Depois de ler o editorial desta edição, fiquei sabendo que os clubes de Blumenau, Joinville e Brusque (vide edição do dia 23) estão promovendo competições esportivas, visando menor preparar os sócios atletas para os próximos Jogos Abertos. Isso, enquanto a juventude daqui fica dançando... dançando... dançando. Pena é que essa modalidade não esteja incluída nos Jogos. Seriamos os mais desacompanhados, com certeza. (Mauro).

O tempo está esquentando e já é hora de preparar o "espírito" para ver, ao vivo, os olímpicos que estão, em fotos, sob o tempo de vidro da mesa, aqui na redação. Por fazer nessas coisinhas miúdas, quer está confeccionando os mais modernos e avançados, cujos de bossas europeias, é o atelier da M. K. R. CONFECÇÕES. No mostruário do atelier, há uma porção desses trajes arejados, pratinhos para usar. E só comprar... sem ninguém dentro, claro! (Mauro).

Atenção, Marilú: a menina esta mesmo precisando de uma certa acoriana muito especial. Favor atender, tá? Não aguento mais os choros! (Mauro).

O jantar de aniversário (44 anos) do Lira Tênis Clube, vai ser no dia 7, às 20 horas, na sede social da colina. O nosso diretor (buaáá!) acaba de receber convite. (Mauro).

A boite Scorpios, dando uma de Rainha Moma. É a primeira e única e é quem aguenta, aqui no centro da Cidade, a noite florianopolitana. No sábado, a noite estava tão agradável que só saímos às 6 da madrugada. (Mauro).

Tenho pontos de vista definidos. Não dá bola à monstruosa publicidade em torno do filme "A Perseguição" e o Assassinato de Jean Paul Marat" e vá vê-lo assim mesmo. É uma das melhores coisas que o cinema já fez. O elenco, o da Royal Shakespeare Company, algo assombroso. Isso se o filme, que estreou na segunda-feira, já não tiver saído de cartaz. Sabe como é, né? (Mauro).

De maneira que eu prefiro ser muito Itamaraty, saindo pela tangente. Eu não estou disposta a responder outro processo. Embora já tenha sido tudo arquivado, é muito chato.

PLA — Mas só por isso?

GLAUCE — Pois é. E não havia ofensa nenhuma. Incompetência não é termo pejorativo; existe em todos os lugares. Eu, por exemplo, não sei fritar um bife, não sei extrair um dente, não sei construir uma casa. A gente não pode exigir que todo mundo seja um sabe-tudo. Agora, sei lá, o que é que eu podia dizer sobre a censura, que não ofendesse os brios dos censores? Eu acho que não devia haver censura. A censura deveria ser feita pelo público. A gente vê tanto dois pesos e duas medidas... "Exercício", foi considerada peça pornográfica e a censura exigiu que se colocasse na cartaz: "text" pronográfico.

PLA — Mas como?! Só tem duas palavras, que nem chegam a ser palavrões!... M... e F. da P. não são mais palavrões!

GLAUCE — Pois é. Você entende isso? Nelson Rodrigues uma vez disse, e é verdade, que você pode escrever cem páginas sem nenhum palavrão e com muita pornografia. Também pode escrever uma página com 10 palavrões e sem nenhuma pornografia.

PLA — Como é que foi "Navalha Na Carne" no cinema?

GLAUCE — A linha de direção foi muito reta, muito igual, muito frouxa. A concepção dele queria um vegetal, sem nenhuma reação. Então fiquei eu um vegetal, Jece Valadão outro vegetal...

PLA — Deu uma hortala.

GLAUCE — Ficou tudo morno. Eu me limitei a obedecer à direção.

PLA — Mas por que ele deu essa linha, se a Neusa Sueli é tão humana, tão revoltada?

GLAUCE — Ele achou que ela já estava num ponto em que ela não poderia reagir. Então, muitas pessoas que viram a peça e depois viram no cinema, me perguntaram: — Por que você não fez melhor? E eu respondi: — porque o diretor não quis. Fiquei naquela coisa. Os protestos da Neusa Sueli, por exemplo, ele quiz todos em resmungos, porque ele acha que ela diz mas não fazia, não cumpria as ameaças. Essa foi a linha dele. O único bom do filme foi o Emiliano. Jece é eu e estivemos razoáveis, o que é chato à bessa!

PLA — (Anamaria) O ator de teatro tem muita dificuldade para fazer cinema?

GLAUCE — Eu nunca tive, não. Eu não estou dizendo que eu seja uma belíssima atriz de cinema, não. O que eu estou dizendo é que nunca tive dificuldade, entende?

PLA — Como é que uma atriz de tanta sensibilidade como você, que enche um palco, que comunica tão bem, se sente tendo por público uma lente e uma série de engrenagens?

GLAUCE — A gente, a princípio estranha. Mas depois, quando você pensa que aquilo vai ser visto por milhares, milhões de pessoas... Quanto ao cinema, o bacana é que ele fica. Eleonora Duse, por exemplo, a gente só conhece o que lê a respeito. Os outros contemporâneos dela, escritores, pintores, músicos, permanecem. Uma interpretação de teatro, não fica. O cinema é bacana por isso. É esse desejo de continuar a viver depois de morto.

PLA — Você já escreveu um livro, plantou uma árvore e fez um filho?

GLAUCE — Ter um filho, eu não tenho, mas pretendo adotar. Um livro, talvez saia. Só um. Coisas minhas. Árvore eu não vou plantar, não. Aprecio muito. Gosto muito de árvores. Mas não vou plantar, não.

PLA — Agora não é uma pergunta. É um pedido: para que você venha mais vezes a Florianópolis.

GLAUCE — Nem precisa pedir. Vocês têm um público excelente, uma natureza pródiga. A cidade é belíssima e o povo muito amável. Tem, também, um teatro excelente, muito bem equipado e administrado.

mas há uma meia-dúzia de bons atores, que você chama de atores de primeira linha, que compõem os seus tipos, apesar desse pouco tempo. E porque eles querem fazer bem.

PLA — Eu também acho você uma excelente atriz em telenovela. Mas... o e desgaste?

GLAUCE — O desgaste não existe no teatro, também? A gente, sendo ator só de teatro, não vai só fazer textos maravilhosos. Tem que fazer textos digestivos, comédias... Se eu vou para a televisão, fazer um texto que eu sei que é um pouco sub, porque as histórias são sempre iguais e há uma tendência de darem à gente sempre papéis repetidos... se eu sei disso, eu já posso me defender, não é? Então, depende do ponto de vista de quem esta fazendo.

Eu acho que um indivíduo que quer renovar — isso em qualquer profissão — tem que pensar e fazer assim. Por exemplo um médico, que faz todo dia uma operação de apendicite, ele tem que se dedicar muito, para fazer todo dia direitinho — o corte, a sutura... A gente não pode nosprezar. Barrault já dizia que não há papéis pequenos. Há atores pequenos. Então, eu acho que o ponto de vista do ator com referência ao teatro, seja ele um Shakespeare ou uma novela de televisão, se ele se dedica pra fazer o melhor que pode, dentro daquilo que ele tem, ele não corre esse perigo de desgaste.

PLA — Glauce, e cinema? Vem mais por aí?

GLAUCE — Depois de "Navalha Na Carne", eu fiz um filme policial — "O Dia Marcado" — uma estória de roubo de estátuas de santos antigos. Está em fase de dublagem e agora, quando eu voltar a São Paulo, vou acabar de dublar: Eu fiz o que se chama de "participação especial", porque a minha filosofia de cinema é ver não o tamanho do papel, mas a qualidade. Depois fiz outro, há pouco tempo, antes de vir para cá. É do Alberto Salva, com o Vianny. Tenho 16 minutos de participação no filme. O nome é "Um Perdido na Vida".

PLA — (pergunta da Anamaria) Até que ponto o "Exercício" é real?

GLAUCE — Eu acho que se pode chegar mais longe do que aquilo, sabe? Não sei se é o ideal ou não, mas que se chega, chega. Agora, eu nunca fiz exercício de chegar a esse ponto. Existe o psicodrama, que os psiquiatras consideram o válido, o ideal para o nosso século. Em exercício de teatro, eu nunca cheguei a tanto. Tive notícias que no Oficina chegaram muito mais longe. Não se matou ninguém, mas chegaram muito mais longe.

PLA — Qual o melhor papel de toda a sua carreira?

GLAUCE — Olha, Mauro, eu acho que é o "Exercício", sabe? Embora eu tenha uma paixão muito grande por "Electra" e "Doç Passaro da Juventude". Muita paixão.

PLA — E existe um papel sonhado?

GLAUCE — Não, não existe. Nunca consegui ficar "chocando" um papel.

PLA — Peça, também não?

GLAUCE — Não. Mas eu sou apaixonada pelo "Exercício". Tem muita coisa que a gente gosta de ter. Muita coisa que a gente gostaria de conversar. Muita coisa da gente, que não vai até o fundo. A gente não costuma discutir até o fundo. Então, aquilo lava um pouco

a alma da gente e desperta angústias que levam a resultados positivos. Ninguém deixa de ser tocado pela peça. A maioria gosta e uma minoria detesta. Mas todos são tocados. É muito importante para o nosso tempo.

PLA — E o autor, Lewis John Carlino, é fabuloso.

GLAUCE — Eu acho esse autor genial. A gente pensar que no cérebro de um rapaz de 23 anos tem isso tudo!... E como teatro, é muito bem feito, muito bem dosado. Ele põe aquelas coisas de humor, para aliviar de vez em quando. Ele é perfeito, dentro daquele contexto. Ele tem violência e tudo, sem sair da ética e nem da estética, você observou isso? Eu acho maravilhoso.

PLA — E ele está agora em Hollywood, fazendo rpteirização, não é?

GLAUCE — E. Ele teve um livro dele filmado. Eu não me lembro agora do nome. Foi com o Kirk Douglas, sobre a Máfia. E fez o roteiro de "Perdidos Na Noite" e "The Fox".

PLA — E você, é sempre tranquila assim?

GLAUCE — Você acha que eu sou tranquila, é? Talvez seja reflexo; talvez seja isso que eu passei pra você. Outro dia, em Curitiba, uma jovem estudante de jornalismo estava me entrevistando e perguntou por que eu era assim tão agressiva. Decerto foi o que eu passei para ela. Daí eu respondi e disse: — Olha, se você está recebendo agressividade de mim, eu gostaria de lhe explicar que eu às vezes sou enfática, às vezes sou apaixonada... Mas eu nunca pretendo ser agressiva, porque eu gosto do ser humano. Eu gosto de confraternizar, eu gosto de perguntar, de responder, de sentir. Eu gosto de sentir o outro, a vida, o próximo, entende? Se eu passei isso para você, então o problema está em você, provavelmente. Agora, Mauro, se eu passei isso, essa tranquilidade para você, deve estar em você.

PLA — Mas eu não sou tranquilo, não.

GLAUCE — Mas talvez seja a sua maneira de receber.

PLA — (Anamaria, novamente) Glauce, o Zé Celso está tentando fazer um trabalho de experiência com o Living Theatre; quer fazer uma comunidade, reunindo vários atores para essa tentativa. Você participaria de uma experiência dessas?

GLAUCE — Claro. Participaria, sim, com muito prazer. Eu acho que tudo isso que possa acrescentar algo a gente, a gente tem que meter a cara e fazer. Mas eu soube que a Ruth Escobar já roubou o Living Theatre, você soube disso?

PLA — Não, o negócio é que está havendo problema dentro do Oficina, sei lá. Parece que os atores do Oficina estão achando que eles são muito radicais, entende?

GLAUCE — Mas o Oficina também está sendo radical ao achar que eles são radicais, não é mesmo? Não seria para toda a vida, como casamento "per omnia secula seculorum"...

PLA — Uma pergunta batidíssima: a sua opinião sobre a censura?

GLAUCE — Olha, Mauro, sobre a censura eu tenho medo de falar, porque eu já fiquei um ano e meio respondendo um processo. Eu dei uma entrevista na Tribuna da Imprensa, para uma jovem jornalista, dizendo que atribua essa perseguição ao teatro, como incompetência de alguns. Isso me chateou muito.

PLÁ

Que é que há de novo?

**Pra começo de conversa, papo tem de ser a dois
Mais de dois é comício.**

A arte brasileira de bater papo não é de fácil aprendizado. Como toda arte, exige preliminarmente de quem a pratica uma inequívoca e irresistível vocação. E essa vocação se aprimora ao longo do tortuoso caminho que vai da inocência à experiência, sem que a conquista desta implique perder a quebra. Como toda arte.

Mas por que eu disse arte brasileira? Os outros povos acaso não a praticam? A própria expressão, brasileiríssima, certamente não encontrará em nossos dicionários significado mais perfeito que o do verbo to chat, na acepção que lhe dá um dicionário inglês: "to converse in an easy or gossipy manner; talk familiarly". Sim, os outros povos a praticam e até mesmo, meu Deus, os ingleses têm lá a sua maneira de bater papo: um deles, em torno à mesa do bar, olha para fora e diz que vai chover; meia hora depois, outro diz que não vai chover; meia hora depois, o terceiro se retira dizendo que não gosta de discussão. A falta de graça dessa velha anedota não está em ser velha, mas em revelar que mesmo o laconismo poderia constituir precioso elemento da arte de bater papo, não estivesse sempre implícita na conversa uma finalidade útil qualquer. Via de regra, os latinos em geral e o brasileiro em particular e que sabem fazê-lo não como um meio, mas como um fim em si mesmo. Se não me engano essa é a distância que separa a ciência da arte.

Arte genuinamente brasileira, porque está no cerne de nossas mais caras instituições: passar uma conversa, dar um jeitinho, quebrar o galho. Ou simplesmente espalhar o boato. Mas, se tais práticas encontram no papo a sua mola mestra, convém não esquecer que o legítimo papeado, daqueles bons, de

entrar madrugada adentro, ocorre somente entre aqueles que se dão por bem pagos em simplesmente conversar por conversar, discutir por discutir.

Aqui cabe um reparo. Falei em discussão, e me permito esclarecer que esta, num papo bem batido, serve apenas para alimentar a conversa, sem implicar intuito de convencer ninguém, nem de provar que se tem razão. Esse tipo de discussão se limita a fornecer assunto para o papo. Os que nela se envolvem devem estar sempre prontos a reconhecer, no íntimo, que poderiam muito bem passar a defender o ponto de vista contrário, desde que os que o defendem também o fizessem. Os temas devem ser de uma apaixonante gratuidade, a ponto de permitir que, no desenvolver da conversa, de súbito ninguém mais sabia o que se está discutindo. Mesmo nas eternas discussões sobre política, religião ou futebol, para que constituam um bate-papo, longas digressões não de ser admitidas, desde que pertinentes. Esta última observação é pertinente e própria, já que falei em futebol, em se tratando de papo acalorado como o que batiam aqueles dois amigos, parados numa esquela, violando o silêncio da rua adormecida:

— Se o último jogo da Copa tivesse sido contra a Alemanha...

— Ora, Alfredo, vem com essa pra cá! Ia ser de goleada.

— Você não me deixou terminar, Dagoberto. Eu queria dizer que a Alemanha...

— Que Alemanha, que nada! Com a Inglaterra diziam a mesma coisa...

— Dagoberto, você não me deixa falar!

— ... e no entanto ela acabou entrando bem Essa não, Alfredo

— Não estou falando em Inglaterra. Eu disse

que a Alemanha...

— E em 62, que foi que eles fizeram? Me diga só o que eles fizeram.

— Você não me deixa falar, Dagoberto.

— Desde o princípio, todos sabiam que os brasileiros...

— Você não me deixa falar!

A essa altura abriu-se uma janela no edifício da esquina e surgiu um indivíduo estremunhado:

— Ó, Dagoberto! Deixa o Alfredo falar!

O bom papo implica sempre deixar o Alfredo falar. Aém disso, a discussão, ainda que gratuita, pode exaurir o papo diante de uma impossível opção, como a de saber qual o melhor, se Tolstói ou Dostoiévski, se Ford ou Chevrolet, menos que ocorra ao discutidor recurso daquele outro, hábil em conduzir o papo, que teve de se calar quando, no melhor de sua argumentação científica sobre energia atômica, soube que estava discutindo com um professor de física nuclear:

— Você é presidencialista ou parlamentarista? — perguntou então

— Presidência ista.

— Pois eu sou parlamentarista.

Mais ardente praticante do que esse, só mesmo o que um dia se intrometeu em nossa roda, interrompeu do animada conversa:

— Posso dar minha opinião?

Todos se calaram para ouvi-lo. E ele, muito sério:

— Qual é o assunto?

E o fantasma do chatô a rondar, levando por água abaixo a perspectiva do melhor bate-papo. Percebo que me perdi em discussões, polémicas, argumentos, opiniões, afastando-me do verdadeiro espírito que deve presidir o culto dessa arte. Para

começo de conversa, que já vai longa, a conversa há de ser preferivelmente a dois — como diz o mineiro, mais de dois é comício. E entre esses dois bom será que reine amável concordância, para que, alternadamente ouvido e fa a do, possam ambos conjugar o delicioso verbo discretar.

De minha parte, possa eu encerrar este papo rendendo minhas homenagens àquele que, no consenso geral dos que com ele privam, veio dar a essa arte o melhor do seu criador, à margem da importância de sua obra literária. Ao longo de minha vida tive a ventura de co-viver com excelentes papos, de Jayme Ovalle a Sérgio Porto, de Manuel Bandeira a Mário de Andrade, para só falar nos mortos mais queridos. Entre os vivos, e de minha convivência diária, Rubem Braga talvez seja surpreendentemente dos melhores, para quem saiba compreender o seu laconismo tão pouco britânico. Não sendo privilégio de gente ilustre, tenho encontrado grandes praticantes entre marceneiros, pescadores, garçons e choferes de táxi. Mas nenhum como este, cuja despedida à porta de sua casa se prolonga da meia-noite às 4, deixando-nos a impressão de haver decorrido apenas um quarto de hora; capaz de reter-nos a noite inteira num café-em-bé, conversando sobre o que quer que seja, do último boato político à imortalidade da alma; o rei da conversa, o Pelé do bate-papo, o mais primoroso cultor dessa arte sutil, para quem já até a cautela, apontando-o à posteridade, de compor desde já um epítáfio:

"Aqui jaz Otto Lara Rezende, Mineiro vivo, mancebo guapo. Deixa saudades, isso se entende: Passou cem anos batendo papo".

FERNANDO SABINO

Fábula

César Orlando Valente

Vinha vindo, pela sarjeta, meio esbaforido, o Rato pobre quando, na esquina do terceiro bueiro, encontrou o Rato rico:

— "Ops! Eh, Mané, cumé qui é? Engordando, hem? Quem disse que dinheiro não traz barriga? Como vai o velho amigo que subiu na vida? Lembra dos amigos que não subiram?"

— Mas claro, meu jovem! Aliás, eu já estou saudoso dessa vidinha boa que vocês levam, por isso resolvi dar uma passada por aqui. E já que te encontrei... Tás com pressa?

— Não.

— Bom... já que te encontrei, eu queria fazer umas perguntas. Em primeiro lugar que tal montarmos um sindicato?

— Sindicato???

— É, uma agremiação de classe, que fornecesse subsídios para o progressivo escalonamento do nosso poderio; para um dia chegarmos ao contróle do monopólio do queijo, nosso principal meio de subsistência.

A essa altura o Rato pobre estava com a boca aberta, os olhos ídem, sem entender muita coisa, mas cheirando no ar algo que não era apenas aroma de queijo. E veio à clássica:

— Cumé qui é?

— Explico: estive pensando em organizar, agrupar os ratos menos favorecidos sob minha orientação e, juntos, socialmente, em comum, levarmos adiante um plano de conquistas progressivas, cuja finalidade principal, cujo objetivo, seria o monopólio do queijo que, uma vez em mãos, desse "sindicato", dessa associação, dessa cooperativa, teria seu preço reduzido, os buracos também. Até a casca seria afinada. Mas preciso saber a opinião de vocês, os "menos favorecidos".

— Parece legal, mas... sindicato cheira rato, rato cheira sapato... Alguém não querará fazer seu "pé de meia" às custas do queijo associado?

Por aí vocês vêem que o Rato pobre não é careco de se jogar fora. É um cara vivo que zela pelo queijo de cada dentada. O Rato rico continuou:

— Meu amigo, não pense em ladroagens. A única pessoa que terá acesso aos armazéns, serei eu. E eu sou um rato de bem, honrado, com um nome limpo, com uma reputação por manter, etc., etc., etc., O que necessitamos é de uma pequena mudança de mentalidade, para o nosso progresso.

— Tá certo, tá certo. Vamos ver no que vai dar. E o que é preciso para pertencer a essa "cooperativa"?

— Quase nada. Apenas duas 3x4 e o título de roedor, para a documentação; e quanto ao numerário, apenas zereinta cruzeiros (unidade monetária lá deles) por reunião e você obterá o queijo necessário para uma semana. Isso, evidentemente, daqui a algum tempo, pois precisaremos nos organizar, etc.

— Quanto tempo leva prá chegar o queijo?

— Ah, um mês, no máximo. Depois de quatro reuniões, estaremos em condições de fornecer queijo semanal por zereinta cruzeiros, apenas.

O Rato pobre aguardou e, com ele, muitos roedores pobres. Cada reunião zereinta cruzeiros e nada de queijo.

Desconfiados de que o Rato rico era meio GATUNO, após dois meses e meio resolveram os pobres dar o ultimatum:

— Cumé? Você falou em sociedade para o queijo e, até agora, nada do esburacado alimeto. Só vimos os buracos dos nossos bolsos quase vazios!

— Bem, bem, vejo que estão impacientes, e com razão! Mas suas preocupações terminaram. Hoje, a tardinha, chega um carregamento de queijo, que será distribuído a todos, ainda hoje. Afinal, chegou o grande dia!

Se vocês pensam noutra coisa, chegou mesmo o carregamento de queijo e foi distribuído: um buraco e meio para cada um, porque o queijo era pou-

co. Mas havia promessas de mais; de que o monopólio estava quase nas "nossas" mãos e que, em breve, os sofrimentos acabariam, etc., etc., etc. O Rato pobre, então, chamou o Rato rico a um canto e disse:

— Você não saíria do seu conforto de Rato chic para se preocupar conosco, pobres ratos, se não tivesse um bom e substancioso lucro. Portanto você deve estar levando o seu e nós, otários, lhe pagando zereinta cruzeiros por semana pelas promessas e migalhas de queijo, né? Logo nossa vida, que já era difícil, agora está toda enrolada: dívidas, dívidas, dívidas! "Seu" Rato, faça-nos o favor de restituir o nosso dinheiro, que já ultrapassa a conta dos milheirata cruzeiros para cada um! E, feito isso, estará dispensado de nos salvar da miséria!

— Senhores! — replicou o Rato rico — Não duvide de mim. Eu sou honesto! Nada levo de lucro injusto nesse negócio!

Aíte a impassibilidade dos rostos daqueles pobres ratos famintos, o Rato rico puxou dos bolsos livros de cheques e começou a distribuir, de volta, o dinheiro exato que cada um lhe havia emprestado.

— Pensem o que quiserem, menos que os cheques eram sem fundos, pois eram bons e valorosos.

MORAL: mesmo alguns ratos ainda têm um pouco de consciência e honrabilidade.

Recenseamento em prosa e verso

JOTA EFEGE

Um novo recenseamento faz a contagem da gente que povoa o Brasil, nativa ou abrigada sob o pavilhão verde-amarelo. E, como das vezes anteriores em que essa operação foi realizada, uma campanha publicitária provoca melhor exatidão possível.

Assim, se já houve num dos recenseamentos anteriores a popularidade do "Quantos Somos? — Dolorosa Interrogação", frase difundida em milhares de cartazes espalhados por toda parte, agora, na era da comunicação, o apelo se faz mais amplo e com mais apurada técnica de divulgação. Aos cartazes, vistosos, decorativos, são anexados insistentes slogans pelo rádio e TV, estes com slides e imagens que lhes dão a comunicabilidade desejada. **TAMBÉM DEU SAMBA**

Mas se o recenseamento teve, nas várias oportunidades em que o levaram a efeito, campanha publicitária conclamando, apelando à colaboração nominal, também surgiu samba. Samba cheio de

estava contida em versos bem condicionados à musiquinha espontânea em melodia e ritmo. Foi seu autor o baiano Assis Valente, excelente compositor em cuja bagagem têm destaque Boas-Festas, Camisa Lustrada, Good-Bye, Boy, Tem Francesa no Morro e tantas outras produções. Em 1940, aproveitando a empolgação do censo que então estava sendo realizado, lançou o samba "Recenseamento, e o viu alcançar logo grande sucesso.

Bem de acordo com o título, retratava como sátira musical, na excelente interpretação da saudosa Carmem Miranda, a visita do agente do censo a um humilde barraco de uma de nossas favelas:

"Em mil e novecentos e quarenta Lá no morro começaram o recenseamento. E o agente recenseador Esmiuçou a minha vida que foi um horror. E quando viu a minha mão sem aliança Encarou para a criança Que no chão dormia

E se era do batente Ou era da folia. Obediente eu sou A tudo que é da lei. Fiquei logo sossegada E falei então: O meu moreno é brasileiro E' fuzileiro E é quem sai com a bandeira Do seu batalhão. A nossa casa não tem nada de grandeza. Mas vivemos na pobreza Sem dever tostão. Tem um pandeiro, tem cuica, um tamborim, Um reco-reco, um cavaquinho e um violão. Fiquei pensando E comecei a descrever Tudo, tudo de valor Que o meu Brasil me deu: O céu azul, um Pão de Açúcar sem farelo

Tudo isso é meu. Tem feriado que pra mim vale fortuna, A retirada da Laguna Vale um cabedal. Tem Perambuco, tem São Paulo, tem Bahia um co junto de harmonia Que não tem rival".

Embora sua principal característica de sátira, esse samba Recenseamento, do inditoso Assis Valente, tem identificável força poética. E' válido ainda hoje. A linguagem simples de sua letra transmitindo um misto de humildade, de orgulho infantil, faz repontar naturalmente a pobreza tranqüila da gente que habita os toscos casebres até onde vão os agentes do censo na pacífica missão de inquirir para contar e somar.

Merecia, por isso, ser relembrado ao ensejo que o novo recenseamento de agora oferece, pois faz lembrar uma das grandes figuras de nossa mú-



As mulheres no Poder



Igualdade de trabalho, igualdade em tudo com os homens, mais creches, mais berçários, o fim da guerra na Indochina. O movimento feminista americano está de novo nas ruas, para exigir, às vezes, simplesmente dizendo que as mulheres são a maioria tratada como minoria, outras ameaçando com a força, "um rifle para cada uma de nós".

O women power, agora espalhado por todos os países desenvolvidos do mundo capitalista, mostrou um pouco de sua força. Entre suas exigências estão as do fim da opressão masculina e de que as mulheres deixem de ser meros objetos de prazer. Algumas de suas defensoras, um pouco menos tranquilas, gritam: "Vamos exterminar os homens. Que o mundo seja só de mulheres. Que todos os bebês nasçam nos laboratórios, e sejam só mulheres".

Uma questão de convivência

"Pensando bem, deve haver um lugarzinho para os homens também". (Lilá Karp, líder feminista)

Não é de hoje que se fala no poder da mulher. Segundo alguns, os primeiros Governos do mundo eram matriculados, até que um dia o homem tomou o lugar. Outros dizem que as mulheres é que dirigiam de verdade os grandes impérios da antiguidade: maídam nos imperadores — "e isso continua acontecendo hoje".

Mesmo assim, quando os atuais movimentos feministas começaram a aparecer nos Estados Unidos, muita gente torceu o nariz e riu, achando que aquelas velhas senhoras ou aquelas belas jovens podiam ter muita capacidade para cuidar de bebês ou lavar pratos, nunca para promover uma revolução, até violenta, conforme pretendiam.

Ninguém imaginou que aquilo chegaria às proporções do que hoje é conhecido como women power, um movimento que atinge quase todos os países do mundo capitalista desenvolvido, e que é até comparado ao black-power por muitos sociólogos, que consideram a luta da mulher americana igual à dos negros, pois ambos têm sido discriminados e tratados como minoria.

Seus objetivos são muito claros e muito incisivos: aumento do salário médio anual das mulheres, acesso às profissões até agora consideradas praticamente exclusivos do domínio masculino inclusive na política, a completa libertação da opressão masculina, e, sobretudo, fazer com que a mulher deixe de ser, na sociedade, um simples objeto de prazer sexual.

Agora, em julho, o movimento adquiriu um teor que muita gente considerou sensacional: a Liga Nacional Feminina em Favor da Paz e da Liberdade pediu a todas as mulheres americanas que declarassem uma guerra econômica à guerra da Indochina. Que no primeiro sábado de cada mês se abstenham de comprar produtos das empresas que fabricam abastecimentos bélicos em grande escala.

— As mães norte-americanas serão o mais formidável adversário do Pentágono — disse Katerina Camp, presidente da Liga.

As mulheres alegam que, apesar de constituírem 51% da população americana, sua participação nos destinos do país é muito pequena, pois apenas 1% dos engenheiros e técnicos da indústria é mulher; 3% advogadas, 7% médicas e assim por diante. O salário médio anual do homem americano anda por volta de US\$ 7 280 (Cr\$ 3 385,00), enquanto o da mulher não passa de US\$ 4 550 (Cr\$ 2 116,00).

Mas onde o movimento ganha maior calor é na questão sexual. Nos Estados Unidos e na Europa as organizações feministas invadem e atacam empresas que exploram o erotismo (revistas e outras coisas), dizendo que mulher não é carne para ser vendida. De vez em quando, é claro, surgem radicalismos, gente que falta em destruição do sexo, até em destruição do homem, sem se contentar sequer com sua subjugação. Em todas essas questões, inclusive a sexual, porém, o que o lado bom desse movimento quer é a igualdade, a convivência pacífica, inclusive com amor, desde que qualquer sentimento de domínio ou servidão seja banido da Terra. Uma boa síntese é a que dá Lilá Karp, autora do romance A Rainha do Lixo:

— Eu acho que o homem e a mulher podem continuar vivendo dentro da sociedade, mas depois que algumas coisas forem ajustadas. Tudo deve ser mudado radicalmente.

A força, se for preciso

"Não seremos mais servas, nem mães!" (Ti-Grace Atkinson, líder feminista)

Alguns setores do movimento feminista americano propõem-se a agir pacificamente, no máximo fazendo manifestações. Mas há alguns, como o Projeto de Ação Radical da Mulher (sigla inglesa WRAP), que falam abertamente no uso da força.

"Haverá homens a nossos pés, pedindo clemência", diz seu manifesto. "Alguns serão poupados, outros não, pois a faca é a nossa justiça. Haverá, karatê, um rifle para cada mulher. Chegou o tempo da libertação".

E citam Frantz Fanon:

"Um indivíduo oprimido não pode sentir-se livre enquanto não matar seus opressores".

Esses grupos querem formalmente a abolição do casamento, do papel sexual da mulher, da maternidade.

Como em tudo o que reúne gente há o que a Bíblia chama de "o trigo e o joio", algumas dessas mulheres, se viessem ao Rio, seriam consideradas menos suspeitas pelo nosso espírito carioca, e provocariam muitas alusões a Freud. É o caso, por exemplo, de Betty Friedan, que diz, muito simplesmente:

"Vamos eliminar o sexo masculino. Já é técni-

camente possível a reprodução da espécie em laboratório, sem a mínima participação ou colaboração do homem, e nós faremos nascer só mulheres.

O amor também deve ser destruído, porque gera vulnerabilidade, dependência passiva, dor, e impede o desenvolvimento e libertação da mulher, que nele concentra todas as suas energias no interesse alheio.

Qualquer tipo de combinação sexual a dois deve ser considerado como extensão do perigo de uma pessoa desfrutar de outra. A única forma sexual concebível será o auto-erotismo. O prazer a sós é a única atividade sexual plausível".

Felizmente, nem todas as revolucionárias do sexo têm os mesmos problemas psiquiátricos de Betty Friedan. Há, até, os casos inteiramente opostos, como é o de algumas organizações feministas inglesas partidárias do amor livre e que acusam a família de ser uma instituição repressiva criada contra as mulheres. Essas não concordam sequer com "as puritanas que querem afastar o sexo das propagandas comerciais".

"Tudo o que desejamos é uma verdadeira igualdade", disse uma jovem com a revista Shrew na mão, durante um congresso feminista realizado em Oxford.

O inimigo inesperado

"E da costela que tinha tirado de Adão formou o Senhor Deus uma mulher. Então disse Adão: Eis aqui o osso de meus ossos, a carne da minha carne".

(Gênesis, 2:22-23)

A reação contra o movimento feminista não parte do que seria seu inimigo, o homem: parte das próprias mulheres, talvez motivadas pelo reconhecimento de que o homem é tão objeto de prazer como a mulher, às vezes até mais. Assim que foram anunciadas as manifestações de ontem, as antifeministas programaram uma "jornada de amabilidade para com os homens", argumentando que é preciso preservar a feminilidade.

Em Nova Iorque, Marie de Pasquale fundou um movimento antifeminista com o lema "Nosso Amo É o Homem", dizendo que "os homens lutam e morrem por nós, protegem-nos de forma a que possamos sobreviver-lhes e herdar suas fortunas, abrem-nos as portas, ajudam-nos a vestir o casaco, pagam nossas diversões, dizem frases agradáveis ao nosso ouvido e, há muito tempo, puseram à nossa disposição uma costela para que pudéssemos existir".

Segundo essa senhora não muito moderninha, "é preciso conservar a autoridade do homem, evitando que ele se converta num objeto de uso doméstico".

"A sociedade moderna desmasculinizou o homem" — disse Christina North, da mesma organização — "e tirou sua virilidade. O homem já não

sabe como começar com uma mulher e tende para a homossexualidade. Quando não pode enfrentar uma mulher, volta-se para outros homens. Até os homens primitivos da selva sabem como tratar as mulheres".

Quando uma dessas feministas ferozes diz a Christina North que há discriminação salarial, as mulheres ganham menos que os homens, ela responde:

— Ora, e os homens não trabalham melhor?

A velha batalha perdida

"A mulher se recolheu à gruta para cozinhar a caça, enquanto o homem inventava o arado e a roda".

(Heloneida Studart, escritora brasileira)

O women power só existe nos países altamente industrializados. No Brasil, segundo a escritora Heloneida Studart, autora de A Mulher, Brinquedo do Homem?, um movimento assim não tem condições de existir tão cedo.

"A subalternidade da mulher não é por causa dos hormônios, é por causa de uma situação. Os movimentos feministas nos Estados Unidos são muito curiosos, com suas facções vitiosas e furiosas, mas eu acho que para se igualar ao homem a mulher tem de se refazer de algumas formas que só têm na História e se tornar um elemento dentro da História".

No Ceilão, as mulheres acham que simplesmente não existem motivos para os movimentos feministas.

"A nossa História fala de Governos excelentes dirigidos por mulheres", diz Thikalmathi Kathiramanathan, mulher do encarregado de negócios do Ceilão no Brasil. "Lá, todas as cozinhas estão abertas às mulheres, o direito ao divórcio existe. No Ceilão, a mulher manda há milhões".

Na Grécia, em janeiro deste ano, os homens da aldeia de Monoklissia trocaram quase tudo com as mulheres: passaram o dia varrendo a casa, lavando os pratos, passando roupa, cuidando das crianças, cozinhando. E as mulheres ficaram jogando cartas e batendo pano no botomim. Era a comemoração do Gynaeokatia (movimento das muros), lembrando a lenda de que ali viviam as amazonas, que lutavam enquanto os maridos cuidavam da casa.

Na União Soviética, pelo menos em termos de trabalho, o feminismo não teria razões para existir (se pudesse): a mulher trabalha em igualdade com o homem, quando é necessário inclusive pega no pesado. Trinta por cento dos donatados são mulheres, há 69 900 mulheres dirigindo instituições estatais, 572 mil dirigindo instituições científicas, e daí para a frente. Segundo Maria Gerasimikova, editora da revista Mulher Soviética, a situação das russas está melhorando muito: elas estão perdendo aquele ar pesado de antigamente.

Cinco Livros para Breve



Dentro de pouco tempo, segundo me informam, a literatura histórica da nossa terra será enriquecida sobremaneira com o aparecimento de cinco obras originais que considero da maior importância, sendo duas delas devidas à pena de nomes já consagrados da historiografia indígena e as demais de autores novos, que farão a sua estreia nas referidas letras. Ao noticiar este verdadeiro renascimento que se verificará nesse campo especializado da nossa literatura, desejo salientar que a contri- buição será de valor inestimável. De duas destas obras prometidas, conheço os originais; das outras, conheço o gabarito, a idoneidade e o esforço dos autores que são, para mim, aval bastante.

Carlos da Costa Pereira é o primeiro dos autores prometidos. O nosso saudoso Carlos da Costa Pereira, sempre quieto, sempre tranquilo, encontrava tempo suficiente para, depois das obrigações que lhe foram permanentes, dedicar-se à história da nossa terra e a outros estudos que lhe atraíam a atenção. Foi o nosso mais completo historiador nos últimos tempos e deixou inédito um livro sobre a Revolução de 1893, documentado e suficientemente alicerçado para se constituir numa análise sóbria e isenta de paixões de que aqui se verificou no trágico período. Ainda que eu lhe não aceite as conclusões, seja por preconceito estereotipado, seja por análise paralela que, certamente com menor acuidade, mais pobre documentação e muito maior paixão, também eu realizei sobre o mesmo período, não poderemos negar ao autor a seriedade e a honestidade com que realizou o seu estudo, a sobriedade com que analisou os fatos e o equilíbrio com que estilizou as suas conclusões. E para que ninguém possa admirar-se de que, mesmo assim, continuo irredutível no meu julgamento anterior dos fatos, não me querendo render à argumentação do saudoso e ilustre mestre, explico: — as provas são para mim convic- centes — mas são também insufi- cientes. Há muita coisa relativa ao nefando período que viveu a nossa terra que não pode e que talvez não deva ser ainda contada (e é possível que nunca o seja...), mesmo por um historiador tão honesto, tão tranquilo e tão sóbrio quanto Carlos da Costa Pereira.

O livro "A Revolução de 1893 em

Santa Catarina" será editado pelo Departamento de Cultura da Secretaria da Educação e Cultura do Estado, tendo os originais, adquiridos há anos à viúva do saudoso mestre como homenagem que lhe prestava sua terra que, em vida, não lhe concedeu as que tinha direito, entrado na pauta das próximas publica- ções.

O segundo autor é ainda inédito: — Antonio Taulois de Mesquita. Há mais de trinta anos que este digno conterrâneo se dedica a pes- quisas genealógicas e se muita gente o sabe estudioso de tais assuntos, o seu nome ainda não figura no rol dos autores publicados. Entretanto, nós, que estudamos história aqui, e muita gente que a estuda fora daqui, além dos que, por vaidade, curiosi- dade ou apenas satisfação intelectual, como é o caso de Mesquita, procuram informações sobre gente dos séculos passados, que aqui nasceu, que por aqui casou, batizou os filhos ou que acabou em "cova da fábrica" de uma das nossas Igrejas, sabe que a única pessoa que pode dar uma informação segura sobre qualquer destes assuntos é o Tony Mesquita, cujo hobby é passar as tardes a bisbilhotar sobre o passado alheio no Arquivo da Cúria, para conhecer as fofocas de uma porção de gente daquele tempo da adaga de gaúcho ou para saber "quem era quem" na época de Aririú pandorga...

A pesquisa genealógica é trabalho fatigante. É como bater o couro em rio de Goiás, onde se recolhe mais cascalho do que pepita, com a van- tagem única de não se apanhar nenhuma dor no fio do lombo. É preciso ter "faro", é necessário revestir-se de paciência, é impres- cindível ter uma calma inabalável para poder ler a letra infame de alguns Vigários apressados de anti- gamente, que faziam os seus regis- tros numa tinta que o tempo já deixou com a cor de café com leite (e muito aguado), num papel em que as traças já andaram a desenhar modelos para rendas de bilros. Mas tem os seus encantos, embora os lucros se resumam em catalogar boas amizades... Já dizia um cético em matéria de genealogia que, no Brasil, é um trabalho até certo ponto perigoso, pois não raro, algum inter- essado que busca um Visconde na sua estirpe acaba por topor com o avô numa sacristia, paramentando-se, ou com a avó numa senzala, a fazer

cafuné no ioiô da sua predileção. Hoje, é bem verdade, muito pre- conceito a respeito disto já caiu, principalmente quando tais casos acontecem na família dos outros, pouca gente repara e muito pouca acha inaudito o fato de estar o Padre Fulano cercado de meia dúzia de coróinhas todos com a mesma cara, tanto faz ser a dele como a da comadre preferida... Naturalmente, ao fazer o registro do batistério, o Padre Vigário não deixava pistas ao seu Prelado, mas o seu sucessor, quando ia a lavar a moleira dos netos do pecado original, não tinha os mesmos escrúpulos e metia nos assentos o nome do avô, para que por todo o sempre constasse a origem clerical do neófito.

Pois bem. Taulois de Mesquita escreveu a ascendência, a descendência e a colateralidade de várias famílias do Destêrro, recolhendo na Cúria e em outras fontes as infor- mações sobre os "homens bons" da Vila, seus filhos, netos, bisnetos e agnados seguintes, com os casamen- tos que contrairam ou que desejaram contrair mas que deixaram de fazer por distração ou falta de tempo.

Também o Estado, pela sua Secre- taria de Cultura vai editar, possivel- mente nos começos do próximo ano, o 1º Volume da **Genealogia Catari- nense**, contendo as informações, ao que me informou o autor, a quem folheio de vez em quando... cerca de 5 mil indivíduos de todos os sexos, idades e condições da Família Costa.

É obra da maior importância, de consulta obrigatória a quem faz história, aqui e alhures pois a aludida família se espalhou e difundiu grandemente e a documen- tação de Taulois de Mesquita é a mais completa possível, não havendo lugar para meras fantasias nem hipóteses ufanistas. Criterioso, sóbrio e minucioso, é uma pena que tenha esperado tanto tempo para que alguém compreendesse o valor das suas pesquisas e cogitasse de publicar a sua obra.

Outro autor ainda inédito em livro, mas não em trabalhos esparsos, é Norberto Ungaretti, um dos nossos mais completos oradores.

O seu livro não está pronto, apenas esboçado, mas a documen- tação por ele já recolhida é formidável e, se em alguns pontos ainda persis- tem alguns hiatos, dou o meu teste- munho do interesse que o meu

ilustre conterrâneo vem colocando em buscar e obter, aqui ou ali, seja onde for, o que lhe falta. A obra que nos promete é um estudo crítico- biográfico do Conselheiro Jerônimo Francisco Coelho, de indiscutíveis méritos no cenário político do segundo reinado e que foi a nossa maior personalidade naquela época.

Fundador da nossa imprensa, político, ministro, deputado, presi- dente de várias Províncias, foi o estadista que, no dizer do dr. Joaquim Manoel de Macedo, ditou as condições que pacificariam o Rio Grande do Sul, em 1840. Homem de elevada cultura, que aos 16 anos já era Capitão e aos 50 havia sido Ministro de Estado, duas vezes, engenheiro militar, cavalheiro de sociedade, nos anos em que disputou uma posição política na sua terra, pode não ter vencido muitas vezes, mas nunca deixou de carregar atrás de si toda a população da Província, tal o seu encanto pessoal, a sua irradiante simpatia e a sua grande comunicabilidade.

Jerônimo Coelho encontrará em Norberto Ungaretti o seu biógrafo, disto estamos certos e, parafraseando aquele crítico que afirmava não estranhar que Maurois tivesse escrito a notável biografia de Disraeli, pois "era um judeu falando d'outro", poderemos desde já afir- mar, também, que não será de admirar tenhamos um trabalho de alta expressão, pois será "um lagunense a falar de outro".

Não sabemos quando o trabalho será dado por concluído — pois Ungaretti não vai ter apenas de vencer os obstáculos usuais para obter os documentos imprescindíveis como principalmente vencer aquele traço marcante da sua personalidade, que será também um óbice ao seu trabalho, e que é a sua irresistível paixão por um bom "papo", no que, aliás pouca gente lhe ganhará a Jules Rimet, principalmente na nossa terra, onde há mais conversa- dores chatos do que gente que, de fato, como Ungaretti, sabem con- versar e manter viva a chama do interesse.

Quanto ao editor, estamos certos de que não lhe faltará.

Já que os lagunenses andam na berlinda, a quarta obra que está sendo laboriosamente composta é uma história dos feitos da heroína Anita Garibaldi, trabalho ainda sem título, de autoria do sr. Rau.

Ai está uma grande e suspiciosa novidade. Rau (este é o seu nome e não uma sigla) é arquiteto e, assim como o seu colega Tom Wildi tornou-se um apaixonado pela arqueologia, principalmente a mara- joara, deixou-se seduzir pelas atitu- des varonis da gloriosa lagunense Aliás, não foi o primeiro, pois até mesmo Garibaldi só foi o segundo...

Alemão de nascimento e como tal admirador de feitos bélicos, entusias- mou-se com a nossa patricia a tal ponto de, para recolher notícia de seus feitos e documentos da sua vida, ter palmilhado as mesmas terras em que aquela plantou a sua bravura. Foi à Laguna, aos Morri- nhos do Tubarão, subiu a Lages e a Curitiba, entrou pelo Rio Grande, pelo Uruguai e pela Argenti- na, catando sempre e obtendo tudo o que podia a respeito da vida da heroína na sua e em outras terras deste Continente. Quando secou a seara, juntou o que havia no pé de meia (e a arquitetura sempre facilita estes desejados recheios) e foi à Europa. Não foi matar saudades da sua pátria — mas foi para a Itália, San Marino e outras pátrias em busca do rastro de Anita. Farejou os Arquivos de Roma, conheceu Cuernavaca, subiu para San Marino, andou por toda a parte e só lamentou que o dinheiro acabasse antes de que pudesse ir a Nice. Também, o dinheiro acabou porque não fez economia com foto- cópias a respeito da heroína. Reco- lleu tudo o que encontrou e o que possui de documentação autêntica é para Santa Catarina um tesouro inestimável.

A redação da obra vai devagar, pois há muitos óbices a vencer. Mas, é necessário que a conclua. Se teme o pesquisador enfrentar certas subtilezas da língua, não esqueça que há muita gente que pode colab- orar com o autor para que o livro tenha uma redação correta. Eu não me ofereço porque também preciso, muitas vezes, que me corrijam acentos e outras gralhas da imper- feição. Se eu fosse cuidar de meter cada semana que passa uma regra de gramática na cabeça, não me sobriaria tempo para pesquisar nem para escrever. Porisso, tomei a deliberação de escrever como falo — e já que me faço entender, dou- me por satisfeito e a coisa vai... Naturalmente, procuro ser, também neste terreno, o menos errado

possível, mas nem sempre isto acontece...

Rau é sangue novo no arraial de história. Transfusão do tipo "O", da doador universal, de que as nossas letras andam bastante necessitadas, atacada da crônica anemia das repetições. Concluída a obra, edito- não lhe faltará, estamos certos.

Por último, Gustavo Neves — velho e consagrado jornalista, de méritos incontáveis, homem que escreve bem e com limpeza, dono de um estilo agradável, escritor que a gente lê sempre com prazer. Nunca nos deu um livro — pelo menos que eu conheça... Agora, entretanto, promete-nos um estudo biográfico de um catarinense ilustre — Manoel dos Santos Lostada — tão ilustre quanto esquecido.

Lostada começou a vida como caixeiro de armazém, nunca saiu da Província e não chegou a conhecer a fama que seus amigos de mocidade alcançaram. Também, é preciso dizer que um desses amigos era nada mais nada menos do que Cruz e Sousa, o incomensurável. Lostada pertenceu ao grupo jovem formado por Cruz e Sousa, Virgílio Várzea, Araujo Figueiredo e outros (este "outros" em geral quer dizer "mais ninguém"). Era, com Araujo Figuei- redo, apegado à Província. Poeta, não em condições que pudesse ser aferido pelo metro do Cisne Negro, e acabou por desencorajar a lira cujas cordas mais frequentemente servem para enforcar do que para cantar...

Gustavo Neves conviveu com Santos Lostada, em cuja casa foi buscar a sua esposa. Ninguém melhor do que ele poderá depor sobre aquele velho, que eu ainda conheci, respeitado — e o que é raro — estimado por todos. Neste mo- mento, o jornalista ainda está na fase de recolhimento de dados a respeito do seu velho amigo. Mas, tudo faz crer que não teremos muito que esperar — pois os velhos em geral trabalham mais rapidamente do que os moços, é óbvio, em algu- mas atividades, quando para outras já não há mais esforço que com- pense — e Gustavo Neves já é um veterano de várias campanhas...

Vamos ter o que ler — isto é — o que se possa ler...

Notas de um caderno de viagem

Preocupado com não ter onde passar a noite, estudei a lista de motéis do American Automobile Association e resolvi que o mais seguro seria continuar em direção a Moran, fora de parque. Eram mais de sete horas quando topamos com um Flag Ranch, na entrada de Teton National Park. Suas acomoda- ções eram em forma de cabanas, recém contruídas (a em que fica mos estava ainda incompleta, com falta de cortinas, abajúres e tapé- tes). Foi o alojamento mais caro em toda viagem: 20 dólares por dois quartos e um banheiro; mas não pensei em procurar outro parque a quantidade de gente que vira pro- curando dormida em Old Faithful me assustara. Em Flag Ranch a noite foi linda: houve lua cheia e a paisagem em volta era muito pinturesca.

SALT LAKE CITY

No dia seguinte ao de nossa sai- da do Yellowstone National Park

atravessamos outro Parque Nacio- nal: O Grande Tetan. O nome vem de umas montanhas que fazem lem- brar as que existem na Suíça; pa- recem entremeadas de geleiras (embora na verdade o que dá a im- pressão de geleiras sejam uns pe- daços de rocha clara, brilhante e lisa), e refletem-se em lagos de um azul profundo como os daquele país.

À tarde do dia 22 chegamos a Salt Lake City. A cidade foi fundada há menos de 100 anos por um gru- po de pioneiros mormons que, fu- gindo a perseguições religiosas, ha- viam deixado o Illinois e, depois de peregrinarem durante mais de um ano à procura de lugar adequado, rumo ao oeste, chegaram à planície do Grande Lago Salgado (Great Salt Lake) e aí se estabeleceram. Ainda hoje a cidade vive muito ligada à seita dos mormons: pontilham-na muitos monumentos exaltando o pio- neiro mormon; possui interessante museu que reconstrói o ambiente da época e mostra número de do-

cumentos, utensílios, vestimentas, móveis, etc. usados pelo chefe dos mormons, Brigham Young, e seus contemporâneos; e, finalmente, em uma de suas principais praças, os- tenta o imponente Templo mormon (no interior da qual só podem entrar os afiliados da seita), ao lado de um outro edifício denominado Ta- bernáculo (no qual se realizam ses- sões de canto coral e música sacra, e que pode ser visitado por pessoas estranhas ao credo mormon) — Este credo se filia ao Cristianismo e, pelo que pude rapidamente apurar nas poucas horas em contacto com os documentos do museu de Salt Lake City, tem como principal ele- mento distintivo dos demais ramos do Cristianismo o fato de haver substituído a Bíblia, tal como nós a conhecemos, por uma nova Escritura Sagrada, revelada por um anjo ao fundador do novo credo ou seita. O padrão moral dos mormons pare- ce ser muito elevado, não obstante o fato de, até poucos anos atrás,

admitirem a poligamia. Brigham Young, por exemplo, teve 19 mu- lheres, quase todas vivendo numa mesma casa na mais perfeita harmo- nia. Sob esse ângulo, os mormons procuraram reviver, na nossa época, o sistema seguido pelos patriarcas israelitas.

Digno de ser visto, ainda em Salt Lake City, é o seu Capitólio. Cons- truído em mármore, em uma colina que domina a cidade, encerra to- dos os órgãos do governo estadual de Utah: Assembléia de deputados, senado, gabinete do governador, corte suprema, secretarias estaduais, conselhos, comissões, etc. Imagine-se o conforto que disso decorre para o cidadão que tem papéis a enca- minhar ou petições a despachar com o governo do estado: sem longas ca- minhadas de um a outro da cidade, em poucas horas terá qualquer as- unto resolvido; além da simplifica- ção que tal fato forçosamente impõe à máquina administrativa e à bu- rocracia.

O GRAND CANYON

No dia 24 chegamos ao Grand Canyon do Rio Colorado. O Grand Canyon pode ser visto da margem norte (North Rim) ou da margem sul (South Rim); nós o vimos da margem norte. Não se pode passar de uma para outra margem por meio de ponte: a largura do Canyon é muita. Para ir de uma margem à outra tem que dar uma grande volta para cruzar o rio num ponto onde não haja mais canyon. Como o tem- po de que dispunhamos era pouco, não pudemos visitar as duas margens.

O Grand Canyon do Colorado é, de fato, um espetáculo impressionan- te. A vontade que dá é de ficar ho- ras e horas, à sua borda, contemplan- do o abismo, acompanhando o vôo dos pássaros que sobre ele plainam, sentindo o peso do profundo silên- cio que nele impera. O afastamento das margens e a profundidade das ravinas fazem que todo o som se

dilua no ar antes de retornar como éco). Ao longo do Canyon existem diversos pontos especialmente pre- parados para observação dos visi- tantes, pontos esses ligados entre si por boa estrada de rodagem. Nas matas que ladeiam a estrada vimos grande número de veados e alguns porcos-espinhos.

Dia 25 circundamos o Painted Desert, visitamos a Meteor Crater e a Petrified Forest. O Deserto Pin- tado tem esse nome pela cor ver- melha-acinzentada que nele predomina. No seu interior fica uma das reservas que o Governo Federal es- tabeleceu para os índios peles-ver- melhas da tribo dos Navajos. Ne- nhuma boa estrada o corta, e por essa razão tivemos que contorná-lo. Vinhamos (Ylê e eu) preparando o espírito das crianças (principalmente de Júnior, para quando chegasse a ocasião de verem o deserto; parece, porém, que a realidade não os im- pressionou muito, continua).

Martinho de Haro

Martinho de Haro, um dos mai- ores pintores modernos brasilei- ros, volta a expor depois de trinta anos de recolhimento na ilha de Nossa Senhora do Destêrro. Sua última mostra fora de seu Estado (Santa Catarina) foi no Salão orga- nizado por Lúcio Costa ao lado de Segall, Portinari, Gomide e Ismael Nery, há mais de um quar- to de século. Depois veio a Euro- pa, resultante do Prêmio de Via-

gem do mesmo Salão e o longe e voluntário exílio. Todavia, sua obra num processo evolutivo, fiel a si mesma, enriqueceu-se mais em mistério e luminosidade, mul- tiplicando-se em líricas conotações de cor e renovadas paisagens con- sequência de sua vivência ilhoa.

A exposição que hoje apresen- tamos constitui sem dúvida, o mais importante acontecimento artístico deste ano em São Paulo, não só pe-

la extrema beleza que envolve seus trabalhos mas também pela enan- tatória restauração de uma cidade (Destêrro) em esquecimento.

DEPURAÇÃO FORMAL EM MARIO RALPH CORREA

Mario Ralph Corrêa, a partir de 1966, após ter frequentado curso de gravação no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, hoje

Museu de Arte de Santa Catarina, ministrado por outro artista José D'Ávila, inicia as primeiras experi- ências com monotípiã.

Daf em diante, numa intensa busca do vago, do simbólico traço sugestivo procura visualizar o má- gico toque, a estrutura mística primordial da arte.

Sob esse aspecto, a monotípiã, que é um longo trabalho de sur- preendente magicismo, tem em

Mário Ralph Corrêa uma inequí- voca significação lírica, ao mesmo tempo que se impõe pela pureza da linha completamente despoja- da, única em sua trajetória.

Mario Ralph Corrêa foi, num processo de extrema desmateriali- zação formal, depurando cada vez mais as possibilidades geomé- tricas a ponto de constituir um to- do cada trabalho que realiza.

Sente-se, muitas vezes, a pre-

sença da musa envolvendo planos e ritmos sugeridos pela vibração do contraste preto-branco-verde, meios tons impressos pelos dedos que perpassam o papel, ora récri- ando um céu, uma volátil nuvem como que diluída pela profunda fragilidade (delicadeza) das paisa- gens, portais, vivendas antigas, ora resultante de maravilhosa vegeta- ção (as mandrágoras) fruto de re- cente e incontida pesquisa formal.